FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 135

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## *Garrett e Balzac*

*Decerto se estranhará que estes dois nomes — Garrett e Balzac — apareçam juntos. Ambos de homens de génio, de personalidades excepcionais, sem duvida. Mas escritores tão diferentes, autores de obras tão dissemelhantes! Só o facto de terem nascido no ultimo ano do século XVIII — 1799 —, de terem vivido na primeira metade do século XIX e de terem morrido quase em igual data desse mesmo século (Balzac em 1850, Garrett em 1854) os aproxima. Os aproxima cronológicamente, está bem de ver. Mas não é de cronologia que desejo aqui tratar. E' da glória póstuma que a um e a outro foi outorgada, foi concedida pela posteridade. A de Balzac aumenta cada vez mais. Cento e cinquenta anos depois do seu nascimento e cem depois da morte, os seus romances atingem, mais do que nunca, plena e justissima actualidade. Criticas, numerosos, numerosissimos livros, ensaios biográficos, interpretações de toda a natureza e*

*JOÃO DE BARROS*

(Continua na página seguinte)

Sua majestade Hailé Selassié, imperador da Etiópia, visita presentemente a Russia. Aqui o vemos, á sua chegada a Moscovo, recebendo os cumprimentos de Kruchtchev

# A ampliação do porto de Aveiro
## *ficou esta tarde inaugurada*
## quando o Presidente da República
## entrou a barra a bordo do «Graciosa»

**(Do nosso enviado especial)**

AVEIRO, 4. — (Pelo telefone).— As festas comemorativas do 1.º milenário da existência de Aveiro e do 2.º centenário da sua elevação a cidade, que têm decorrido com grande solenidade, recrudesceram hoje de animação, em virtude da visita do Presidente da Republica, cuja presença veio honrar esta maravilhosa cidade da Beira Litoral que, no mar e na ria, onde vogam moliceiros de pescoço de cisne e coloridos barcos de proa em crescente, construiu toda a glória do passado e a prosperidade do presente.

Aveiro, pitoresca e policromática, está em festa.

Esta visita presidencial, que durará até ao fim da tarde de segunda-feira, coincide com a inauguração de uma série de importantes melhoramentos, que muito valorizam a região.

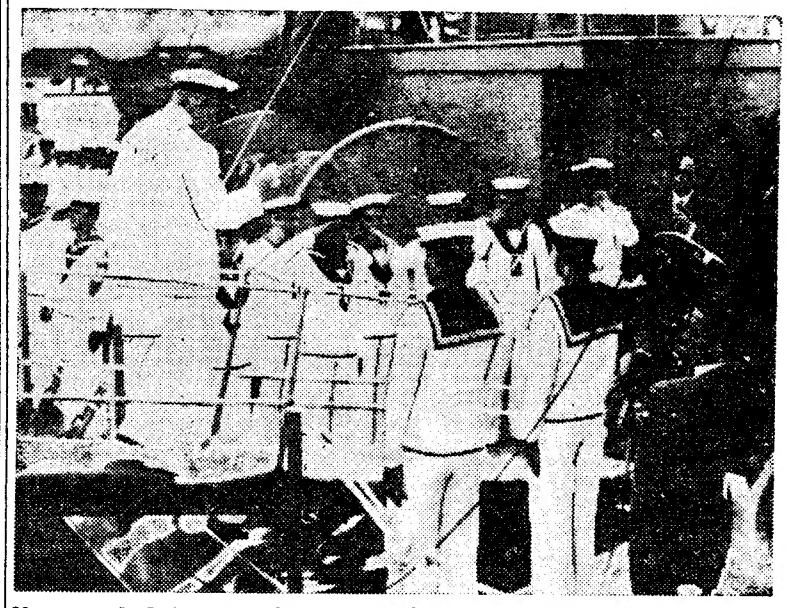
Primeiro porto bacalhoeiro do País, por onde passa mais de um terço do bacalhau desembarcado em Portugal, Aveiro é, também, um porto comercial e de pesca com futuro prometedor, graças á conclusão das valiosas obras da barra, que grande influência terão no progresso económico, social e turístico, uma vez que se está em presença de um típico caso de fomento portuário, em que se estimulam mutuamente os melhoramentos e os progressos industrial e comercial.

Horas antes da chegada do sr. almirante Américo Tomás, a cidade apresenta um aspecto deslumbrante e um movimento desusado, com a constante chegada de forasteiros, incluindo grande numero de individualidades de destaque oficial e social. Não há um unico lugar nos hoteis e pensões. As ruas estão todas artística e primorosamente ornamentadas. Na Rua Viana do Castelo, vêem-se os simbolos de todos os concelhos do distrito, que á noite ficam feéricamente iluminadas. São numerosos os arcos triunfais, coloridos e floridos.

### A chegada do «Graciosa» à barra de Aveiro foi festivamente assinalada

Como estava previsto, o draga-minas oceanico «Graciosa», tra-

(Continua na página central)



No porto de Leixões, o Chefe do Estado entra no draga-minas «Graciosa» (Transmitido pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

## Nota do dia

**SE BYRON VOLTASSE...**

**O «Jornal de Sintra» fez-se eco do reparo maguado de um leitor (a que noutro lugar nos referimos) que se queixa de que está interrompido, desde o Inverno, o caminho que conduz á Fonte dos Amores. Os amadores de Sintra vêem-se, deste modo, impedidos de fazer o tradicional passeio a um dos pontos mais pitorescos da vertente que desce sobre a várzea de Colares, porque um muro de suporte caiu e entulhou o caminho que lhe dava acesso, e até hoje — desleixo imperdoável — não se fez ainda a reparação. O glorioso Eden de Byron, mau grado os esforços que se têm feito para o valorizar, pode dizer-se que está ainda longe, sob muitos aspectos, de dar satisfação áqueles que o distinguem com a sua preferência. Basta dizer que aguarda há muitos anos a instalação de um teleférico que facilite o acesso ao palácio da Pena, sem que até hoje nenhuma entidade oficial ou particular tomasse a peito a iniciativa. Como poderá Sintra valorizar-se e corresponder ás exigências do turismo moderno se, longe de resolver os grandes problemas que a preocupam e podem ser vitais para o seu progresso e para a sua economia, não consegue ver removidas as pequenas dificuldades que entravam o seu desenvolvimento e não contribuem para o seu bom nome? Sintra continua a viver, pode dizer-se, voltada para o passado e nada deixa supor que esteja resolvida a encarar o futuro com decisão e optimismo. Se Byron voltasse, não encontraria, por certo, muita diferença em Sintra, á parte o comboio eléctrico e o hóquei em patins. E talvez o «Childe Harold» se enriquecesse de um novo canto. Seria a unica vantagem que Sintra podia tirar do imobolismos em que adormeceu.**

## Uma faísca eléctrica
### provocou o incêndio no Pentágono

**WASHINGTON, 4 — Os funcionários encarregados das investigações sobre o incêndio no Pentágono, cujos prejuizos foram no montante de 30**

(Continua na ultima página)

CRISE POLÍTICA NA ALEMANHA — 3

## O conflito que opõe
### o chanceler ao dr. Erhard
### mantêm-se com a sua gravidade

PARIS, *Junho* — O conflito entre o chanceler Adenauer e o ministro da Economia e vice-chanceler, dr. Erhard, domina, por completo, o panorama da política alemã e a situação da Alemanha Ocidental. O que nesse conflito é curioso é o facto de se travar á volta de temas da política externa quando o domínio do segundo é o da economia nacional. Este paradoxo explica-se fácilmente e permite compreender, perfeitamente, os tramites da crise interna que aquele país atravessa.

**Divergências aparentes**

Na aparência, o dr. Erhard está em desacordo com o chanceler so-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
32
páginas
nas quais se inclui
MAGAZINE

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO..

## Valor social da dieta de trabalho
### pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DESDE 1881 (C. L. Voit, «Hermann's Handbuch der Physiologie», Leipzig, 1881) que os biólogos alemães, entre eles Carl Voit (1831-1908), se dedicavam afincadamente ao estudo das rações alimentares, procurando desvendar as necessidades do indivíduo que trabalha e moireja oito ou mais horas por dia. Nessa época distante, pois passaram já mais de setenta anos, pouco se conhecia do valor das vitaminas e dos alimentos nu-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

## Uma nota oficiosa
### do Ministério da Educação
### *acerca dos pontos de exame*

*Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota:*

«O Ministério da Educação Nacional, com base em seguras informações, que, como é habitual por ocasião dos exames, recebe dos juris, professores, reitores e consultores técnicos, informa, para tranquilidade dos encarregados de educação, que certos aspectos dos pontos escritos postos publicamente em foco não se revestem de qualquer gravidade, que de algum modo possa prejudicar a justa classificação dos examinandos.

Porque não lhe cabem responsabilidades na divulgação de informações menos exactas e de comentários feitos sem conhecimento do conjunto de circunstancias em que as provas decorrem, o Ministério não se considera obrigado a tomar a iniciativa de rectificar tais inexactidões ou de completar tais comentários, mas, como sempre, continua ao dispor da Imprensa para lhe facilitar a sua missão informativa e regista com apreço e agradecimento a objectividade com que a maior parte dos órgãos de informação se tem referido aos exames. E, porque não deve concorrer para pertrrbar o ambiente de serenidade necessário aos alunos que estão a ser examinados, aguarda melhor oportunidade para tornar publica uma nota mais pormenorizada sobre exames e outros aspectos do ensino com eles relacionados».

*E' com particular satisfação que registamos a informação do Ministério da Educação Nacional, dada para «tranquilidade dos encarregados de educação», de «que certos aspectos dos pontos escritos postos publicamente em foco não se revestem de qualquer gravidade, que de algum modo possa prejudicar a*

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## GRANDE EMPRESA, GRANDE FAMILIA

PODE classificar-se de notável o discurso ontem proferido pelo dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, no jantar da Sacor Salientou as características da organização que é uma grande empresa. Disse: «E é, de facto, não tanto por ter grandes possibilidades materiais, não tanto por ter ao seu serviço centenas de trabalhadores de todas as categorias, não tanto mesmo pela perfeição da sua organização fabril e comercial, mas principalmente porque ela é uma grande família, uma família unida.». Esse espírito de família voltou o ministro a acentuá-lo ao lembrar a preocupação dos dirigentes da Sacor pelo bem-estar material de todos os que lá trabalham e ás suas iniciativas sociais, especificando «melhoria de vencimentos e salário, que há cerca de um ano o conselho de administração resolveu determinar, por forma a proceder a uma distribuição mais equitativa dos rendimentos da empresa. Tive ensejo de estar presente numa reunião em que esse problema foi tratado e posso testemunhar que na verdade é grande o espírito social dos administradores desta companhia». E no final lembrou de novo o espírito da grande família dizendo: «Há aqui dirigentes, empregados, operários, que melhor ou pior vão vivendo. Simplesmente, por este nosso País adiante ainda há muitas famílias que nunca viram o sol da justiça, há muitos que não têm o salário justo.»

## PEQUENAS NOTICIAS

QUEM conheceu Pedro de Moura e Sá pode testemunhar que metade da sua vida a viveu para os seus livros. A sua peregrinação diária por alfarrabistas e editores, a cocabichar aqui e ali, a comprar nesta um livro de filosofia acabado de sair e além uma primeira edição rara, permitiu-lhe reunir um nucleo bibliográfico importante de 25 a 30 mil volumes. Calculem! Pois essas obras que o seu espírito gentil estimava e onde bebia a linfa pura da sua inspiração e a sua cultura vão ser oferecidas á Biblioteca da Universidade de Coimbra. Assim o decidiram os herdeiros de Pedro de Moura e Sá, seus tios, D. Isabel Moura e Sá de Oliveira e dr. Augusto Borges de Oliveira, no intuito de perpetuar a sua memória e como preito de homenagem á Escola onde se formou.

✱ O fogo continua a rebentar por esse País fora e a consumir bens preciosos e até vidas. Deus nos acuda! Em Silvado, perto do Porto, ardeu uma fábrica de tapeçarias. Não muito distante, na Arrifana ardeu uma propriedade em cujas cinzas foi encontrado carbonizado um indivíduo conhecido pelo José Barroco, de cerca de 50 anos, Lá se teria acolhido para dormir por uma noite e lá ficou para a noite da eternidade. Em Santo Estêvão de Tavira sofreu graves queimaduras num incêndio a locatária do prédio; a população que acudiu impediu que as chamas se propagassem, ardendo apenas um quarto. Numa eira da Herdade da Cardosa, Alter do Chão, ardeu todo o cereal. Em Vila de Rei foi uma serração de madeiras onde a casa das máquinas ficou danificada. E no Bairro da Encarnação arderam cevada, árvores e restolhos.

✱ A' barragem da Venda Nova, la para o cocuruto de Portugal, foi atirado um automóvel. O dono, que mora ali perto, deixou-o á beira da barragem, depois alguém o quis pôr em andamento para o roubar e, com o carro, pereceu no fundo da albufeira; ou, então, algum o empurrou, atirando, por malvadez, o carro para a água. As águas da barragem tudo taparam ficando apenas a sobrenadar, á superfície, uma grande mancha de óleo.

## JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem o sr. Francisco Ferreira da Silva. Ali esteve a inscrever-se para apresentar cumprimentos o sr. dr. Vale Guimarães. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministros da Presidência e do Interior e recebeu mons. Gregório Magno Antão, chanceler da Curia Patriarcal de Goa. ✱ Em Arrifana, Vila da Feira, em choque de automóveis, morreu o arquitecto Fernando Daniel da Silva. ✱ Maria de Lurdes de Jesus Carvalho, de 6 anos, de Pelmá, Alvaiázere, foi encher um barril a uma fonte de mergulho. Caiu e quando, quinze minutos depois, uma sua irmãzita de 10 anos a foi procurar e gritou por socorro. era tarde. ✱ No Largo de Chelas, 2, onde residia, foi encontrada morta por asfixia Julia Matilde da Silva, de 47 anos. Foi para o Necrotério. ✱ Emília Antunes da Costa, acometida de congestão cerebral quando estava numa tília, caiu e faleceu duas horas depois no hospital. ✱ Também de uma tília caiu Virtude de Jesus Ferreira, de 19 anos, de Vitorino das Donas, estando internada em estado grave. ✱ Na Lagoa de S. Jacinto, Aveiro, morreu afogado o primeiro-cabo musico António Simões Vale, de 19 anos. ✱ O ciclista José Maria de Carvalho, de 60 anos, foi atropelado e morto por um automóvel no lugar da Tocha, Figueira da Foz. ✱ Um autocarro da Carris atropelou e esmagou Dionisio Gomes da Silva, de 33 anos Chegou morto ao hospital. ✱ No lugar de Ervideira, Enxara dos Cavaleiros, foi morto com um tiro de arma caçadeira no coração o proprietário Alberto Carlos, de 58 anos, de Pero Negro. O agressor anda a monte. ✱ No Serro da Horta, perto de Martinhanes, Mértola, foi encontrado morto José Revés, de 63 anos, que há dias se ausentara de casa.

HERMÍNIA SILVA

# Garrett e Balzac

(Continuação da página anterior)

*de todos os critérios, são publicados a cada passo. Edições novas sucedem-se quase sem intervalo, uma delas, pelo menos, sumptuosa pela apresentação gráfica e pelas ilustrações, devidas a notáveis artistas. Consagração total que, se honra a memória de Balzac, honra, também, a mentalidade francesa. Magnífica afirmação da cultura literária, viva e forte compreensão do que vale e do que significa a obra do criador do romance moderno, não apenas em França, mas no Mundo inteiro. Uma apoteose que deslumbra e comove, pelo profundo sentimento de justiça que a provocou, suscitou e mantém.*

*Durante o mesmo periodo de tempo o que sucede á glória* post-mortem *de Garrett? Diminui, apaga-se, não é coisa que preste para os Lusíadas de hoje! Quando a* Sociedade de Escritores Portugueses *me alegrou e desvaneceu, declarando apadrinhar o alvitre que há meses me atrevi a expor aqui o alvitre de considerar, e, como tal, festejar, o dia do aniversário do nascimento de Garrett, dia da «cultura nacional», algumas esperanças tive de que, enfim, a nossa consciência colectiva despertasse, prestando ao verdadeiro renovador da vida intelectual da nossa gente as homenagens merecidas, o preito de honesta e pura equidade que lhe pertence. Mas parece que a boa intenção da Sociedade de Escritores, por qualquer motivo que eu ignoro, não pôde ser posta em prática. O autor de tantas obras-primas, que tantos e tão belos e sempre oportunos conceitos nos legou — quer em assuntos só literários, quer em matéria de educação, de politica internacional, de amor ás tradições líricas e épicas de Portugal, a quem apelidaram já, merecidamente, de* «nacionalidade que ressuscita»*—quais e quantas comemorações na nossa época lhe têm sido dedicadas? Houve a inauguração da estátua, na Avenida da Liberdade. A publicação do «Romance de Garrett», de Osório de Oliveira, que não pode nem deve ser esquecido. Há este ou aquele estudo isolado, por exemplo, o de Rodrigues Lapa e alguns mais. Há a representação anual do «Frei Luís de Sousa», no Teatro D. Maria II. E, actualmente, pouco mais, se é que há mais. Basta? Não basta. E a vergonha continua de não haver mais nada. Bem sei que a França é uma alta e nobre civilização que não consente a si própria abdicar, e isto é uma explicação clara para o caso de Balzac. E Portugal? E Lisbôa? Responder a essas perguntas não vem agora a propósito. — J. de B.*

# Falando com Herminia Silva

## na varanda do seu retiro

## no Jardim da Estrela

A popularidade de Hermínia Silva não tem contestação. Aliás, a popular artista que há muito não aparece no teatro de revista (com que saudade dos seus admiradores), tem o condão raro de estar sempre presente. Na sua casa típica, o conhecido «Solar da Hermínia», em pleno Bairro Alto, ali no Largo Trindade Coelho, a enorme falange, de admiradores, fiel e constante, mata a saudade ouvindo-a nos seus fados — alguns verdadeiras obras-primas da canção nacional.

Agora chegou o Verão. E Hermínia Silva abriu sucursal no Jardim da Estrela durante o período da feira. Lá, á fresquinha, no terraço do seu Retiro, janta-se ou ceia-se e ouve-se o fado.

Na noite inaugural, na passada terça-feira, as entidades oficiais estiveram no aprazível recanto. Entre outros vimos os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Osório Vaz, governador civil; brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Aníbal David, vice-presidente; vereador Pinto Basto, arquitecto Couto Martins, eng.º Ribeiro Ferreira, artistas plásticos, jornalistas e escritores, e muitas outras pessoas de representação social, que foram recebidos por Hermínia Silva e seu marido o sr. Vítor Manuel Guerreiro.

A impressão colhida por todos avalia-se pelas palavras de felicitação pronunciadas pelos visitantes durante o beberete que a popular Hermínia Silva e seu marido ofereceram aos convidados.

Mas para que o publico possa inteirar-se do esforço que significa a construção do Retiro e da consideração que Hermínia Silva tem pelos seus admiradores e clientes tornou-se necessário ouvir a própria artista na curta entrevista que nos concedeu durante a inauguração oficial.

Naquele seu jeito tão leal e desprovido de afectação, Hermínia, sorridente, olhando em volta, desabafou — «Deu bastante trabalho, sim, mas isto que vê é para que todos se sintam bem». «Compreende—isto está bonito—não acha?—eu aproveito estes meses quentes com o objectivo de que todos pos-Bairro Alto, e, depois, á fresquinha, sam ir jantar lá acima ao Solar, no virem aqui ao Retiro descansar e cear, e ouvir o fado, também.

«No Solar—esclareceu a artista—canto ás 23 horas, e aqui no Retiro volto a exibir-me a partir da uma hora. Entretanto o meu elenco privativo constituído pelos artistas Tristão da Silva, Cidalisa do Carmo, Mariana Silva e António Rocha, os guitarristas José Ramos e Vítor Ramos, e os violas Alfredo Mendes e Castro Mota estarão ora numa ora noutra casa. Os nossos amigos têm, assim, num lado e noutro, junto a si, os mesmos artistas.

### Por que só hoje inauguro a sucursal do meu Solar

Uma das interrogações que esperavamos que Hermínia Silva nos esclarecesse era a de a sua casa no Jardim da Estrela não ter começado a funcionar logo na terça-feira á noite. A esse respeito, a artista respondeu-nos: «Já esperava essa pergunta». «De facto, acrescentou, assim podia ter acontecido. Mas eu quero que tudo esteja em ordem. Não desejo que os meus admiradores tenham a mais pequena razão de queixa. Têm de ser atendidos e servidos da mesma maneira que no Solar. Por isso, só hoje, ás 20 e 15 abro o Retiro ao publico. Ele verá que mereceu a pena esperar uns dias. E tantas foram as pessoas que aqui já vieram e que não me foi possível atender. Agora sim, agora podem vir. Cá os espero logo á noitinha. Terão a cozinha a que já se habituaram no Solar».

Em seguida Hermínia Silva pediu a seu marido que nos mostrasse a casa. O sr. Vítor Manuel Guerreiro, amabilíssimo e entusiasmado, disse-nos «Como vê este *cantinho* aqui no alto, debruçado sobre os cavalos alados com as rainhas de beleza de Portugal, é, na verdade, o melhor local da Feira da Estrela, arranjada, projectada, por esse artista de génio que se chama Leitão de Barros. A ele o publico deve muito. Porque foi do seu cérebro privilegiado que nasceram algumas das manifestações artísticas que mais entusiasmaram o publico da capital».

Prosseguindo, o sr. Vítor Manuel Guerreiro mostra-nos o balcão pejado de flores e trepadeiras e os balões da tradição popular, que oferecem ao local um ambiente sereno e convidativo.

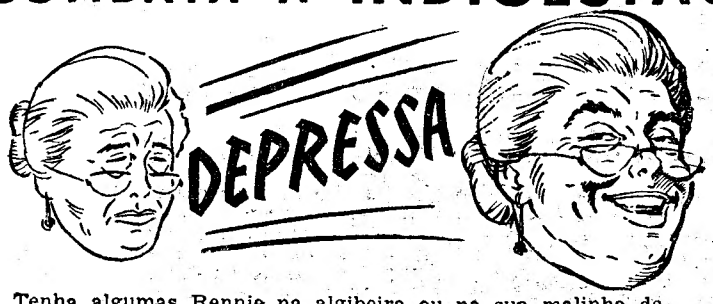
«Eu e Hermínia não estamos arrependidos do esforço despendido, porque temos a certeza de que vamos agradar. A todos, acrescentou, esperamos ver na nossa casa a partir de hoje á noite. E' tão fácil dar com o local. Está mesmo á entrada da Rua de S. Bernardo. E os que quiserem reservar a sua mesa podem fazê-lo com antecedência pelo telefone 667475».

A visita estava terminada.

Atenção, publico de Lisboa! Logo á noite, na Feira da Estrela há uma «première» de categoria.

Hermínia Silva vai cantar o fado...


COMBATA A INDIGESTÃO




Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

*As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.*

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50



TRAFARIA

Todos os domingos partidas do CAIS DO SODRÉ de 1/2 em 1/2 hora das 7 às 17,30



*Escolha as suas Férias*

TERRA SANTA — 1959

Maravilhosa viagem organizada em colaboração com a TRANS WORLD AIRLINES, visitando-se:

ROMA, CAIRO, JERUSALÉM, DAMASCO, BEIRUTE, ATENAS

Partida a 29 de Agosto — Chegada a 14 de Setembro

LAGOS DA ESCÓCIA

Visitando PARIS, LONDRES, EDIMBURGO e a deslumbrante região dos Lagos Escoceses

Partida a 22 de Agosto—Chegada a 13 de Setembro

Maiorca e Costa Brava

Viagens organizadas em colaboração com a PAN AMERICAN AIRWAYS, com a duração de 8 dias e partidas ás 3.ªs, 5.ªs e sábados

Inscrições e Informações no

Turismo «SANTA MARIA»

(Agência da classe A)

RUA AUREA, 292, 1.º

Telefs: 21905 e 28686



Indanthren

Sobre tecidos de fibra vegetal, os tintos e estampados providos desta marca, apresentam solidez inexcedida à lavagem, à luz e às intempéries.

Escolha tintos e estampados com esta marca.

"Indanthren"

# A nota oficiosa
## do Ministério da Educação

(Continuação da 1.ª página)

*justa classificação dos examinandos».*

*Resolvemos publicar os pontos, para conhecimento geral, como se tem feito em anos anteriores e como se faz noutros países, e pareceu-nos util fazê-los acompanhar de comentários elucidativos e soluções exemplificativas, para que os alunos, as famílias e os professores pudessem encontrar uma base de comparação que lhes permitisse avaliar do trabalho levado a cabo nos exames. Procurámos para esse efeito apoiar-nos na colaboração de pessoas idóneas, que não tiveram qualquer escrupulo de consciência em nos fornecer esses comentários ou essas soluções, publicados, como sempre acentuámos, sem qualquer carácter oficial e até com as reservas que resultam naturalmente da diversidade de critérios interpretativos ou, mesmo, da possibilidade de erros — tão admissíveis em trabalho humano, mesmo no da elaboração dos pontos.*

*Assumimos, depois, conscientemente, a responsabilidade de divulgar certos reparos em relação a alguns pontos, primeiro, porque eles nos chegaram de diversas origens, traduzindo, com indiscutível evidência, uma prejudicial perturbação entre os examinandos e as pessoas a eles ligadas, depois, porque nos pareceu que essa inquietação não deveria deixar de merecer a consideração de uma palatra tranquilizadora que viesse restabelecer o indispensável «ambiente de serenidade necessário aos alunos que estão a ser examinados».*

*Para não fugirmos á objectividade que nos impusemos, no perfeito conhecimento do que são os interesses da juventude, principalmente numa época de natural inquietação como é sempre a dos exames, não quisemos fazer-nos eco de muitos outros problemas suscitados pelo sistema de exames e pela natureza dalguns dos pontos, que nos foram apresentados, quer pessoalmente, quer em numerosas cartas. Dentro desse critério da mais firme objectividade e não querendo de qualquer modo contribuir para agravar a perturbação que, pelo contrário, pretendíamos ver eliminada, não publicamos, propositadamente, muitas das cartas de pessoas que, pela sua autoridade e pela clareza que puseram nas suas observações, nos mereceram toda a atenção e ás quais desejamos aproveitar esta oportunidade para apresentar as nossas desculpas por esse motivo.*

*Dada, pela nota do Ministério da Educação Nacional, a tranquilizadora garantia de que os tais «aspectos dos pontos escritos publicamente postos em foco não se revestem de qualquer gravidade que de algum modo possa prejudicar a justa classificação dos examinandos» estabeleceu-se, por agora, como era indispensável e sensatamente solicitado, o ambiente de serenidade conveniente para o prosseguimento dos trabalhos em curso.*

*Não podemos deixar de registar, também com o maior interesse, a informação de que, depois de passado este período, o Ministério da Educação Nacional conta «tornar publica uma nota mais pormenorizada sobre exames e outros aspectos do ensino com eles relacionados». Sabendo que o titular daquela pasta costuma falar claro e com perfeita objectividade, é evidente que a nota que se anuncia não deixará de responder a muitas duvidas que se suscitaram agora e a outras que, pela delicadeza que envolviam, sobretudo nesta oportunidade, não chegaram a formular-se.*

## MIL JORNAIS INGLESES
### paralisados
### pela greve da tinta

LONDRES, 4. — Mais de mil periódicos e diários provinciais cessaram a sua publicação, afectando cerca de 150 mil tipógrafos e 2.500 operários das fábricas de tinta de impressão, em virtude da disputa sobre salários e horas de trabalho que continua entre os sindicatos da Imprensa e os editores dos jornais britanicos.

Os jornais londrinos também apareceram hoje com numero de páginas, ainda mais restrito. Se os sindicatos não se opuserem ao projecto das empresas de pôr em comum as disponibilidades de tinta, os jornais poderão continuar a aparecer até quarta-feira. Este prazo permitirá aos representantes patronais e aos grevistas estabelecerem um plano para fornecimento daquele produto aos jornais e também para solucionar a greve dos tipógrafos da provincia.

Hoje, reunem-se os dirigentes sindicais, para decidirem se os quotidianos se publicarão na próxima semana. Caso resolvam o contrário, amanhã sairão da Fleet Street, a artéria onde se encontram instaladas as redacções dos principais jornais londrinos, as ultimas edições de jornais dominicais publicadas na Inglaterra. — (A. N. I. e F. P.).

*

**LONDRES, 4. — Os dirigentes dos sindicatos dos impressores resolveram, numa reunião, esta manhã, autorizar que as tipografias dos jornais continuem a funcionar até quarta-feira próxima, utilizando as reservas de tinta de que dispõem. Nestas circunstancias, ao contrário do que se temia, haverá amanhã jornais em Londres. — (A. N. I.).**

## Anuncia-se
### chuva de meteoritos

**LONDRES, 4 — A Rádio de Moscovo anunciou hoje que os astrónomos russos vaticinam uma chuva de meteoritos no dia 10 de Outubro próximo, e que todos os observatórios soviéticos já começaram a fazer preparativos para o estudo do «raro fenómeno».**

**Naquele dia, uma chuva de meteoritos da constelação Draco penetrará na camada atmosférica da Terra, e, apesar de ser um fenómeno observado a intervalos regulares de 13 anos, aproximadamente, «este ano, pela primeira vez, serão efectuadas observações maciças, a fim de ser determinada a quantidade de meteoros e o seu brilho». — (A. N. I.).**

## Meteu-se no buraco
### em sinal de protesto

**PYRFORD (INGLATERRA), 4 — Um habitante desta cidade, L. R. Lee, instalou-se, há dois dias, num buraco, e está disposto a não abandonar o seu posto a fim de impedir que a Camara teime em levar avante os seus projectos de construção de uma estrada que se atravessará numa vereda muito antiga e de um cano de esgoto sob o velho caminho, que data de há noventa anos.**

**A fim de impedir as obras, introduziu-se na primeira escavação feita pelos trabalhadores e não permite que eles se aproximem para começarem a colocar o cano. Prometeu não arredar pé enquanto a Camara não desistir. — (A. N. I.).**

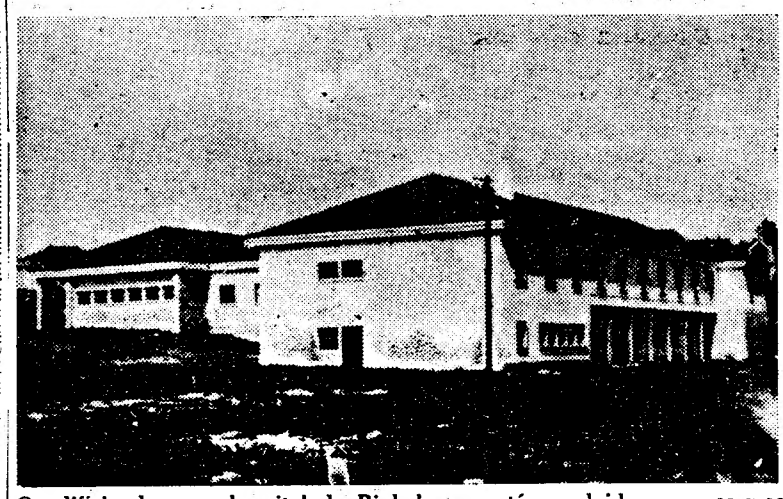
## Almoço de homenagem
### ao chefe de cobrança das C. R. G. E.

O pessoal de cobrança e alguns chefes das secções comerciais das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade ofereceram hoje, no Restaurante Negresco, um almoço de homenagem ao chefe de cobrança sr. Fernando Lima, que presta serviço naquela companhia há 48 anos e que, recentemente, atingiu os 65 anos de idade, ganhando direito á reforma. O homenageado, todavia, deseja continuar ao serviço até perfazer os 70 anos de idade. Presidiu ao banquete o director da companhia, sr. eng.º João De-Karth, ladeado pelo subdirector sr. eng.º Eduardo Simões e dos chefes da secção comercial, srs. Luís de Vasconcelos e dr. Flávio Gomes. O almoço decorreu num ambiente de franca camaradagem, trocando-se amistosos brindes no final do repasto.

## A proa do "Rita Maria"
### está a ser equilibrada

Nos estaleiros da C. U. F. prosseguiram hoje as operações para equilibrar a proa do «Rita Maria», que fora cortada para prolongamento do navio, conforme ontem noticiámos.

## O novo hospital de Pinhel



**O edifício do novo hospital de Pinhel, que está concluido e em serviço há dois meses, e que o ministro da Saude e Assistência inaugura oficialmente no dia 12 do corrente**

## Almoço em honra
### do comandante do «Sebastian de Elcano» oferecido pelo comodoro Sarmento Rodrigues

Continua atracado ao cais da Doca da Marinha, o navio-escola «Juan Sebastian de Elcano» da Marinha de Guerra espanhola.

Em honra do seu comandante sr. capitão-de-fragata D. Miguel Dominguez Sotero, e da sua oficialidade, realizaram-se hoje diversas cerimónias.

Assim, logo de manhã, efectuou-se um passeio pelo circuito turístico Sintra-Cascais-Estoril, em que participaram também 5 oficiais e dois guardas-marinhas espanhois e, ainda, 6 oficiais e dois cadetes portugueses.

No restaurante «Choupana», em S. Pedro do Estoril, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, comandante da Escola Naval, ofereceu depois um almoço que decorreu em perfeito espírito de camaradagem.

Aos brindes trocaram-se saudações entre o sr. comodoro Sarmento Rodrigues e o sr. capitão-de-fragata Sotero.

## EM ARRONCHES
### o ministro das Corporações inaugurou melhoramentos

ARRONCHES, 4. (Pelo telefone). — Deslocaram-se hoje a Arronches os srs. ministro das Corporações, secretário da Agricultura e director-geral da Assistência que, acompanhados pelo governador-civil de Portalegre, presidiram á inauguração do Albergue Municipal dos Inválidos do Trabalho e da sede do Grémio da Lavoura, edifícios amplos e com todas as condições requeridas. Nesta ultima cerimónia, o sr. dr. Veiga de Macedo usou da palavra.

Após as cerimónias inaugurais, aos ilustres visitantes foi oferecido um almoço na Pousada de Portalegre, para onde seguiram.

## Banquete de confraternização
### de corpos gerentes corporativos da Marinha Mercante

A União dos Sindicatos de Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, que engloba os vários organismos corporativos da Marinha Mercante e da pesca, reuniu-se hoje com todos os corpos gerentes corporativos num banquete de confraternização, presidido pelo oficial de marinha mercante sr. Luís Armando Laura. Estavam presentes 190 convivas.

A LAREIRA

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ

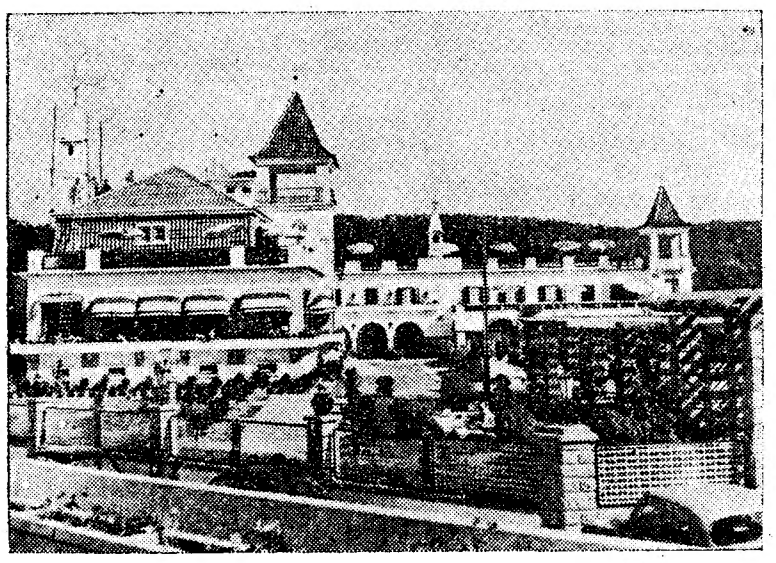
Praça das Águas Livres, 8-1

Telef. 689627

!UMA NECESSIDADE TURISTICA!

HOTEL VALE DE LOBOS

ORGULHO DA HOTELARIA PORTUGUESA, ABRIU SUAS PORTAS NO PASSADO DIA 1 DE JULHO COM A CONCLUSÃO DA PRIMEIRA FASE DA SUA CONSTRUÇÃO, DOTADO DE MAGNIFICAS E MODERNAS INSTALAÇÕES APENAS A 13 KMS. DE LISBOA. SITUADO A 360 M. DE ALTITUDE CONSTITUI O SITIO IDEAL PARA PASSAR AS SUAS FÉRIAS.



PISCINA ■ COURT DE TENIS ■ RING PATINAGEM
SALA DE JOGOS ■ JARDIM DE ENCANTO

UM MAGNIFICO SERVIÇO DE RESTAURANTE ONDE É SERVIDO
«LEITÃO À VALE DE LOBOS»
(Uma especialidade deste Hotel)

SERVIÇO ESPECIAL DE «SALÃO DE CHÁ» com Pastelaria Real (uma delicia)
SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO DO HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FIM DE SEMANA

Faça as suas Reservas pelos Telefs. 094.846 ou 094.836

SEMPRE ENCHENTES E OS MAIORES EXITOS
TRIO
RUDDY and RODDY
EM CANÇÕES E BAILADOS EXCENTRICOS
CINCO
BRIZAS DE ESPANHA
EM VIBRANTES DANÇAS REGIONAIS
E, ainda outras atracções com VILACA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos
No SALÃO TIPICO: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

MUITO EM BREVE:
10 FASCINANTES MULHERES
na sensacional e famosa atracção alemã:
BALETT
VISON
O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO

# Tribunais

### Denúncia caluniosa

No 2.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Aníbal de Castro, tendo como delegado do Ministério Publico o sr dr. José Marques, respondeu o industrial de construção civil sr. Evaristo dos Santos Pereira, de 40 anos, natural e residente em Lisboa, Travessa dos Fiéis de Deus, acusado pelo assistente, sr. João Fonseca do Carmo e pelo Ministério Publico, de praticar o crime de denuncia caluniosa.

Segundo o processo, em 4 de Fevereiro ultimo, o réu queixou-se, na Polícia Judiciária, contra o actual queixoso, denunciando-o de, com fraude, ter recebido 10.000$00 do sr. eng. Dionísio Joaquim Magro, o que constituia um descrédito para o nome do ofendido e se apurou não ser verdade.

Sobre a matéria criminal inquiriram-se cinco testemunhas de acusação e sete de defesa. A acusação particular esteve confiada ao sr. dr. André Ramon Navarro, e a defesa ao sr. dr. Afonso Coelho Pinto.

O juiz, na sentença, afirmou que, através do julgamento, se provou que o réu sabia que a sua denuncia era infundada, merecendo o incriminado um juizo reprovável, pela falta de serenidade e reflexão sobre a gravidade do seu acto. Por isso o condenou em 4 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 50$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça, igual quantia de procuradoria, 10.000$00 de indemnização ao sr. João Fonseca do Carmo e (pela primeira vez num caso desta natureza) suspensão de direitos políticos por 5 anos.

### Crime de burla

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Alves Pinto, respondeu o pintor José Hermógenes, de 32 anos, natural de Cabo Verde, o qual, quando se encontrava a trabalhar na brigada de trabalho prisional do Montijo em resgate de multa a que fora condenado, se aproveitou de um impresso daqueles serviços, que retirou da secretaria, tendo-o preenchido de forma a fazê-lo passar por uma requisição de madeiras, dirigida á firma Torrens & Marques Pinto, Ld.ª, de Lisboa. Assinou como se fosse o encarregado da Repartição, imitando a assinatura. Apresentou-se depois na firma, tendo esta, convencida da sua autenticidade, entregado ao réu madeiras no montante de 10.900$00. Provada a acusação, o José Hermógenes foi condenado em 2 anos de prisão maior, igual tempo de multa a 30$00 por dia, 1.000$00 de imposto de justiça.

### O caso das senhas de racionamento durante o periodo da última guerra

Ficou adiado para depois de férias o julgamento dos 30 implicados no caso de senhas de racionamento, quando da ultima guerra, em que figuram alguns antigos funcionários eventuais dos serviços de racionamento e comerciantes, aqueles acusados de venderem a estes senhas que recebiam de devoluções. Os fiscais da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos é que descobriram a fraude e organizaram o respectivo processo.

## O 10.º ANIVERSÁRIO da formatura do curso de Direito de 1944-49

Os componentes do curso de Direito de 1944-49 comemoraram hoje o 10.º aniversário da sua formatura. A's 9 e 30, na igreja de Alvalade, houve missa por alma de antigos alunos, oficiada pelo padre dr. César Teixeira da Fonte. Seguiu-se, ás 10 e 30, uma visita ao novo edifício da Faculdade de Direito, onde foram apresentados cumprimentos ao director deste estabelecimento de ensino, sr. prof. dr. Galvão Teles, que usou da palavra, num discurso de boas-vindas. Falou também o componente do curso de 1949, sr. dr. Marques Mano de Mesquita.

A' tarde, após o almoço no hotel Eduardo VII, uma comissão deste curso visitou os professores jubilados, srs. drs. Rui Ulrich, José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emigdio da Silva. A's 18 horas, efectuou-se uma visita de cumprimentos ao reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, seguindo-se um «cocktail» nos jardins do edifício da antiga Faculdade de Direito.

Deste curso, fazem parte, entre outros, os srs. prof. Dias Marques, e drs. António da Silva Leal, deputado Carlos Lima, Correia de Melo, Martins de Carvalho, juizes Bessa Pereira e Inácio Fernandes, e dr. Pereira Basto.

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Inaugura-se hoje, em Torres Vedras, a temporada da companhia Rafael de Oliveira, subindo á cena o original de Ramada Curto «A cadeira da verdade».

— A companhia do Teatro Experimental do Porto, a partir de hoje, vai realizar espectáculos populares no seu Teatro de Bolso, com a representação da peça «Guerras do Alecrim e Manjerona».

— Não se dissolve a companhia que, em regime de sociedade artística e dirigida pelos actores Rogério Paulo e Armando Cortês é concorrente ao subsidio do Fundo de Teatro para companhias itinerantes.

— Vinda das termas de Monte Real, encontra-se em Lisboa a actriz Laura Alves.

— É provável que, no Teatro Monumental, entre em ensaios a peça de Óscar Wilde «A importancia de se chamar Ernesto».

— Os ensaios da revista «Há feira no Coliseu», devem começar depois de amanhã, realizando-se á tarde no Coliseu e á noite no Teatro Variedades.

— Estreia-se hoje, em Elvas, o Circo Price, organização que vem realizar, na Província, uma temporada de três meses.

— A empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, conclui a temporada no Teatro Maria Vitória, não fazendo nenhuma digressão.

— O cómico brasileiro Colé, que se indica para vir a Portugal, nos princípios do próximo ano, reorganizou a sua companhia para a qual contratou o actor Almeidinha, fazendo a sua estreia no Teatro Natal, de São Paulo.

## Teatro de Ensaio

### Concurso de originais

Atendendo a inumeros pedidos, o Teatro de Ensaio prorroga, até ao próximo dia 15, o prazo de recepção dos trabalhos destinados ao concurso de originais de teatro.

Os quatro primeiros prémios — estatuetas da autoria do escultor Anjos Teixeira — foram acrescidos com a edição dos dois melhores originais pela colecção do Teatro de Bolso.

Todas as informações devem ser pedidas para: Teatro d'Ensaio — Rua da Arrábida, 37, 2.º — Lisboa.

## VIDA MUSICAL

### O serão de hoje no Pavilhão dos Desportos

Esta noite, a partir das 21 e 45, haverá no Pavilhão dos Desportos, um serão para trabalhadores, da série «Album musical», organizado pela Emissora Nacional, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. O programa é o seguinte: «Novos artistas», «Luzes da cidade», «Cançonetistas em evidência», «Intervalo musical», «Três compositores — três canções» e exibição da Orquestra Típica de Alcobaça.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

## Primeiras exibições

### «Mentira Maldita», no Condes

Alguns cinemas não querem respeitar a tradição de exibir filmes ligeiros na época de Verão. «Mentira maldita», de Alexander MacKendrick, com Burt Lancaster e Tony Curtis, é uma obra fundamental. Baseado numa novela de Ernest Lehman, com um argumento em que trabalharam o autor teatral Clifford Clodets e o próprio MacKendrick «Mentira maldita» denuncia os colunistas norte-americanos que fazem da sua profissão uma arma de domínio.

Burt Lancaster e Tony Curtis interpretam admirávelmente figuras que lhes não são habituais. «Mentira maldita» é um filme que não deve passar despercebido. Bons documentários. — *Visor 30.*

### «Brutalidade», no Eden

Parece que entre nós se «fabricam» filmes clássicos com películas de muito pouco interesse. Outros filmes que mereceriam melhor sorte permanecem afastados das sessões clássicas. É o caso de «Brutalidade» (Brut Force), de Jules Dassin, sobre um argumento de Richard Brooks, que é uma obra de grande importancia da fase «americana» do realizador francês, o autor de «Aquele que deve morrer», que não podemos ver. «Brutalidade» é um ataque contra a violência organizada e também um anátema contra o fascismo, que o capitão Munsey, o carcereiro daquela penitenciária em revolta, personifica. E se a revolta é jugulada, se o médico, de todos o mais lucido, mas excessivamente quebrado para esperar, alguma moralidade se pode tirar da queda de Munsey.

Trata-se de uma reposição, mas não podemos deixar de sublinhar a importancia desta obra, que um publico sómente atraído pelo título pode julgar, antes de a ver, de outra forma. Notável a interpretação de Burt Lancaster. — *Visor 70.*

### «Escandalo na cidade», no Avis

Da série dos problemas da juventude que os Americanos andam tratando no cinema, com vista aos pais, aponta este filme o do complexo de uma pobre mãe que receia ver na filha ilegítima a repetição da fraqueza de que foi vítima e que constitui «Escandalo na cidade». A par deste problema aponta o filme de outra rapariga que se mostra má pelo abandono da mãe que no álcool buscou refugio para o desentendimento matrimonial, e ainda o de um rapaz que não suporta a subserviência do pai, um caixeiro viajante que necessita da ajuda de todos, e que contra todos acaba por se revoltar. Todos os casos, ligados entre si, são bem tratados no filme, que tem interesse, é bem realizado por Helsmut Kautner, e bem representado por um elenco de conhecidos artistas, como Teresa Wrigth e James Whitmore, e de jovens de sincera expontaneidade, ainda sem truques, e dos quais se destacam John Saxon, Sandra Lee e Luana Patten. — *Visor 70.*

### «A seita do cavalo branco», no Coliseu

Um publico numeroso, entusiástico, jovem, seguiu, ontem, na vasta tela do Coliseu, as peripécias de um magnífico filme de aventuras, «A seita do cavalo branco», em 15 episódios e 31 partes, que Spencer Bennet realizou e Jack Maoney interpretou. Filme empolgante e intenso, como toda uma série de momentos explosivos, «A seita do cavalo branco» narra-nos aventura de um destemido agente da lei que enfrenta os maiores perigos, estejam eles nas pistolas dos bandidos ou nas flechas dos peles-vermelhas. Do mais notável que se tem feito neste estilo, «A seita do cavalo branco» está pejado de lances espectaculares e arrebatadores, fazendo vibrar o numeroso publico.

Um actor admirável é Jack Maoney, também um atleta espantoso, que luta contra as maiores ameaças e acaba por sair vencedor, o que era inevitável. No género, uma película magnífica.—**Visor 47**

## Amália Rodrigues

### no cinema Tivoli

Amália Rodrigues, a artista portuguesa, que, hoje se pode dizer —a unica internacional—depois dos seus êxitos na Europa, e antes da sua nova partida para o estrangeiro, não quis deixar de contactar com o publico da sua terra para assim lhe demonstrar o seu carinho e a sua devoção

Na tarde do próximo dia 15, o Tivoli vai ser pequeno para conter o publico que a tem como a menina bonita da sua admiração e da

(Continua na página seguinte)

O CASINO ESTORIL
APRESENTA NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE E NO «WONDER BAR»
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
LINE RENAUD
UMA DAS MAIORES ARTISTAS DA FRANÇA
E A FAMOSA
Orquestra RAY MARTINO
O programa de hoje, que é transmitido directamente pela Radiotelevisão Portuguesa, principia às 23 horas
ADULTOS — MAIORES 17 ANOS
AMANHÃ: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo, 25$00

QUINTA-FEIRA 9
CAMPO PEQUENO
A's 22 Horas
JOÃO BRANCO NÚNCIO
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7,
ABRE NA SEGUNDA-FEIRA, 6 ÀS 11 HORAS

# ABC

EMP. TEATRA. ABC DA T. 366745

Às 20 e 45 e às 22 e 45

AMANHÃ, Espectáculo ás 16 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

LEÓNIA * AIDA

JOSÉ VIANA * SOLNADO

CARLOS COELHO

no «compére»

PARA MAIORES DE 17 ANOS

MULHERES A' VISTA!

Uma sensacional revista popular de gargalhada

Com as grandes atracções:

MARIA DE FATIMA BRAVO

M A X

BERTA LORAN

LINA BELMONTE

32 FIGURAS EM CENA



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

SÓ HOJE E AMANHÃ

Às 22 HORAS (12 ANOS)

GUERRA FRIA

FARSA de FRANCISCO MATA

com um notável elenco

Preços populares de Verão

HUMBERTO MADEIRA

MARIA VITORIA

Às 21 e 23 horas

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

Adultos M/17 anos

LISBOA RI À GARGALHADA

COM O FORMIDÁVEL ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A POPULARISSIMA REVISTA

Arraial de Lisboa

AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

MIMI GASPAR


# Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

sua especial ternura. O programa está a ser elaborado por Erico Braga, o que garante a sua impecável organização. Na próxima semana, no Tivoli, começa a venda de bilhetes.

## Line Renaud

### está a actuar no Casino Estoril

Lisboa já conhecia Line Renaud. Conhecia-a e admirava-a, justamente, como uma das maiores cançonetistas francesas da actualidade. Por isso não pode estranhar-se que o Casino Estoril estivesse ontem cheio de um publico desejoso de aplaudir de novo a simpática cançonetista.

Esta nova apresentação de Line Renaud em Portugal foi um êxito. Comunicativa e esfuziante de simpatia, terna e maliciosa, romantica e intencional, a artista multiplica-se numa actuação variada, desde a canção «Beijada pela Lua» ao «Couplet Canaille» ou até ao aluciante «rock» e agora até, com admirável sentido espectacular essa projecção de «Mon Ombre» que é um «streap-tease» sofisticado e que resulta em cheio.

Line Renaud, tão amiga dos portugueses, cantou pela primeira vez em publico uma linda e enternecedora canção «Mon Coeur au Portugal», composta, como todos as outras, pelo seu marido que a acompanha á viola e com banjo, Louis Gasté, e que é também um artista consumado.

Esta canção dedicada a Portugal e especialmente ao Estoril, constitui um expressivo cartaz de propaganda do nosso País. Line Renaud vai certamente atrair ao Estoril numeroso publico.

## Coliseu

### «A seita do cavalo branco», filme de aventuras em 15 episódios e 31 partes, esta noite, às 21 e 30

Os tambores de guerra soam no vale. O Oeste americano está em chamas. Os peles-vermelhas atacam. A seita do cavalo branco apodera-se do território. Tudo parece perdido. E é um agente da lei que vai enfrentar o inimigo colossal, Jack Mahoney, o actor-atleta que já conquistou o publico de Lisboa, é o intérprete desta figura admirável. Em 15 episódios e 31 partes «A seita do cavalo branco», realização de Spencer Bennet, é o maior cartaz de Lisboa. Amanhã, espectáculo ás 16 horas e ás 21 e 30.


## Reabriu em Bucelas

### o Paço do Caçador

BUCELAS, 4 — Após ter sofrido algumas transformações, reabriu nesta localidade o Paço do Caçador, de tão antigas e curiosas tradições.



20.ª SEMANA

ULTIMOS DIAS

HOJE e AMANHÃ

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

RIR! RIR! RIR! RIR!...

BENAMOR — PAULA

SANTANA — DULCE

HELENA — MIRANDA

FLORBELA

— TEATRO —

MONUMENTAL

ÀS 21.45 H.

ADULTOS M/17 ANOS

AMANHÃ ESP. ÀS 16 HORAS

No intervalo: Passagem de modelos das máquinas de tricotar «BUSCH»

— ATENÇÃO —

ELES, ELAS...

e os MENINOS

2.ª-feira — Vila Franca de Xira

3.ª-feira — Torres Vedras

4.ª-feira — Bombarral

5.ª-feira — Sintra

6.ª e sábado — Cascais



Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

COZINHA A PORTUGUESA

R. S. FILIPE NERY, 23



PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807



VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D



SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Casapoga

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

3 Exitos que não admitem confrontos

A escultural atracção negra — BALLET NIKOLSON

O incomparável e maravilhoso — TRIO LA CAVA

A fascinante cançonetista — VENUS RUBIA em criações frívolas

EM BREVE: PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

4 Estreias de alta classe! Elenco inteiramente novo! O mais famoso no momento! 4

Baile por ESTEVAO e sua orquestra, com Manuel Serrano


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Um filme da maior categoria e do mais alto interesse

UMA SOMBRA NA SUA VIDA

com Jean Simmons e Rhonda Fleming

**EDEN** TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Um filme impressionante

BRUTALIDADE

com Burt Lancaster e Yvonne de Carlo

Lutando pela liberdade, encontraram a morte!

Adultos — (17 anos)

**ALVALADE** Telefone 63080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma história que interessa a todos — mas principalmente ás mulheres!

UMA SOMBRA NA SUA VIDA

com Jean Simmons e Rhonda Fleming

**ODEON** Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

6.ª SEMANA

(M/6 anos)

O PEQUENO PASTOR

com Joselito e Camardiel

**ROYAL** TEL. 845037

21.00 (M/17 anos)

MACABRO

c/ William Prince

CADA DIA TEM O SEU SEGREDO

com Jean Marais

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** (Parque Mayer)

21.30 (M/12 anos)

MILAGRE DE AMOR

c/ Laureen Bacall

A ROLETA FATAL

com Mitzi Ganor

**RESTELO** Telefone 610375

21.30 (M/17 anos)

A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO

c/ Debbie Reynolds e Curt Jurgens

**CASINO ESTORIL**

21.30 (M/17 anos)

LOIRA CIUMENTA

com Diana Dors

**TIVOLI** TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!

O CÍRCULO VICIOSO

com John Mills

**POLITEAMA** TEL. 26301

15.15-18.15 e 21.30

Grandioso êxito

Um extraordinário filme sobre as mais audaciosas e heróicas aventuras

A MARCA DO ZORRO

com Guy Williams e Bute Lemond

(Maiores 12 anos)

**CONDES** TEL. 22525

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

O poderoso e vibrante filme

MENTIRA MALDITA

com Burt Lancaster e Yvonne de Carlo

**AVIS** Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

ESCÂNDALO NA CIDADE

Um notável filme sobre os problemas da juventude com John Saxon e Sandra Dee.

**LIDO** TEL. 48560

21.00 (M/17 anos)

Eastmancolor

RAPARIGAS DE UNIFORME

HISTÓRIA PARISIENSE

**ESPLANADA PORTUGALIA**

21.30 (M/17 anos)

Cinemascope

A HISTÓRIA DE MONTE CARLO INQUIETAÇÃO

O MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

A's 22 h.: NOITE DO TEJO

A's 23 h.: MUSICA E LUZ

Dois espectáculos «SON ET LUMIÈRE». A pedido excepcionalmente na mesma noite, sem aumento de preço. — (M/6 anos).

**CINEMA IDEAL**

21.30 (M/17 anos)

O BOLERO DE RAQUEL

O FALCÃO DOURADO

**IMPERIO** Tel. 551345

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon

DESAFIO AO CRIME

com Jean Gabin e Jean Desailly

Ar condicionado — Temp. da sala a 21º

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Belinda Lee — Michael Graig — Patrick McGoohan — Anna Gaylor em

O VALE DAS MIL MONTANHAS

em Eastmancolor

Uma aventura de amor no cenário da selva africana.

**ROMA** Telef. 727778

15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa

DESFOLHANDO A MARGARIDA

com Brigitte Bardot e Daniel Gelin

B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

**CAPITÓLIO** TEL. 27493

NO SALÃO 21.30 (M/12 anos)

PARK PLAZA 605

com Tom Conway,

PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

com Rod Cameron

NO TERRAÇO, ás 21.30 (M/17 anos)

CORAÇÃO SELVAGEM

com Robert Ryan

RITMO LOUCO

com Dick Miller

**TERRASSE** TEL. 20917

21.00 (M/17 anos)

Cinemascope

UM REI E QUATRO RAINHAS

RUAS SOMBRIAS

# As provas de exame em todo o País

## Principiaram hoje os exames liceais da 2.ª chamada

Em todo o País, principiaram esta manhã as provas escritas dos exames liceais da 2.ª chamada. De manhã, ás 9 horas, realizaram-se simultaneamente, as provas de Português, do 2.º ciclo e Organização Política e Administrativa da Nação, do 3.º ciclo. A's 11 horas, iniciou-se o exame de Filosofia, do 3.º ciclo e ás 11 e 30, a prova de Ciências Naturais, do 2.º ciclo. De tarde, ás 15 e 30 e ás 17 e 30, efectuaram-se respectivamente, os exames de Língua e História Pátria e Francês.

Publicamos hoje as soluções dos pontos de Ciências Naturais e História do 3.º ciclo, da 1.ª chamada, e os pontos de Português e Ciências Naturais, do 2.º ciclo, Organização Política e Filosofia, do 3.º ciclo.

## Solução do ponto de Ciências Naturais e Ciências Geológicas do 3.º ciclo

I

*a) Simetria binária, visto que em fazendo rodar a forma de 360º em volta de cada um desses eixos, ela ocupa apenas 2 vezes identica posição no espaço, consequência da truncatura alterna dos vértices do Cubo.*

*b) Blenda, sulfureto de zinco (szn).*

*c) A Galenite que também cristaliza no sistema cubico, mas na classe holoédrica.*

II

*a) Os agentes de metamorfismo são: mineralizadores, elevadas pressões e altas temperaturas.*

*Os mineralizadores como água, silica, etc., que dão lugar a formação de novos minerais, as pressões resultantes do piso das rochas que lhes podem provocar xistmidade ou outras alterações nas rochas e ainda, as elevadas temperaturas que dependem da proximidade dos magmas e que parece provocar fusão e depois recindalização dos minerais das rochas.*

*b) A dessecação e a pressão na formação das rochas sedimentares contribui para que os sedimentos soltos se apeguem e se dê a lapidificação.*

III

*a) Os movimentos sismicos, as marés sólidas, movimentos oro e epirogénicos.*

*b) Assentes sobre o cretácico médio os afloramentos basálticos de Lisboa, devem ter sido originados no eoceno ou mesmo durante o cretácico superior.*

## Ciências Biológicas

I

*a) A cariocinese ou divisão indirecta do nucleo pode ser* homeotípica ou equacional *e* heterotípica ou reducional, *vulgarmente designadas a primeira por* mitose *e a segunda por* meiose.

*b) Na primeira dá-se a divisão dos cromossomas, de modo ás células filhas ficarem com o mesmo numero de células-mãe. Ao passo que na mitose dá-se a junção dos pares de cromossomas de modo a ficarem as células filhas com metade do numero de cromossomas de células-mãe.*

II

*a) A fase esporofista porque a planta se reproduz por esporos que são o granulo de polen e o saco embrionário.*

*b) 1 — antiporas; 2 — mesocisto ou célula central; 3 e 5—granulos masculinos; 4 — oosfera.*

*c) — 3 e 4*

III

*a) Ovo, larva ou girino que apresenta 1.º guelras externas e mais tarde guelras internas.*

*Também primeiro aparecem as patas posteriores e começam a formar-se os pulmões. Aparecem as patas anteriores e a cauda desaparece a pouco e pouco.*

*b) A respiração que a principio é adquirida por guelras passa depois a ser aérea pelos pulmões e pela pele.*

*c) Metamosfoses progressivas porque o animal adulto tem uma organização mais complicada e aperfeiçoada.*

IV

*a) A comparação dos membros anteriores do homem com os do cão, de uma ave ou mesmo com as barbatanas pares dos peixes — que variam com a adaptação ao modo de locomoção.*

# Os pontos do ensino liceal

*O pescoço da girafa com 7 vertebras como tem o homem ou o hipopotamo, etc.*

*b) A selecção natural considerada como consequência da luta pela vida.*

*A rapidez da corrida das lebres seria devida a serem sacrificadas todas as que tivessem essa corrida menos rápida. Os coelhos bravos pela sua cor parda confundidos com a terra, escapariam melhor que os de outras cores aos seus inimigos.*

## Comentário ao ponto de História do 3.º ciclo (1.ª chamada)

*Pelas características especiais da disciplina de História, sobretudo para os alunos de maior desenvolvimento intelectual, torna-se práticamente impossivel dar uma resposta ao ponto que sirva de estalão para todos. Resposta subjectiva, dada segundo o desenvolvimento, formação, tendências e maneira de se exprimir de cada aluno, pouco esclareceria os pais, educadores e os alunos uma resposta que nós déssemos.*

*E' que a História do 7.º ano, não é a História das primeiras classes. Alunos em vésperas de início de vida universitária, entram afoitamente na filosofia da História. Ao professor que vê cada ponto compete observar o desenvolvimento mental do aluno e os conhecimentos positivos que ele manifesta e a forma como sobre eles raciocina.*

*Ditas estas palavras, podemos acrescentar que o ponto nos parece bem elaborado por forma a que o professor possa, com facilidade e objectividade, determinar estes conhecimentos e esse desenvolvimento mental do aluno e a sua personalidade.*

## Prova escrita de Português do 2.º ciclo

*Texto:*

«— Vê aquela criança que ali está? Angelo? E' uma inteligência, que, de dia para dia, vejo formar-se com um vigor de vida que me espanta. Não é a vaidade paterna que me cega, pode acreditar. Conhecendo-o de perto há-de me dar razão. Mas o que além disso nele é um senso profundamente moral, raro até em idades menos tenras. Pois bem, quando penso nele por algum tempo, quando penso nele e no futuro, sobressalto-me. De um lado, seduz-me abrir-lhe a carreira política, onde há grandes triunfos a embriagar as inteligências e onde pressinto que a dele terá o direito, senão o dever, de procurar um lugar; mas, se me lembro de que na atmosfera daquelas regiões não duram muito estas primitivas canduras de alma, tão adoráveis e consoladoras, quando me lembro de que Angelo será um dia... o que eu hoje sou, um pouco desiludido, um pouco céptico... hesito em impelil-o ao redemoinho e pergunto a mim mesmo se mais não valeria dizer-lhe: Angelo, vive obscuro e tranquilo neste retiro do Mosteiro, conserva aqui a ideal pureza da tua alma e procura a felicidade nas satisfações do coração. A luta da vida pode embriagar-te, filho, mas não te fará feliz.»

(*Julio Dinis* — A Morgadinha dos Canaviais).

I

1) Em que género literário se distinguiu o autor do texto? Cite o nome de outro escritor português que tenha cultivado o mesmo género. 2) Que obras leu de Julio Dinis? Qual a personagem que maior simpatia lhe inspirou? Porquê? 3) No texto transcrito, que pessoa falava acerca de Angelo? Transcreva as expressões do texto que lhe permitem identificá-la. 4) Que qualidades encontrava essa pessoa em Angelo? 5) Por que razão hesitava em desejar para ele a carreira política?

II

6) De acordo com o conteudo do texto esclareça o sentido das seguintes metáforas: a) «*onde há grandes triunfos a embriagar as inteligências*» b) «*na atmosfera daquelas regiões*». 7) Ponha em evidência o valor significativo das duas seguintes expressões: «*vigor de vida*» e «*canduras de alma*».

III

8) Classifique cada uma das seguintes proposições do texto: a) «*que a dele terá o direito*» b) «*se mais não valeria dizer-lhe*». 9 «*filho*» provém do latim «*filium*». Diga o nome do fenómeno fonético que se operou na passagem de *li* > *lh*. 10) O advérbio de modo formado de céptico com a junção do sufixo — *mente* é *cépticamente*. Explique por que razão, ao formar-se o advérbio, a) se mudou o acento gráfico de agudo em grave; b) se empregou a forma feminina do adjectivo. 11) Mude para o discurso indirecto a parte do texto que vai de «*Angelo, vive obscuro e tranquilo*» até «*mas não te fará feliz*».

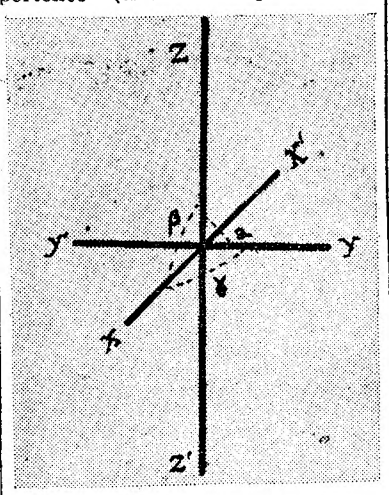
IV

Onde estará a felicidade: na vida simples e tranquila ou nas situações brilhantes e cheias de honrarias? Eis um problema que nos põe o texto. Numa cuidada redacção, diga o que pensa sobre o assunto, expondo o seu ideal de vida.

## Prova escrita de Ciências Naturais Mineralogia e Geologia do 2.º ciclo

I

O estado cristalino é vulgar no reino mineral. *(a* — Que processos de cristalização conhece? descreva um destes processos. *b)* — Caracterize a cruz axial representada na figura 1 e indique o sistema a que pertence (alfa=beta=ípsilon=90º;




x=y e x,y *diferente* z). *c)* — Cite um minério de cobre que cristalize neste sistema e indique como o reconhece através do brilho, da cor e da risca.

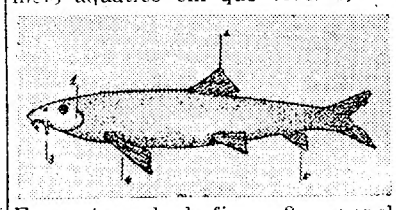
II

Na fabricação da louça fina, entre os materiais utilizados, encontra-se o caulino que é uma variedade das argilas. *a)* — Caracterize essas rochas quanto ao modo de formação e quanto ao aspecto externo. *b)* Cite as variedades de argilas que estudou e distinga as através de algumas das suas propriedades e aplicações.

## Zoologia

I

O Barbo, animal representado na figura 2. apresenta determinadas características relacionadas com o meio aquático em que vive. *a)* —



Faça a legenda da figura 2 no papel da prova. *b)* — Como designa as pequenas formações que revestem este animal? *c)* — Distinga as camadas da pele em que são originadas estas formações no Barbo e no Lagarto, onde, decerto, já as observou também.

II

O Ouriço do mar é um animal muito vulgar na nossa costa. *a)* — A que «tipo» de animais pertence? *b)* — Podemos dizer que possui um esqueleto externo: descreva-o. *c)* — Indique alguns animais cuja organização seja semelhante.

III

Recorde o que estudou sobre o corpo humano. 1 — Devemos considerar a função digestiva uma função de vida animal ou de vida vegetativa? Justifique a resposta. 2 — *a)* Indique os fermentos capazes de atacar substancias albuminoides ou proteicas que compõem quase essencialmente a carne, o peixe e outros alimentos. *b)* Em que partes do aparelho digestivo são segregados estes fermentos? 3 — Relacione as designações «bolo alimentar», «quilo» e «quimo» com a marcha dos alimentos no tubo digestivo.

## Botânica

I

O fruto é um dos órgãos que se encontra em muitas plantas. A figura 3 representa o corte de uma Cereja. *a)* — Faça a legenda da

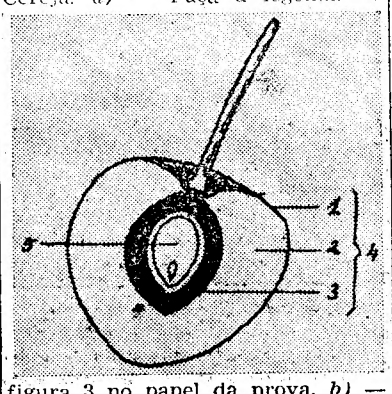


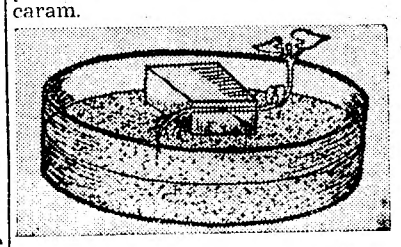

figura 3 no papel da prova. *b)* — Como classifica o fruto representado, atendendo a que tem suco? *c)* — Dado que possui um caroço e uma semente, por que nome designa este fruto?

II

A Parmélia é uma planta que resulta da associação de uma Alga com um Fungo. *a)* — Como designa esta associação da qual ambas as plantas beneficiam? *b)* — Que nome dá ao grupo vegetal caracterizado por esta associação?

III

A figura 4 mostra as posições que tomaram a raiz e o caule de um Feijoeiro, depois de fixado a um bocado de madeira assente na terra contida num vaso. Refira-se ás posições tomadas, passado algum tempo, pelas duas extremidades da planta e ás causas que as provocaram.



## Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Responda concisamente ás seguintes questões:

1 — Defina *administração* e mostre as modalidades que reveste. 2— Caracterize os diversos organismos de coordenação económica, apontando os seus objectivos gerais. 3— Por que razões se diz que a nossa Constituição consigna um sistema semi-presidencialista? 4—Diga quais são as autoridades indígenas, na nossa administração ultramarina, e aluda á importancia das suas funções. 5 — Diga o que é uma *Camara Municipal* e indique a sua composição e principais atribuições. 6 — Estabeleça as diferenças entre Grémio e Sindicato Nacional e, tambem, entre Federação e União. 7 — Indique a organica geral interna de um Ministério.

II

O *Governo*, como um dos órgãos da soberania, tem uma importancia especial no actual sistema politico português. Tendo isto em atenção, responda ás questões seguintes: *a)* Constituição e competência legislativa do Governo. *b)* Preponderancia do Presidente do Conselho.

## Prova escrita de Filosofia

Responda a *quatro* das seguintes perguntas — *uma* de cada grupo.

A resposta a mais de quatro questões não conta para efeito de classificação.

I

*1.ª Questão* — a) Sabido como a percepção é um fenómeno complexo, comente a afirmação de Bergson: «Perceber acaba, com a continuação, por não ser mais do que recordar». b) Caracterize os erros da percepção nos *seus diferentes tipos* e dê uma explicação adequada a cada caso específico.

*2.ª Questão* — a) Dê a noção de instinto e discuta as características que lhe são atribuidas. b) Compare entre si as actividades instintiva, habitual e inteligente.

II

*1.ª Questão* — a) Com duas premissas de tipo A (portanto A A) poderá construir silogismos válidos de diferentes modos, excluidos os inuteis? Justifique. b) Dado o juizo: «A água, em condições normais, ferve a cem graus centígrados». 1.º, Classifique-o quanto á extensão e modalidade. 2.º, Será, de acordo com o que estudou, um juizo analítico ou sintético? 3.º, Converta a proposição que o exprime.

*2.ª Questão* — a) Que é o silogismo hipotético (também, por vezes, chamado composto) e que espécies admite? Que é o dilema? b) Considere o seguinte silogismo:

Se os Portugueses são europeus, são brancos.

Logo, os Portugueses são europeus.

Estará a conclusão bem tirada *formalmente?* Justifique a resposta.

III

*1.ª Questão* — a) Defina *Sociologia* e refira-se aos processos especí-

**(Continua na 11.ª página)**

# Instrução primária

## Os exames de instrução primária

Prosseguiram hoje (6.º dia) os exames da 3.ª classe a que se apresentaram cerca de 164 mil crianças, em todo o Continente e Ilhas. Na segunda-feira, principiam as provas de 4.ª classe a que concorrem 112 mil alunos.

Reproduzimos o ponto de exame de 3.ª classe, realizado hoje.

## Ditado

Por um texto á escolha do professor.

## Redacção

O sobreiro e a cortiça.

Em Portugal há muitos sobreiros. A sua casca — a cortiça — tem muitas aplicações, algumas das quais os meninos conhecem.

Escreva o que souber sobre o sobreiro e algumas das aplicações da cortiça.

## Problemas

I

Num sobreiral havia 675 sobreiros, mas secaram 38.

Depois de arrancados os sobreiros secos, quantos sobreiros ficaram?

II

Vendeu-se a lenha dos sobreiros secos por 1.350$00.

Quantas arrobas de lenha vendi, se cada arroba foi vendida por 10$50?

III

Com a bolota dos sobreiros engordaram-se vários porcos e venderam-se três.

Um pesava 95 quilogramas, outro 115 quilogramas e o terceiro 135,5 quilogramas.

Quanto pesaram os três porcos?

IV

Foram vendidas 125 arrobas de cortiça, ao preço de 95$00 cada arroba.

Quanto se recebeu pela venda da cortiça?

V

Um tapete de cortiça tem a superfície de 1,56 metros quadrados e o comprimento de 1,30 metros.

Que largura terá o tapete?

# DESPORTOS

## A TAÇA DE PORTUGAL

# Conseguirá o Benfica anular

## os dois golos de vantagem dos «azuis?»

**A dúvida domina amplamente todo o interesse dos restantes jogos dos quartos-de-final, já que o F. C. Porto, Sporting e Lusitano gozam de excelentes situações**

*A atribulada Taça de Portugal tem amanhã nova edição com a disputa de três jogos relativos á 2.ª «mão» dos quartos-de-final, a saber*

**Benfica-Belenenses**
**Sp. Braga-Sporting**
**F. C. Porto-Ferroviários**

*O encontro Lusitano-Marítimo efectua-se na próxima segunda-feira.*

*Ainda não foi desta vez que se «acertaram as agulhas», mas algum dia há-de ser...*

*Como primeiro apontamento, estranha-se a marcação do jogo do Estádio da Luz para as 21 e 45 horas. Toda e qualquer argumentação não convencerá dado que fica patente a concessão de uma regalia especial que a outros não é reconhecida.*

*Exceptuando o encontro do Estádio da Luz, os restantes não apresentam motivos suficientes para qualquer previsão sensacional. O F. C. Porto (9-0), o Sporting (6-2) e o Lusitano (3-1), gozam na verdade de situações confortáveis que os devem por a coberto de possíveis surprezas, embora os «leões» actuem como visitados, pormenor que em boa verdade não é suficiente para alimentar a ideia de que os bracarenses podem anular a vantagem de 4 golos. Portanto, concedendo-se o favoritismo aos três clubes citados, no que se refere á passagem ás meias-finais, não representará um exagero.*

*Já no que respeita ao jogo Benfica-Belenenses o prognóstico afigura-se difícil de concretizar. Os «azuis», justos vencedores na 1.ª «mão» (3-1), reunem, como é natural, as melhores possibilidades para a qualificação, mas os «encarnados», no seu ambiente, podem contrariar sériamente a posição do antagonista.*

*Espera-se, assim, um jogo de insistente toada defensiva por parte do «quadro» da Luz sem que isso faça admitir, note-se a adopção de todas as cautelas defensivas pela banda do Belenenses.*

*Conseguirá o Benfica anular a vantagem de dois golos? Esta é, efectivamente, a grande incógnita susceptível de atrair ao Estádio da Luz uma multidão entusiasta. O jogo, aliás, em si próprio, reune também todas as condições para vir a ser um bom espectáculo.*

### Barreirense e Boavista decidem a sua permanência na 1.ª Divisão

*O Torneio de Competência termina amanhã, com os seguintes jogos:*

**Boavista-Barreirense**
**Olhanense-Salgueiros**
**CUF-Farense**

*Recapitulemos as classificações: 1.º, Cuf, 12 pontos; 2.º, Barreirense, 11; 3.º, Boavista, 10; 4.º, Farense, 9; 5.º, Salgueiros, 7 e 6.º, Olhanense, 5 pontos.*

*Enquanto a Cuf tem assegurada a sua permanência na 1.ª Divisão, mesmo que o Farense consiga ganhar, o Barreirense e o Boavista decidem um pleito emocionante, decisivo para as aspirações que cada um alimenta.*

*Aos barreirenses o empate será já suficiente, ao passo que aos «xadrezados» o triunfo é absolutamente indispensável. Sem ele, a subida á 1.ª Divisão não será viável.*

*Prevê-se, por conseguinte, um encontro rijamente disputado de prognóstico dificílimo dado que qualquer dos contendores é capaz de concretizar os respectivos anseios.*

### Prováveis formações

F. C. PORTO — Acurcio, Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; C. Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

FERROVIARIO — Helder, Encarnação e Perico; Castela, Pontes e Trajano; Teixeira, Pires ou Carimo, Garrido, Ameraly e Tavares.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Hilário; Neto ou Coluna, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna ou Santana, Águas, Mendes e Cavém.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Estêvão.

SP. BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria Matos.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julius; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Morais.

* * *

BOAVISTA — Levy, Franco e Oliveira; Mário Campos, «Manero» e Torres; Cabral, Guilherme, Adriano, Alcino e Germano.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Etelvino, Silvino e Vasques; Madeira, Correia, José Augusto, Faia e Godoy.

DESP CUF — José Maria; Brinca e Durand; Oliveira, Jeremias e Orlando; Miguel, Joaquim Rodrigues, Bispo, José Luís e Uria.

SP. FARENSE — Mário; Bento e Reina; Vieirinha, Ventura e Francelino; Mendonça, Vinagre e Queimado.

OLHANENSE — Abade, Alfredo e Rui; João Francisco (ou Baroca), Feliciano e Reina; Vinício, Cava, Parra, Gralho e Nuno.

SALGUEIROS — Adelino, Pinho e Chau; Gonçalves, Mário e Arnaldo; Chico, Paraíba, «Geninho», Sampaio e Benje.

**Dos «Quatro Grandes» só o Benfica anda «nervoso»...**

## O sorteio das meias-finais da Taça de Portugal

**A F. P. F. resolveu proceder ontem ao sorteio antecipado das meias-finais da Taça de Portugal, cujo resultado foi o seguinte:**

**Lusitano (ou Marítimo)-F. C. Porto (ou Ferroviários).**

**Sporting (ou Sp. Braga)-Belenenses (ou Benfica).**

**Na 1.ª «mão», os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, Lusitano ou Marítimo e Sporting ou Braga.**

## Desporto Universitário

No avião da Sabena, partiu para Amsterdão, via Bruxelas, o sr. dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário, que vai tomar parte na reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário.

## Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Nas pistas do Estádio «José Alvalade», a partir das 15 e 30 horas, continuação do campeonato regional de juniores e do decatlo regional, com o seguinte programa:

El., 110 m. b., altura, 110 m. b. — séries (Decatlo), El. 100 m., disco, El. 400 m., disco (Decatlo), 1.500 m., 3.000 m. obst., Final 110 m. b., tripo, Final 100 m., vara (Decatlo), Final 400 m., dardo, 4×100 m., dardo (Decatlo) e 1.500 m. (Decatlo).

— O Benfica promove, a partir das 9 e 30 na sua pista do Campo Grande, uma série de provas para sócios e simpatisantes.

BASQUETEBOL — Continuação do campeonato de infantis da A. B. L. , com os encontros Algés-Benfica, na Tapadinha; Sporting A-Carnide, em C. Ourique; Queluz-Cruzquebradense, em Algés; Pedrouços-L. Ginásio, na Boa Hora; Sporting B-Ateneu, no Liberdade e Paço de Arcos-Alvalade, em Pedrouços. Jogos ás 10 horas.

CICLISMO — Disputam-se os campeonatos nacionais de equipas, de independentes e amadores seniores, nos seguintes percursos:

*Independentes:* Monte dos Burgos (100 metros após a barreira e na estrada que conduz á Póvoa do Varzim), Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha e volta pelo mesmo caminho, com chegada no Estádio do Lima, 200 quilómetros.

*Amadores seniores:* Monte dos Burgos (100 metros após a barreira e na estrada que conduz á Póvoa de Varzim), Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo até ao quilómetro 8 depois desta cidade, ou seja ao quilómetro 75 da estrada da Póvoa de Varzim e volta pelo mesmo percurso, com chegada no Estádio do Lima, 150 quilómetros.

As partidas começam a ser dadas pela categoria de amadores-se-

(Continua na 10.ª página)

## Artur Coelho

### na prova «9 de Julho»

S. PAULO, 4 — Para a prova ciclista «9 de Julho», pela 18.ª vez organizada pela «Gazeta Esportiva» e em que Portugal está representado por Artur Coelho, estão inscritos cerca de 300 ciclistas, na sua maioria brasileiros.

Os estrangeiros presentes, além de Artur Coelho, são: Franco Bonillauri, italiano; Juan Vallejos, Andres Moraga, Juan Perez, José Ramiro e Roberto Gonzalez, todos chilenos; Ruben Rubinetti, Vicecastiglioni, Victorio Vicentin, argentinos; Alberto Velasquez, Eduardo Puertollano, Juan Timen, Rodolfo Rodino e Ricardo Vasquez, uruguaios.

A prova é constituida por cerca de 70 quilómetros de estrada (asfalto e cimento), mas com subidas e descidas.

No ano passado, a vitória coube ao brasileiro António Alba. Como não se sabe o que podem atingir os ciclistas estrangeiros, é difícil fazer uma previsão sobre o possível vencedor. — (A. N. I.).

## HÓQUEI EM PATINS

# O Sporting derrotou o F. Benfica

## num jogo de fraco nível técnico

*A partida Sporting-Futebol Benfica, do campeonato do Sul, de hóquei em patins, disputada ontem á noite, na pista do Campo de Ourique, atraiu bastante publico.*

*Contudo, o despique teve pouco interesse, no aspecto técnico. Isto é, nem «leões» nem «encarnados e pretos» lograram exibição de bom nível. Poder-se-á atribuir esse facto á elevada temperatura-ambiente, porquanto os jogadores, por iniciativa própria, ou por recomendação dos seus orientadores, não puseram na luta a velocidade, tida como indispensável para dar ao jogo de hóquei beleza espectacular.*

*No primeiro trecho do desafio, que terminou com o marcador em igualdade (2-2), não se presenciou meia duzia de lances, devidamente cerzidos. Os médios, não obstante se mostrarem muito combativos, não entregavam aos seus binários bolas jogáveis e os passes perdiam-se, excessivamente, nos «stiks» dos adversários.*

*Na segunda metade, mantiveram-se essas características e surgiram quesílias agastadoras, que deram origem a três expulsões, aliás, oportuníssimas, porquanto começava-se a respirar uma atmosfera densa por demais.*

*Mas, caso curioso, foi quando tinha na pista apenas três unidades, que o Sporting se colocou, pela primeira vez, em vencedor. Cascais, aproveitando da melhor maneira a circunstancia do antagonista estar a actuar com menos um elemento, em golpe individual, desfeiteou José Manuel.*

*Depois, já com os dois «teams» completos, de novo Cascais (também autor do segundo tento do seu grupo) e Gonçalves elevaram a conta para 5-2.*

*Nesta altura, os «verde brancos» consentiram a reacção do adversário que, através de Belarmion e de Rogério Ramos, fixou o resultado em 5-4.*

*Os dois primeiros golos do Futebol Benfica foram da autoria de Carlos Silva e de Oliveira (o deste mercê de uma jogada infeliz de Gonzaga). E o primeiro golo do Sporting foi obtido por Gonzaga.*

*Sob a arbitragem de Manuel Henriques, que se houve esplêndidamente, as equipas alinharam:*

*SPORTING — Teixeira, Reis, Gonzaga, Cascais, Gonçalves e Angelo.*

*F. BENFICA — José Manuel, Rogério Ramos, Belarmino, Oliveira, Carlos Silva e Jaime Figueiredo.*

*Em reservas, verificou-se empate a duas bolas.*

*

*Nos outros desafios os resultados verificados foram: Oeiras-Cascais, 8-1 (1-5); Parede-P. Arcos, 2-6 (4-2); e Mundet-C. Ourique, 3-2 (1-3).*

*Indicam-se entre parênteses os desfechos dos encontros de reservas.*

## Em caso de terceiro jogo

### o Belenenses irá para o desempate treinado por Otto Glória...

**Quando Otto Glória aceitou o cargo de treinador do Belenenses, pôs como condição só entrar em funções depois das eliminatórias, que estão a decorrer, entre os «azuis» e os «encarnados».**

**Por sua vez, Fernando Vaz prontificou-se a treinar o Belenenses até ao segundo jogo — que se efectua amanhã — com o Benfica.**

**Embora Fernando Vaz esteja ligado ao Sporting desde o dia 1 deste mês — o seu novo clube aceitou aquela condição.**

**E, assim, estão marcadas para depois de amanhã duas cerimónias de posse, uma, no Restelo, outra, em Alvalade, para pôr os dois treinadores nos devidos lugares.**

**No estádio do Restelo, ás 10 horas, haverá a transmissão de poderes de Fernando Vaz a Otto Glória, o qual entrará imediatamente em funções como treinador do Belenenses.**

**Ao fim da tarde, pelas 19 horas, no Estádio do Alvalade, Fernando Vaz toma posse do seu novo cargo de técnico do Sporting.**

**Se o desfecho do encontro de amanhã á noite, no Estádio da Luz — todas as hipóteses são de admitir — forçar a terceiro jogo, a equipa «azul» irá, portanto, para o desempate sob as ordens e orientação de Otto Glória. E isso não deixaria de ser sensacional...**

**Por outro lado, se o Belenenses for qualificado para as meias-finais, acontecerá simplesmente isto: Fernando Vaz estreia-se como treinador do Sporting contra a equipa do Belenenses, que treinou durante toda a época... — o que não deixa de ser igualmente sensacional.**

## NATAÇÃO

### Primo Ferreira prepara-se para a travessia do Canal da Mancha

O nadador Primo Ferreira, que actualmente faz parte do Grupo Desportivo do Hotel Mundial, efectua pela 1 hora da madrugada de 2.ª feira próxima um treino de preparação com vista á travessia do Canal da Mancha, no percurso Cais das Colunas-Cascais-Cais das Colunas.

Primo Ferreira será acompanhado pelo seu treinador, Azinhais dos Santos, e pelo delegado do seu clube, sr. Francisco Carrera.

# O Presidente da República
## foi calorosamente recebido na cidade de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

zendo a bordo o sr. almirante Américo Tomás e a respectiva comitiva, deu entrada na barra de Aveiro ás 14 e 30, sendo o facto assinalado com girandolas de morteiros e foguetes, silvos das embarcações propositadamente dispostas naquela zona e o repicar dos sinos da Camara Municipal.

Cruzando a barra, a bordo do «Graciosa», o sr. Presidente da Republica procedeu, simbólicamente, á inauguração das importantes obras exteriores do porto e das instalações do porto de pesca, que amanhã visitará demoradamente.

A barra encontra-se em excelentes condições de acesso, podendo dar passagem a navios até 3.000 toneladas, melhorando as possibilidades de abrigo da ria.

Para se avaliar da importancia dos melhoramentos inaugurados, bastará citar que foram gastos, nas duas fases de trabalhos, 132 mil contos.

Acompanhado pela sua escolta, o «Graciosa» dirigiu-se lentamente para o porto bacalhoeiro, enquanto uma esquadrilha da Base Aérea de S. Jacinto voou sobre ele, em saudação ao Chefe do Estado. Logo que o navio presidencial fundeou na Gafanha, entraram a bordo os srs. dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil de Aveiro; comandante Caires da Silva Braga, capitão do porto; e prof. José Crujo, presidente do Município de Ilhavo, que apresentaram cumprimentos ao Presidente da Republica.

Cerca das 15 e 15, o sr. almirante Américo Tomás, depois de ter cumprimentado o respectivo comandante e oficialidade, abandonou o «Graciosa», acompanhado da sua comitiva, passando para uma vedeta, que o conduziu até á cidade, precisamente até á antiga Rua das Barcas, hoje Rua José Rabumba, percorrendo o canal central, ao longo do qual foi saudado por dezenas de pequenas embarcações, lindamente decoradas, e, nas margens pela multidão, quase toda constituida por gente que trabalha no porto comercial.

### A entrada na cidade

Eram 16 e 30 quando o Chefe do Estado desembarcou na velha urbe. Uma força de Infantaria 10, com banda de musica de Infantaria 12, de Coimbra, prestou honras militares. Após o hino nacional, o Presidente da Republica, envergando a farda de almirante e acompanhado do comandante militar de Aveiro, passou revista á força, que, em seguida, desfilou perante o supremo magistrado da Nação.

Entretanto, o ministro do Interior, e altas individualidades, civis, militares e eclesiásticas, apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, que, em seguida, tomou lugar num carro aberto, acompanhado do presidente da Camara Municipal de Aveiro, sr. dr. Alberto Souto, seguindo em direcção aos Paços do Concelho, através de ruas majestosamente engalanadas, com varandas e janelas cobertas com lindas e artísticas colgaduras.

No edifício da Camara, a guarda de honra foi constituida por bombeiros. Antes de entrar, o dr. Alberto Souto apresentou o vice-presidente e os vereadores municipais ao Chefe do Estado. Segue-se a sessão solene, de boas-vindas, no salão nobre, na qual discursarão o presidente do Município e o sr. almirante Américo Tomás, que, depois, irá a pé, para o Hotel Arcada, onde fica alojado durante a sua permanência nesta cidade.

A's 21 horas, realizar-se-á um banquete de gala, em que discursará o chefe do distrito. A banda da Força Aérea dará, entretanto, um concerto, no coreto da Praça dr. Melo Freitas. A's 23 horas, o Chefe do Estado regressará ao hotel assistindo daí a uma sessão de fogo de artifício na ria.

### O programa de amanhã de manhã

A's 9 horas, o sr. Presidente da Republica ouvirá missa na igreja de Jesus, celebrada pelo bispo de Aveiro. A's 9 e 45, inaugurará a estátua de João Afonso de Aveiro e visitará a Exposição Industrial. A's 10 e 45, inaugurará as instalações da «Sacor». A's 11 e 45, fará um passeio na ria, numa vedeta especial. A's 14, haverá um almoço na Base Aérea, seguindo-se á tarde, outras cerimónias.

O sr. almirante Américo Tomás recebe os cumprimentos das autoridades portuenses, antes de embarcar para Aveiro
(Transmitido pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

# O Chefe do Estado
## embarcou em Leixões no draga-minas "Graciosa"

PORTO, 4 *(Pelo telefone)*.—Para a sua visita a Aveiro, o Presidente da Republica, que pouco antes chegara do Buçaco, em automóvel, embarcou, ás 10 e 45, em Leixões, no cais Norte da doca n.º 1, no draga-minas oceanico «Graciosa», acompanhado dos ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias; chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Guerreiro de Brito; delegado do Governo Junto dos organismos da Pesca, sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro; dos componentes da sua Casa Militar, chefiados pelo sr. brigadeiro Teixeira Pinto; seu secretário particular, sr. capitão pára-quedista Soares da Cunha; e do ajudante do ministro, 1.º tenente Alvarenga.

A' sua chegada ao limite do distrito, no Picoto, o sr. almirante Américo Tomás foi cumprimentado pelo 1.º comandante da P. S. P. O pequeno cortejo presidencial entrou na cidade pelo tabuleiro inferior da Ponte D. Luís, e subindo a Rua D. Pedro V, atravessou as ruas do Porto até ao cais de Leixões, onde chegou ás 10 e 25.

Ali foi cumprimentado por numerosas individualidades, incluindo o governador civil, presidentes dos Municípios de Matosinhos e Gaia e substituto do Porto, comandante da Região Militar, reitor da Universidade, chefe do Departamento Marítimo, presidente da Relação, deputados e capitão do porto de Leixões. O Chefe do Estado foi alvo de carinhosa manifestação por parte do povo que se concentrou no local. Após as saudações oficiais e populares, deu entrada no «Graciosa», cujo comandante, sr. capitão-tenente João Fonseca Caxaria, o recebeu no portaló, onde já se encontravam os restantes elementos da comitiva presidencial.

A charanga do navio tocou a marcha da continência e o pavilhão presidencial subiu ao mastro de topo.

Eram 11 horas quando o «Graciosa» desatracou. Na torre do comando, o sr. almirante Américo Tomás acenou para a multidão. Na bacia de Leixões, encontravam-se apenas o navio «Lagoa» dos Carregadores Açorianos, e o espanhol «Monte Navajo», que silvaram.

### Saudações da Força Naval do Continente

O navio presidencial foi escoltado até á barra pelos rebocadores «Vandôma», «Mira», «Monte Grande» e «Monte Alto». Os patrulhas «S. Antão», «S. Luzia» e «S. Nicolau», que aguardaram o «Graciosa» no porto exterior, formaram a escolta até Aveiro. Entre S. Paio da Torreira e Aveiro, as unidades da Força Naval do Continente, contratorpedeiro «Lima», navio-chefe, tendo a bordo o sr. comodoro Paulo Viana, fragatas «Corte Real» e «Pedro Escobar», contratorpedeiro «Vouga», submarinos «Narval» e «Neptuno» e draga-minas «Ponta Delgada», «Santa Cruz», «Vila do Porto» e «S. Pedro», que andavam em exercícios na costa, concentraram-se e prestaram as 21 salvas da ordenança.

# «DOMINGO
## Procu
## o seu re
## no «Diá

Se o leitor tenciona sair amanhã de manhã para o campo ou para qualquer praia dos arredores de Lisboa, não deve deixar de ter presente que é o segundo dia do nosso concurso semanal «Domingo feliz!». Efectivamente, logo de manhã, os nossos serviços fotográficos percorrerão diversas estações fluviais ou de caminhos de ferro bem como alguns dos pontos habituais de aglomeração domingueira, principalmente á beira-mar, para recolher imagens da multidão, em que serão, mais tarde assinalados os felizes premiados.

Como temos explicado, o nosso concurso foi concebido nos moldes mais simples e não está sujeito a qualquer formalidade. A unica condição é sair de Lisboa ao domingo — pois que é especialmente dedicado áqueles que saem da capital nesse dia para descanso ou distracção. Depois é a sorte que decidirá. Em primeiro lugar, é preciso ter a sorte de ficar nas fotografias que os nossos serviços tirarem nos diversos locais que visitam. Depois, será a sorte de ter ficado nas que forem seleccionadas dentre as muitas feitas. Finalmente, será ainda a sorte que marcará, em ultima análise, os premiados, assinalados, ao acaso, por um juri presidido sempre por um representante da autoridade.

# A visita a Moçambique
### do ministro do Ultramar

LUMBO (MOÇAMBIQUE), 4 — Esta manhã, pouco depois das 8 horas, o ministro do Ultramar e sua esposa, o comandante Correia de Barros e esposa, e outras individualidades tomaram o avião para Porto Amélia, onde devem ter chegado uma hora depois.

Segundo o programa da visita áquela cidade, o almirante Lopes Alves será recebido no aeródromo pelas entidades locais, e uma guarda de honra prestará áquele membro do Governo Central as devidas honras militares.

Segue-se, na aerogare, a cerimónia da entrega das chaves da cidade e, depois, haverá na Camara Municipal uma sessão solene de boas-vindas.

De tarde, o ministro fará visitas ao porto, ao hospital e a novos bairros. — (L.).

# A praia da Areia Branca
## inaugura hoje
### a sede do clube local

Areia Branca, a linda praia do concelho da Lourinhã, que tem registado crescente afluência de veraneantes, vai ficar hoje dotada de um notável melhoramento: a sede do grupo dos amigos da terra. Constituido este grupo por algumas das figuras mais representativas que ali procuram o repouso, nesta época de férias, conseguiu-se realmente, erguer um edifício elegante e excelentemente situado, que honra quem promoveu a construção e conseguiu, com impressionante força de vontade, levar a obra a bom termo.

A sede do grupo — a que preside o sr. José Catela — será inaugurada hoje, com a presença do subsecretário das Obras Publicas e outras individualidades e ficará a constituir um belo clube, com excelente restaurante e outros serviços de que muito se orgulhariam outras praias portuguesas.

# EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 5, do ano corrente, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Foi publicado um decreto-lei com disposições destinadas a dar execução ao disposto no decreto-lei n.º 42.152, que promulgou a organização da Academia Militar, em substituição da Escola do Exército.

///

O dr. Fernando Rogério, secretário do Fundo de Turismo, passou a ter a categoria de chefe de repartição.

///

O dr. João José Pessoa Trigo foi nomeado presidente da Camara Municipal de Alfandega da Fé.

///

Um decreto-lei e um decreto do ministro da Economia, estabeleceram as características para o fabrico e a apresentação comercial da margarina, para aumentar as possibilidades da sua colocação no mercado externo.

# Algodão ultramarino

Uma portaria mantém para o algodão ultramarino desta colheita o preço médico C. I. F. fixado e designa a quantidade que os importadores da metrópole são obrigados a adquirir.

# A Farmoquímica Baldacci
## comemorou o seu 4.º aniversário

Para comemorar o 4.º aniversário da fundação da Farmoquímica Baldacci, reuniram-se num almoço, na sede da Sociedade, a convite da sua Direcção e na presença de membros dos corpos gerentes e representantes da Imprensa, todos os colaboradores desta importante firma preparadora de especialidades farmaceuticas.

O director da Farmoquímica Baldacci, sr. dr. Manuel Rodrigues Loureiro, pronunciou um feliz improviso sobre o significado da reunião e anunciou que iam ser distinguidos com prémios e louvores os srs. drs. Artur Campos Guerra e João Caldeira Tavares, dois destacados colaboradores da Sociedade, e, ainda, as empregadas Maria do Nascimento Malvar, Noémia Delmira Baião, Guiomar Luísa Paisana e Maria Adelaide Piçarra. Também o director-suplente, sr. Adalberto Loureiro, ao usar da palavra, destacou merecidamente a acção destes colaboradores.

Agradeceram a distinção concedida os srs. drs. Campos Guerra e Caldeira Tavares, que puseram em relevo a amizade com que eram distinguidos, afirmando o segundo, ainda, a propósito da homenagem recebida, que diáriamente lhe era concedida uma que mais fundo calava no seu coração: a possibilidade de franquear todas as manhãs o portão das instalações da Farmoquímica. Em nome do pessoal falaram ainda os srs. Eufrásio Moreira e D. Maria José Fontelas, agradecendo esta as recentes melhorias introduzidas no refeitório e a criação da cantina. Foram oferecidas lembranças do pessoal aos directores.

Usaram também da palavra, com referências de muito apreço e louvor para o sr. dr. Manuel Rodrigues Loureiro, os srs. drs. Garcia Brandeiro e Jaime Loureiro e Holbeche Castelo Branco. Representava a Imprensa farmaceutica a sr.ª dr.ª D. Silvina Fontoura de Carvalho, directora do «Eco Farmaceutico».

Sociedade Científica necessita comprar andar de boa area e com sala ampla para conferências, local acessível.
Resposta ao n.º 75.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

# ) FELIZ!»

## ...re amanhã

## ...rato

## ...rio de Lisboa»

Na própria tarde de amanhã, os felizes bafejados pela sorte poderão sabê-lo: basta ver o «Diário de Lisboa» e procurar os retratos marcados com círculos brancos e os numeros correspondentes aos prémios atribuidos.

Aumentam, neste segundo domingo do concurso, o numero dos prémios, que não deixarão de ser recebidos — como foram os da semana passada — com a maior alegria por aqueles a quem couberem.

Recordamos que foram criados três prémios: Sintra, Costa do Sol e Costa da Caparica.

Cada um destes prémios — destinados ás pessoas que tenham escolhido para passar o domingo em qualquer das regiões indicadas — desdobra-se em diversas categorias, a que correspondem outros tantos prémios de incontestável interesse.

**Assim, os «Prémios Sintra» destinam-se a quatro pessoas e constam do seguinte:**

**1. — Viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da TAP, com estadia de um dia num dos melhores hoteis do Norte.**

**2.° — Ventoinha «General Electric».**

**3. — Produtos «Schweppes».**

**4.° — Um bilhete inteiro para a lotaria, da «Casa Campião».**

**Os prémios «Costa do Sol» são:**

**1.° — Fim de semana para casal no «Hotel do Guincho».**

**2.°—Aparelho de massagem «Vibrette», da Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.**

**3.° — Produtos «Schweppes».**

**4.° — Um bilhete inteiro para a lotaria, da «Casa Campião».**

**Os prémios «Costa da Caparica» são:**

**1.° — Batedor «Turmix» (Turbilhão), da firma Marçal Correa, Lda.**

**2.° — Produtos representados pela firma Vilarinho & Sobrinho, Lda.**

**3.° — Produtos «Schweppes».**

**4.° — Um bilhete inteiro para a lotaria, da «Casa Campião».**

**Os prémios são tentadores e o seu numero aumentou com o bilhete da lotaria que pode transformar-se numa grande surpresa! Não deixe de procurar amanhã o seu retrato no «Diário de Lisboa», que lhe deseja um «Domingo feliz!»**

## Partiu para o Brasil

### o prof. Fraga de Azevedo

No avião da Panair, partiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que, a convite do Governo brasileiro, vai assistir ao Congresso Internacional sobre a doença de Chagas, onde apresentará um trabalho sobre a doença do sono nos territórios portugueses de Africa. Depois, no Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, fará uma conferência, subordinada ao tema «A organização da assistência médica no Ultramar Português» e, na Casa de Portugal, em S. Paulo, proferirá uma outra sobre «Resultados obtidos na luta contra a doença do sono, no Ultramar Português».

Antes de regressar a Lisboa, visitará Belo Horizonte e Recife, onde vai apresentar alguns trabalhos científicos.

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Sudoeste e o céu estava pouco nublado, excepto no litoral oeste, onde estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo.**

**TEMPERATURA ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 21°; Coimbra, 24°; Lisboa, 19°; Faro, 25° e Funchal, 20°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Nas regiões do litoral vento fraco. Possibilidade de chuviscos durante a manhã, no litoral oeste.**

## A odisseia

### do "Natália Rosa"

### continua no Brasil

### na «ordem do dia»...

RIO DE JANEIRO, 4. — A odisseia dos dois portugueses e do espanhol Adrian Léon Diaz no «Natália Rosa» continua a figurar com grande relevo em todos os jornais cariocas, na Rádio e na Televisão.

O Cônsul de Portugal está a tratar do casamento dos intrépidos aventureiros portugueses Felismina Inês Rosa e José Rodrigues Belchior, de Olhão, e ao mesmo tempo do processo de permanência definitiva dos dois Portugueses no Brasil.

Felismina Rosa, companheira do Belchior, e sua grande animadora na aventura do Atlantico, disse hoje aos jornalistas: «Dentro de dois meses vou ser mãe. No caso de ser um rapaz, como ambiciono, chamar-se-á Pedro Vasco, em homenagem a São Pedro, ao Clube de Regatas Vasco da Gama e, ainda, a Pedro Alvares Cabral. Estamos muito gratos ao «Vasco da Gama» que nos hospedou na sua sede náutica, dando-nos aposentos de primeira classe. Tanto os seus dirigentes como associados têm sido de uma cativante gentileza para nós, e o auxílio que nos prestam é enorme». — (A. N. I.).

# Foi preso na Alemanha

## o marítimo identificado pela P. J.

## como autor do assassínio

## cometido na Rua Jardim do Regedor

O alemão Heinz Walter Duck, identificado pela Polícia Judiciária, como autor do crime de que foi vítima o cidadão equatoriano Luís Alvarado Avilez, que se encontrava hospedado numa pensão da Rua Jardim do Regedor (caso a que nos referimos) foi preso ontem, numa cidade da Alemanha.

O assassino, marítimo de profissão, escapara-se pela Espanha, após o homicídio, no passado mês de Maio e no próprio dia em que ia ser detido.

Conseguiu assim alcançar o seu país onde agora, finalmente, as autoridades lhe deitaram a mão.

Todas as Polícias do Mundo, através da Interpool, estavam avisadas dessa fuga. Assim, ontem, em Lisboa, a P. J. recebeu daquela organização internacional a comunicação de que o Heinz Walter caíra nas malhas da Justiça.

As autoridades judiciais de Portugal e da Alemanha estão, agora, em contacto, desenvolvendo-se de parte a parte as diligências necessárias para o julgamento urgente do alemão.

O criminoso, porém, segundo averiguámos junto de autoridades competentes, não poderá ser julgado em Portugal, pelo facto de as leis alemãs não permitirem a extradição. Sendo assim, certamente as autoridades judiciais de Portugal terão de enviar para a Alemanha cópias do processo instruido pela Polícia Judiciária, a fim de os tribunais germanicos poderem julgar, com inteiro conhecimento de causa, o assassino da Rua Jardim do Regedor.

## A ligação económica

### do Sarre à Alemanha

PARIS, 4. — Anuncia-se, oficialmente, que a ligação económica do Sarre á Alemanha se efectuará amanhã, ás 23 horas.

«O Governo da Republica francesa e o Governo da Republica Federal da Alemanha decidiram, de comum acordo, em conformidade com as disposições do art.° 111.° do tratado franco-alemão sobre a solução da questão sarrense, assinado em Luxemburgo, no dia 27 de Outubro de 1956, fixar o termo do período transitório no domingo, 5 de Julho de 1959, ás 23 horas. (T. M. G.)» — anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros, acrescentando:

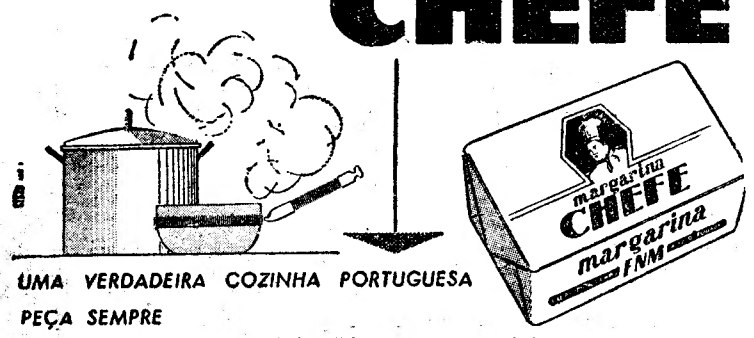
«A fronteira aduaneira entre a França e a Republica Federal da Alemanha, no sector franco-sarrense, será restabelecida na mesma data. A Comissão Monetária Paritária instala-se no Sarre ainda hoje e as operações de conversão começarão na segunda-feira, 6 de Julho de 1959».—(F. P.).

### A troca de moeda

BONN, 4.—A comissão monetária franco-alemã, em Sarrebruque, decidiu proibir a importação de francos franceses no Sarre, entre 6 e 10 do corrente. Para acelerar a troca das divisas, os *guichets* dos institutos financeiros estarão fechados, em princípio, para todas as outras operações bancárias.

O cambio é fixado em 100 francos para 0.8507 D. M. Todos os francos franceses, com excepção dos que forem propriedade dos militares ou funcionários franceses residentes no Sarre, deverão ser trocados até 10 do corrente.—(F. P.).

MARGARINA
CHEFE




UMA VERDADEIRA COZINHA PORTUGUESA
PEÇA SEMPRE
A MARGARINA DOS PACOTES PRATEADOS
PARA ASSADOS, GUIZADOS, REFOGADOS E TODOS OS COZINHADOS

ESTIMULE A INTELIGÊNCIA
TONIFIQUE OS NERVOS
FORTALEÇA O ORGANISMO
Tomando
FOSGLUTEN
ACIDO GLUTAMICO
VITAMINA B - FOSFORO


# O PRETO NO BRANCO

## História de um velho

### de RAMADA CURTO

*Foi um velho daqueles que já atingiram o limite de idade, e foram mais longe e estão quase a atingir o limite da vida, quem me contou esta história. E disse-me assim:*

*— Este mês de Junho teve uma grande influência sobre a minha vida. Foi por ocasião do centenário de Santo António. Nem sei eu já há quantos anos isto foi. Lisboa estava em festa. Havia iluminações nas ruas, cortejos religiosos, arraiais populares, foguetes e balões á veneziana. Nas portas das escadas onde havia crianças lá estavam tronos com palmitos de chumbo e castiçais com pavios de cera acesos. Ao alto lá estava o Santo António de barro, obra de imaginários populares que moldavam a seguir um S. João com um cordeirinho ao lado e por ultimo um S. Pedro com as chaves do Céu pintadas de amarelo ao peito. Pois nesse tempo eu tinha feito exame de instrução primária ali no Liceu do Carmo e ficára distinto. E tinha um avô que era meu amigo. Tenho-o nos olhos ao meu avô. Era musico e parecia um general. Tinha um grande bigode e usava uma pera á Napoleão. Ali, á porta de um recolhimento religioso, defronte da alameda de S. Pedro de Alcantara, havia uma guarita e uma sentinela de arma ao ombro. Era um soldado da antiga Guarda Municipal. Eu subia muitas vezes ao lado do meu avô a então chamada Rua Larga de S. Roque e quando ao lado um do outro passávamos defronte da sentinela, esta fazia braço armas ao meu avô, por causa da vera e dos bigodes que o faziam parecer, a ele que era um inofensivo musico, com um mavórtico general. E o meu velho não desfazia o equivoco e tirava urbanamente o chapéu á sentinela. Eu achava que o meu avô merecia aquela homenagem que, como eu ia ao lado dele, também era um pouco para mim.*

*Ora representava-se no Teatro da Trindade uma peça de grande sucesso com os seguintes titulos de «Os milagres de Santo António, ou o Taumaturgo», ou «Gabriel e Lusbel». Eram enchentes consecutivas no Teatro da Trindade. Por esse tempo os jornais tinham poucos anuncios mas o reclame á peça do Trindade lá saia todos os dias, correspondendo ao interesse do publico. Fra um tempo em que os teatros tinham publico e não precisavam de reclames. Lembro-me de que o autor da peça era também actor e chamava-se Brás Martins. Uma tarde depois de jantar, o meu avô disse-me que, como prémio da minha distinção no exame de instrução primária, ia levar-me ao Trindade para ver a peça do Brás Martins. E fui, meu caro senhor, continuou o velhote. Quem ia ao papel de Santo António era uma actriz de nome, Beatriz Rente que tinha uns olhos tão profundos, tão negros e tão luminosos e uma voz tão meiga e doce que eu, em pequeno já era observador, qualidade que perdi com o tempo, logo pensei que com aqueles olhos e aquela voz compreendia-se perfeitamente que o Santo António fizesse milagres em Lisboa e em Pádua.*

*As coisas que se lêem, as histórias que se ouvem, os aspectos desse grande livro de imagens que é a Vida, gravam-se na cera virgem dos cérebros das crianças. Elas tomam a vida a sério e acreditam. As crianças por esse motivo são os espectadores ideais do teatro. Eu acreditei nos milagres de Santo António. Vi a Beatriz Rente vestida de frade franciscano, desfazendo as falsidades com que um frade que era mau, queria acusar o santo, procurando convencer a comunidade que ele tinha comido carne em dia de jejum rigoroso. E para provar a verdade o caluniador trazia dentro de uma terrina os ossos a que tinha pertencido a carne que o santo comera. Porém sucedeu que quando o acusador metia violentamente a mão para tirar da terrina os ossos, esses transformavam-se em espinhas de peixe, e de tal maneira rijas e duras que se cravavam nos dedos do mentiroso, provando assim que o santo só comera peixe. Foi o primeiro milagre. Eu fiquei entusiasmado ao ver desmascarado o mentiroso e justificada a Beatriz Rente, ou seja o Santo António, que tinha uns olhos melodiosos, de luz negra e doce. Depois a seguir foram todos os milagres do santo. Vi-o no pulpito da catedral de Pádua a prégar um sermão e ficar imóvel e calado, ao mesmo tempo que se via, no fundo da cena, a salvar o pai da forca. E vi aquele que acusavam o pai de ter morto, ressuscitar da tumba em que o traziam para testemunhar pela Beatriz Rente. E vi-o chegar á praia do Oceano e dizer: «vinde a mim habitantes do mar». E logo vi os peixes, muitos peixes, deitarem a cabeça de fora da água, em cenografia, para escutar o santo, a Beatriz Rente, que os homens não queriam ouvir. Vi uma parreira enfeitar-se de cachos a um mandado do santo, fora do tempo em que as parreiras têm cachos. E assisti á luta do Arcanjo Gabriel, defensor do frade, com o Lusbel, que era negro e feio, com asas de morcego, como compete a Satanaz. Vi a morte do santo. Do urdimento do palco caiam flores sobre o santo morto, ao mesmo tempo que a cena se iluminava de luz azul e uma doce musica enchia o teatro, tão doce como os olhos da Beatriz, ou com a sua doce voz.*

*Acabado o espectáculo eu sai ao lado do meu avô absolutamente resolvido a ser santo. Não queria ser outra coisa. Estaria resolvido. Seria santo que era a melhor coisa que se podia ser no Mundo. Mas quis Lusbel, o Diabo, pelas alturas de S. Pedro de Alcantara, mesmo em frente da sentinela da Guarda Municipal que fez como de costume e levou arma ao ombro em continência á pera do meu avô e foi então que o meu bom velho me perguntou: «Fizeste o exercicio e o tema para levares amanhã aos mestres?». Eu não tinha feito nem o tema, nem o exercicio, e menti, menti dizendo-lhe que tinha feito as duas coisas. E era mentira! Os santos não mentem! Eu não podia mais pensar nessa linda coisa de vir a ser santo como Santo António! Passei a mão aflito pela cabeça e senti, verdadeiramente senti, de cada lado da testa, começarem a brotar-me dois cornichos que com o tempo haveriam de ser iguais aos de Lusbel, que era o Diabo. Foi o mais decisivo momento da minha vida. Podia ter sido santo e fiquei bacharel. E o santo perdoou-me por causa do meu arrependimento. Fiquei bacharel em Direito, mas creio que quanto ao resto que já contei, não dei por isso. Ao contrário até o cabelo me caiu. Mas através da minha longa vida, tenho visto muita vez os olhos da Beatriz, negros, azuis, castanhos e verdes que são na verdade diabólicos e traiçoeiros. Porque foi que eu não fiz o tema e o exercicio? Estava hoje um santo aposentado na Terra e com um lugarzinho no Céu.*

VOLTA A FRANÇA

# Começou a luta!

## Antonino Baptista desceu e Sousa Cardoso subiu

*BAIONA, 4* — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *A véspera do descanso e da escalada dos Pirinéus, contra as previsões, proporcionou o primeiro grande apontamento da luta que costuma caracterizar o «Tour». Nas oito anteriores etapas, os corredores limitaram-se apenas a rolar em bom andamento, não se importando com as classificações, embora nenhum, acentue-se, caprichasse em figurar no rol dos ultimos. O «nó górdio» na maioria dos acompanhantes, consiste na capacidade de trepar. Nas montanhas é que se decidirá tudo ou... quase tudo.*

*Para a tirada de ontem (207 quilómetros) alinharam 112 ciclistas. Percurso plano, por estradas em bom estado, que proporcionou um sério despique entre os Franceses e a coligação Gaul-italianos. Dois acidentes graves, porém, a entristeceram. O dinamarquês Johsson, da equipa «Internacional», sofreu uma luxação na clavícula numa queda e abandonou a prova. Depois de observado no hospital, verificou-se não ser necessária qualquer intervenção cirurgica. Um automóvel atropelou mortalmente um espectador.*

*Sob calor intenso, os corredores iniciaram a etapa e, imediatamente, as fugas começaram a corporizar-se. Darrigade e mais oito ciclistas escaparam-se, mas 46 quilómetros decorridos o numeroso pelotão estava reagrupado.*

*Aos 124 quilómetros, outra fuga se verificou, com pleno êxito e, por volta do 150.º km., Manzaneque, Fabri, Padovan, Bleneau e Queheille estavam isolados. O ultimo, porém, adiantou-se, entrando sózinho no velodromo de Baiona.*

*A tabela das classificações sofreu uma reviravolta pronunciada, sinal de que o «Tour» vai dar que falar.*

*Antonino Baptista, que se queixou do forte calor, actuou irregularmente. De 11.º passou para 29.º. Em contrapartida, Sousa Cardoso logrou subir de 77.º para 53.º, o que é sintoma de se ter adaptado aos imprevistos da corrida.*

*A classificação geral ficou assim ordenada:*

*1.º, Pauwels (Bélg.), 48 h. 48 m. 27 s. (novo «camisola amarela»); 2.º, Cazala (Fr.), 48 h. 0 m. 13 s.; 3.º, Anglade (Centro-Sul), 8 h. 50 m. 13 s.; 4.º, Gauthier (Centro-Sul), 48 h. 51 m. 40 s.; 5.º, Adriaenssens (B.), 48 h. 51 m. 49 s., 7.º, Hoevenaers (Bélg.), 48 h. 51 m. 59 s.; 7.º, Rivière (Fr.), 48 h. 52 h. 5 s.; 8.º, Annaert (Paris-Nordeste), 48 h. 52 m. 24 s.; 9.º, Vermeulin (Paris-Nordeste), 48 h. 52 m. 25 s.; 10.º, Baffi (It.), 48 h. 52 m. 48 s.; 11.º, Baldini (It.), 48 h. 52 m. 56 s.; 12.º, Desmet (Bélg.), 48 h. 53 m. 42 s.; 13.º, Anquetil (Fr.), 48 h. 54 m. 3 s.; 14.º, Schellemberg (Suíça-Alem.), 48 h. 54 m. 15 s.; 15.º, Graczyk (Fr.), 48 h. 54 m. 19 s.; 16.º, Manzaneque (Esp.), 48 h. 54 m. 32 s.; 17.º, Bahamontes (Esp.), 48 h. 54 m. 34 s.; 18.º, Picot (Oeste-Sudoeste), 48 h. 54 m. 36 s.; 19.º, Gaul (Hol.-Lux.), 48 h. 54 m. 41 s.; 20.º, Van Geneugden (Bélg.), 48 h. 55 m. 13 s.; 29.º, ex-aequo, Bono (It.) e BAPTISTA (Int.), 48 h. 57 m. 17 s.; 53.º, ex-aequo, Elliott e CARDOSO (Int.), 49 h. 2 m. 42 s.*

*GERAL-COLECTIVA — 1.º, Bélgica (Pauwels, Adriaenssens, Hoevenaers), 146 h. 32 m. 15 s.; 2.º, Franca (Cazala, Rivière, Anquetil), 146.36.21; 3.º, Centro-Sul (Anglade, Gauthier, Bergaud), 146.39.43; 4.º, Itália (Baffi, Baldini, Fabbri), 146.42.53; 5.º, Paris-Nordeste, 146. 43.02; 6.º, Espanha (Manzaneque, Bahamontes, Galdeano), 146.49.05; 7.º, Suíça-Alemanha, 146.49.13; 8.º, Oeste-Sudoeste, 146.51.08; 9.º, Holanda-Luxemburgo, 146.56.34; 10.º, Internacional (Baptista, Robinson, Elliott), 146.58.10.*

## G. D. DA CHARNECA

O Grupo Desportivo da Charneca inaugura, amanhã, no seu campo, por ocasião do jogo que vai disputar com o Desportivo Olivais, novos vestiários e a canalização da água, melhoramento que expressa a fase progressiva que a simpática colectividade atravessa.


## MORADIAS

Linha Estoril, Lisboa e arredores, vendem-se. Trata Telef. 047290.


# DESPORTOS

## Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

niores, ás 7 horas, com intervalos de 15 minutos entre cada equipa.

— A F. P. C. faz disputar o «Dia Olímpico», para «iniciados», na distancia de 100 quilómetros, com o seguinte itinerário:

Lisboa (Estádio José de Alvalade), Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Loures, Lisboa (Estádio José de Alvalade).

HANDEBOL DE 7 — Jogos da 8.ª jornada da prova de 2.ª categorias do campeonato da Divisão de Honra, ás 9 e 30 e 10 e 45 h., no campo da A. E. I. S. T.: Técnico-Benfica e Almada-Sporting.

— O campeonato de juniores tem a sua 2.ª jornada, com os encontros: Oriental-Madre de Deus, Monte Pedral (A)-Glória e Sporting-Benfica, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas; Liberdade F. C.-Belenenses e Mouraria-Almada, em Almada, ás 9 e 30 e 10 e 30 h.; Monte Pedral (B)-C. Ourique, em Campo de Ourique, ás 11 h.

HOQUEI EM PATINS — Começo da 2.ª «ronda» do campeonato regional da 1.ª Divisão, com o encontro Sintra-C. U. F., em Sintra, ás 16, 17 e 18 horas.

— Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão, com o encontro Vila-franquense-Sporting de Torres, ás 22 horas, em V. F. Xira.

— Ultimos encontros da fase final do campeonato de juniores: A. D. Oeiras-C. Ourique, em Oeiras, e Parede-Vila-franquense, na Parede — ambos ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Conclusão do campeonato de Lisboa, de «infantis», ás 10 h., na mesa do Ateneu Comercial de Lisboa, entre jogadores do Benfica e do Sporting.

TIRO AOS PRATOS — O Grupo Recreativo de Tercena organiza amanhã um torneio de tiro aos pratos, com quatro provas, ás 10, 11, 14 e 16 h., num terreno junto á auto-estrada Lisboa-Sintra.

— No Estádio Nacional, ás 10 h., realiza-se um torneio, incluido nas festas do 2.º centenário do Concelho de Oeiras, com uma prova ás 10 h. e mais três, a partir das 14 horas.

## Fernando Peyroteo

### inaugura o seu novo estabelecimento de artigos desportivos

O antigo internacional Fernando Peyroteo, um dos mais notáveis jogadores do futebol português, abre na próxima segunda-feira o seu novo estabelecimento de artigos desportivos, sito na Rua do Ouro, 141-143.

Esta tarde, o famoso ex-avançado-centro do Sporting, recebeu os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão a quem ofereceu um beberete.


## 2 PRÉDIOS

Um novo, óptimo local á Estefania, rende 170 contos ano, fac. pag. Outro antigo, gaveto na Baixa, rende 215 contos ano, preço em conta, fac. pag. 1.400 c. á caixa. Trata Telef. 047290.


## Hoje, à noite

BASQUETEBOL—Meias-finais da «Taça de Portugal»: Benfica-Barreirense, em S. Bento, e F. C. Porto-Belenenses, no Porto (Senhora da Hora), ambos ás 22 horas.

HANDEBOL—No recinto de Campo de Ourique, a partir das 20,45 horas, prossegue o «Regional» de sete com os jogos: Almada-Glória, Oriental-Belenenses e Monte Pedral-Benfica.

NATAÇÃO—Ás 21 horas, Congresso da Federação Portuguesa de Natação para apreciação e votação do relatório e contas de 1958 e orçamento para 1959, discussão e votação de propostas de alteração aos estatutos e de um projecto de emblema federativo e eleição dos corpos gerentes.

No Nacional, fecho da inscrição dos concorrentes ao torneio dotado com a taça «Dr. Luís Vieira de Castro».

## Ingemar Johansson

### encara a hipótese de se naturalizar cidadão norte-americano

NOVA YORK, 4. — O campeão mundial, o sueco Ingemar Johansson, que partiu a noite passada, de avião, de regresso ao seu país, «deve vir a tornar-se cidadão dos Estados Unidos».

Johansson, falando aos jornalistas pouco antes de entrar no avião, declarou: «gostar muito dos Estados Unidos», salientando, todavia, nada haver de definitivo quanto á possibilidade de se tornar cidadão norte-americano, embora esteja a considerar a hipótese.

Interrogado sobre se esperava voltar a derrotar o antigo campeão da categoria, Floyd Patterson, por ele destronado, há uma semana, respondeu afirmativamente, pois Patterson «abre muito a defensiva, o que me poderá permitir derrubá-lo ou mesmo pô-lo fora de combate».

Afirmou ainda esperar regressar aos Estados Unidos, cerca de seis semanas antes do início — ainda não estabelecido — do combate desforra.

Johansson confirmou, por ultimo, ter recebido um convite para ser o principal protagonista de uma película cinematográfica, acrescentando, porém, não ter qualquer intenção de aceitar a proposta, pois não trocaria o boxe pela vida fictícia de Hollywood.—(A. N. I.).

## VIDA ARTÍSTICA

### Exposição de Peniche e da Berlenga

No dia 8, ás 18 e 30, no «foyer» do cinema do Palácio Foz, inaugura-se a exposição de maquetas do Centro de Turismo de Peniche e do restaurante «Mar Alto» e de fotografias da peninsula de Peniche e da Berlenga.

## O perigo das bombas

COVILHÃ, 4. (Pelo telefone). — Em Aldeia do Carvalho, o marçano de mercearia António João Salcedas, de 11 anos, ao lançar fogo a uma bomba, ficou queimado em dois dedos.


## AOS CAÇADORES

Espingardas de caça de 2 canos sem cães, desde

**ESC. 2.400$00**

**Grande Stock de armas novas e em 2.ª mão. Consultem a nossa Casa antes de adquirir o material para CAÇA, PESCA ou CAÇA SUBMARINA.**

CASA DIANA — Rua Pascoal de Melo N.os 62-C/D.
Tel. 54063 ou 45020 — LISBOA

## SINTRA

CHALET DENTRO DE QUINTA
ALUGA-SE PELA ÉPOCA
Trata: QUINTA DOS LAGOS
TEL. 98006

## 2 PRÉDIOS

Novos, locais excepcionais, construções e acabamentos 1.ª, aos Anjos, rende 650 contos, fac. pag. Outro a Al. Reis, rende 900 contos, fac. pag. 4.200 contos á caixa. Trata Telef. 047290.


# Campos de trabalho

## em vários pontos do País

## sob o patrocinio da M. P.

Encontra-se definitivamente elaborado o programa dos campos de trabalho internacionais que, á semelhança dos anos anteriores, a M. P. vai promover em vários pontos do País, com a colaboração do Ministério das Obras Publicas e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O primeiro desses campos, destinados a actividades de repovoamento florestal, inaugura-se no dia 13, em São Pedro de Muel. Uma semana depois, em Sagres, inicia-se o campo de trabalho com que, através da demolição de alguns velhos edifícios existentes no histórico local, a M. P. colabora nas Comemorações do Centenário Henriquino; no dia 3 de Agosto, abrem os campos de trabalho de Santa Luzia (repovoamente florestal) e Santiago do Cacém (investigações arqueológicas); são também de investigações arqueológicas os campos de trabalho que funcionarão nas estações de Sanfins e de Conimbriga, a partir de 10 e 24 de Agosto, respectivamente.

Cada um destes campos terá uma duração entre duas a três semanas e uma frequência de cerca de 20 rapazes e raparigas, sendo os inscritos, além de portugueses, jovens suecos, dinamarqueses, alemães, austríacos, belgas e franceses. Encontram-se, também, inscritos representantes dos Estados Unidos e de Israel.


## CONTINUAMOS A LIQUIDAR

MAS SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO

## A MERCADORIA

ABAIXO DISCRIMINADA A PREÇOS INACREDITÁVEIS E AINDA OUTROS QUE NÃO NOS É POSSÍVEL ANUNCIAR

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

| | |
|---|---|
| Esquadros estrang. plásticos graduados c 20 cm. | 3$50 |
| Caixas de papel avião c. 50 fls. e 50 envelopes | 8$40 |
| Cantos para fotos, com 100 | 3$00 |
| Envelopes comerciais em cor, cada milheiro | 36$00 |
| Lápis estrangeiros azuis grossos, para escritório, madeira de cedro | 1$50 |
| Lápis de inta, estrangeiros, o que há de melhor, madeira de cedro | 1$50 |
| Cadernos de papel almaço de 1.ª qualidade, pautado, quadriculado ou liso, caderno | 1$10 |
| Papel Z4, 43×61, resma 500 fls. | 33$00 |
| Punaises alemães latão, caixa c. 100 | 3$90 |
| Dossiers c. ferragem em boa cartolina de 2 faces | $80 |
| Caixas de arquivo fortes c. ferragem form. comercial | 4$90 |
| Máquinas perfuradoras pintadas a esmalte, cores diversas | 11$90 |
| Agrafes para máquina marca Comb. 21/6, 22/6. 23/6, 24/6 e Tot. | 5$20 |
| Papel cópia de máquina, resma de 500 fls. E B S | 9$80 |
| Papel cópia de máquina. Reclame, E B R (resma 500 fls.) | 14$40 |
| Papel cópia de máquina. Reclame E B 1 (resma 500 fls.) | 19$80 |
| Fio algodão em cores (para embrulho) quilo | 36$00 |
| Lápis esferográficos género Bic. | 1$90 |
| Lapiseiras esferográficas c. mola | 4$50 |
| Cartão canelado c. 70 cm. e 100 cm. de largura em rolo, quilo | 7$80 |
| Caixas papel químico para máq | 17$00 |
| Caixas papel químico para máquina costas enceradas | 45$00 |
| Numeradores em borracha para marcar preços | 10$00 |
| Fitas para máquinas de escrever, qualidade garantida (todas as cores) | 12$00 |
| Blocos de papel carta telados 27×17, papel de 1.ª | 4$90 |
| Blocos de papel notas pautados ou lisos 15×21, 1/4 | 2$20 |
| Blocos de papel notas pautados ou lisos, 15×10, 1/8 | 1$20 |
| Caixas com 144 aparos ingleses | 25$00 |
| Réguas estrang. plásticas, graduadas, 40 cm. 5$00 e 30 cm. | 3$00 |
| Réguas em metal, 10$00, 12$50 e | 15$00 |
| Papel plissado (amarelo, roxo, verde, castanho), cada peça | 1$00 |
| Apara-lápis de bolso | $70 |
| Papel duplicador de 1.ª 210×297 mm., resma 500 fls. | 22$80 |
| Talões numerados para restaurantes, etc., com 200 fls. | 1$50 |
| Livros c/c diário ou pautados, papel e encadernação de 1.ª 100 fls. 21$00 50 fls. | 14$00 |
| Livros c/c ou pautados nos formatos 21×26 ou 32×11, papel e encadernação de primeira, 100 fls. 15$00 e 50 fls. | 9$80 |
| Borrachas americanas para desenho (grande) | 2$50 |
| Papel de cartas, carteiras 5 fls. e 5 envelopes | $90 |
| Canetas de tinta permanente da acreditada marca «Optima» | 12$80 |
| Papelão Norte de qualquer numero, maço | 59$00 |

ATENÇÃO — Estes preços de liquidação são respeitados até 31 de Agosto, salvo que se esgote. Para a província, os transportes e despesas de cobranças são de conta do cliente e só se atendem pedidos com 50% adiantados, o restante á cobrança. Estes preços são sem qualquer desconto.

COMO É UM ÊXITO ESTA LIQUIDAÇÃO
**AS VENDAS SÓ SÃO FEITAS A DINHEIRO**

**SEDE:**

## Papelarias Emílio Braga

**Rua da Madalena, 40 a 44 — LISBOA**

**Quem comprar hoje compra melhor do que amanhã**

# Os pontos do ensino liceal

(Continuação da 6.ª página)

ficos do seu método. b) Compare Sociologia e História, evidenciando as suas mutuas relações.

*2.ª Questão* — a) Em que consiste o problema do valor e limites do conhecimento? Apresente a tese geral do *Relativismo*. b) Exponha e critique o ponto de vista de Augusto Comte quanto a esta questão.

IV

*1.ª Questão* — a) Do célebre princípio: «Deves, logo podes», deduza a noção kantiana de *dever* e faça-lhe uma crítica resumida. b) E' sabido que, em Kant, a construção da metafísica assenta na *Razão Prática:* Exponha resumidamente o pensamento do filósofo *neste ponto.*

*2.ª Questão* — a) Refira-se á interpretação fenomenista da alma e critique-a. b) Indique os principais atributos da alma e apresente argumentos que provem a sua espiritualidade.

# Os exames do ensino técnico

No prosseguimento dos exames do Ensino Técnico, efectuaram-se esta manhã os exames de Inglês, do curso de formação comercial e feminina a que se apresentaram cêrca de 2 mil alunos. Houve também, nalgumas escolas do curso industrial, o exame de Matemática, da secção preparatória do curso auxiliar de laboratório química, a que concorreu diminuto numero de alunos.

## Inglês

I

*A*) Read and understand:

There was a young gentleman, who had a rather foolish servant.

One day, in the morning, he told the servant to bring him an apple; and the foolish boy brought it in his hand. The gentleman was angry with him at this, and he told him to bring fruit always on a plate.

In the afternoon, the gentleman asked the servant to bring him a knife; and, as he could not know where to find a good knife, he informed him that the knives were in a drawer in the kitchen. He found one at last, and brought it in his hand. The gentleman was very angry at this; and he cried, «Bring everything on a plate, you stupid!»

At night the gentleman told the boy to bring him his shoes.

*B*) It is not difficult to know the end... Write the end of the story on the lines above!

*C)* Imagine the dialogue between the gentleman (Mr. Smith) and his boy servant (Oliver), *about the knife only!*

II

*A*) Make questions from the following sentences, beginning each of them with the corresponding question word you see below: 1. The gentleman called the servant. 2.He gave orders to his servant. 3. The boy brought the apple. 4. The gentleman cried.

1. By whom.....? 2. When.....? 3. Who.....? 4. Why.....?

*B*) Answer your own questions.

*C*) Look at this sentence: Mr. Smith was *young;* but Oliver, the boy, was *younger.* Then complete the following in the same way: 1. Oliver was *angry,* but Mr. Smith was certainly... 2. Oliver was not *intelligent;* Mr. Smith was much...

*D*) Fill in the blanks: I bring *my* apple on *my plate.* Mr. Smith brougth..... apples on..... plate. He and....., wife do not bring....., fruit in....., hands.

*E*) According to the story, this sentence is all right: Mr. Smith wouldn't wish his servant to be foolish; *but these three sentences are wrong:* 1. He wanted the boy to bring everything in his hand. 2. The boy knows what his master wants. 3. As Oliver was a foolish boy, he could please his master.

Put them right!

III

Read the following letter:

Messrs. Georg Graft & Co.,
4, Blackstock Rd.,
MANCHESTER.

Dear Sirs,

I should be obliged if you could give me some information about Messrs. J. Cowpers & Co., of your town, as I know you have had various transactions with these gentlemen. I have an opportunity of doing good business with them at the present moment, but I should first like to know if your think them safe for £ 300/450 a month.

Thanking you in advance for your answer.

I am, Dear Sirs,
Yours faithfully,
JAMES WILSON

IV

*A*) Show that you quite understand the above inquiry, by answering these questions: 1. With whom does Mr. James Wilson want to do business? 2. Why does he suppose Messrs. Graft & Co. are in a position to give him the information he requires?

*B*) Write a favourable (or unfavourable) answer to the inquiry. Mr. James Wilson is established at No. 839, Nottingham St., in London. Date your letter!

## Exames no Conservatório

Na próxima 2.ª feira, ás 9 e 45, começam, no Conservatório Nacional, os exames das disciplinas de português e de italiano.

Na 3.ª feira, á mesma hora, têm início os do 6.º ano de piano e os da disciplina de francês; e na 4.ª feira, começam os do 2.º ano de solfejo.

# Crise política na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

bre um problema económico, pois atribuem-lhe intenções hostis ao mercado comum e preferências pela fórmula britanica da ona de mercado livre. Por esse motivo aparente, o ministro da Economia não é tratado pelo chanceler como um «bom europeu». Nessa divergência, ainda a avaliar pelas aparências, se filiaria a sua discordancia em aceder a que ele lhe suceda á frente da chancelaria da Republica federal.

Ora a verdade é mais complexa e, por detrás da aparência a que nos referimos, a qual diz respeito a questões puramente económicas, perfila-se o conjunto do problema mais vasto da política externa da Alemanha, tal como esta tem sido concebida e executada sob a direcção do dr. Adenauer. E' isso que justifica o carácter dramático e apaixonado da polémica que exprime as suas divergências.

## Economia e política

Com efeito, enquanto o dr. Erhard encara as questões suscitadas pelo mercado comum e pela zona de mercado livre de um ponto de vista de economista ortodoxo, o chanceler entende que essas questões devem subordinar-se aos imperativos da sua própria política.

Para este, o mercado comum tem a vantagem de poder tornar-se um elemento decisivo de reagrupamento europeu, não apenas no plano económico mas, o que para ele vale incomparávelmente mais, no plano político.

Toda a política do chanceler Adenauer assenta numa concepção, que lhe é própria, da unidade da Europa, encarada esta como factor de poderio. O chanceler reconhece que, só por si, a Alemanha, mesmo poderosamente armada, não está, nem estará, durante algum tempo em condições de alcançar os seus objectivos nacionais, os quais se resumem na reunificação e na recuperação dos territórios perdidos em virtude da derrota de 1945. Esses objectivos — tal é o fundo do seu pensamento — só podem ser alcançados se o Ocidente for bastante forte para impor á União Soviética as soluções correspondentes á satisfação daquelas reivindicações.

Para ser forte, assim raciocina o chanceler, o Ocidente deve oferecer, na competição com os Sovietes, uma fisionomia unida, sendo a aliança atlantica o cimento dessa unidade. Mas esta não basta e precisa de ser completada por outras organizações, entre as quais o mercado comum, no plano económico. Para ele, tudo o que contribua para a unidade europeia serve directamente os interesses do seu país, e assim se justifica o seu entusiasmo pelo mercado comum. Em contrapartida, o que afecta aquela unidade prejudica os interesses alemães, como acontece com a zona de mercado livre, apesar de esta ter, para a Alemanha, vantagens muito maiores — do ponto de vista económico — do que o mercado comum.

Não é preciso dizer mais nada para se compreender a atitude do chanceler e a sua oposição ao ministro da Economia. Para ele, a escolha do dr. Erhard para lhe suceder seria uma calamidade nacional, pois com ele na chancelaria as considerações económicas teriam prioridade sobre as políticas o que comprometeria, irremediávelmente, a orientação persistentemente seguida pelo chanceler desde que assumiu as suas funções. Convencido de que essa orientação é a que melhor acautela os interesses do seu país, o chanceler não deseja que ela se perca ou mude, entre outras razões porque de aí resultaria uma derrota pessoal que a todo o custo deseja evitar na sua carreira de homem de Estado, perdendo-se com esta a esperança de fazer novamente da Alemanha uma grande potência europeia e de apagar, definitivamente, o rasto da derrota que sofreu há catorze anos.

## Perspectivas...

E' evidente que se o dr. Erhard lhe sucedesse na chancelaria, tudo se modificaria em Bonn. Com um homem como o actual ministro da Economia, deixaria de se subordinar o económico ao político, que é como quem diz aos objectivos próximos e distantes do actual chanceler. A sua preferência pela zona de mercado livre, em detrimento do mercado comum, prejudicaria os planos de unidade europeia concebidos á volta deste ultimo. Para o dr. Adenauer não pode haver maior perigo e é contra ele que luta, com veemência, embora correndo o risco de agravar a tensão internacional e a crise que ele próprio desencadeou em Bonn.

Quando da reunião do grupo parlamentar do seu partido, em 11 do corrente, na qual se reconciliou oficialmente com o dr. Erhard, o chanceler afirmou que «dentro de dias tudo estaria esquecido». Ora foi ele. e mais ninguém, que agravou intencionalmente o conflito que provocara, entre ambos, ao observar que este se resolvia não a seu favor mas a favor do seu competidor. Isto quer dizer que o conflito está longe de poder considerar-se sanado e prossegue, activamente, no seio do partido a que ambos pertencem, o qual, por grande maioria, alinhou com o dr. Erhard. Por isso o chanceler ressuscitou o conflito partindo do ponto em que este ficara, parecendo sanado.

A causa imediata do conflito, como se sabe, eram certas expressões do dr. Adenauer, o qual dissera que Erhard era incapaz de assumir a direcção do Governo por não ter suficiente experiência em matéria de política externa. A reconciliação fez-se depois de explicações recíprocas e da afirmação categórica do chanceler de que retirava aquelas expressões. Inesperadamente, no dia 19, numa entrevista ao «New York Times», o chanceler reeditou as referidas expressões, voltando a dizer que o dr. Erhard é incapaz de desempenhar, a contento, as funções de chanceler e acrescentando que pensa assim por estar convencido de que, se ele lhe sucedesse, isso seria a ruína da política que tem seguido nos ultimos dez anos.

ATTICUS

# Dois mortos no choque de uma motocicleta com uma camioneta

BEJA, 4. — (Pelo telefone). — Hoje, de madrugada, quando vinha de Grandola para Beja, chocou com uma camioneta de carga uma motocicleta conduzida pelo sr. José António Modesto dos Santos, de 23 anos, natural desta cidade, funcionário dos C. T. T. em Beja, que levava como companheiro o sr. António Inácio Moreira de Paiva, de 24 anos, natural de Grandola e também funcionário dos C. T. T. em Beja. Ambos tiveram morte imediata. A segunda vítima, que fora visitar a sua família a Grandola, devia consorciar-se em breve com uma colega sua.

A camioneta era conduzida pelo motorista Mário de Almeida Esdras Martins, de 29 anos, casado, natural de Vendas Novas e morador na Estrada de Palmela, em Pinhal Novo, o qual teve a sorte assombrosa de não sofrer ferimentos.

Incendiaram-se no momento do sinistro tanto a camioneta como a motocicleta, tornando-se necessários os serviços dos Bombeiros Voluntários de Grandola. Ficaram ambos os veículos em mau estado, a motocicleta em especial reduzida a destroços. Foi a G. N. R. que tomou conta da ocorrência.

# Morreram queimados seis crianças e a mãe

**MENOMONIE (WISCONSIN), 4 — Morreram queimadas, juntamente com a mãe, seis crianças, entre os quatro meses e os nove anos num incêndio que destruiu a moradia onde viviam.**

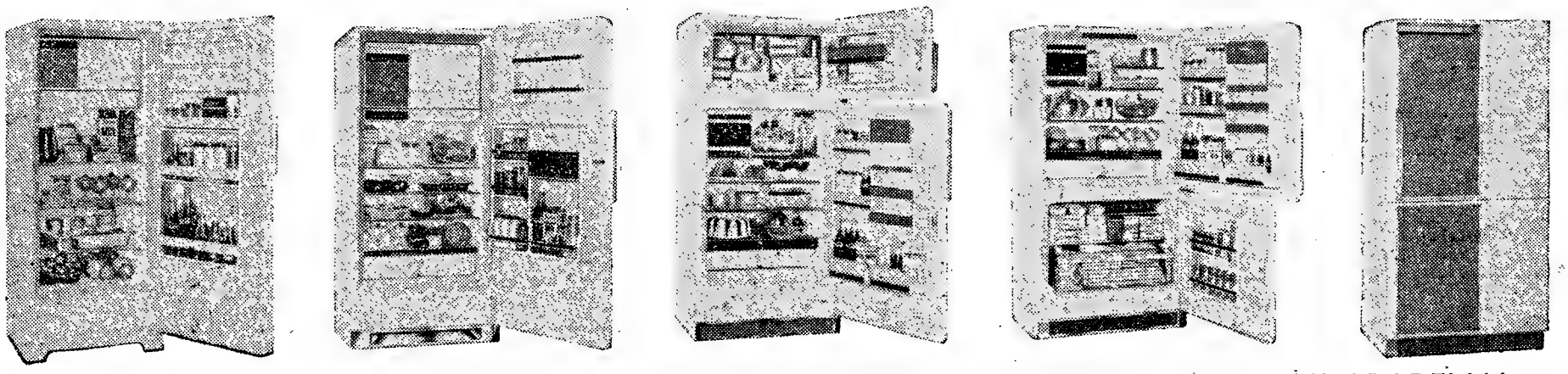
**O chefe da família também sofreu queimaduras e está hospitalizado, em estado desesperado. — (A. N. I.).**

**Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSE' NARCISO DA COSTA**


Westinghouse

**Nova linha... novo sucesso em 1959!!!**

**FRIGORÍFICOS DESDE 6 A 16 PÉS CÚBICOS**
**CONGELADORES DE 9 A 18 PÉS CÚBICOS**



**WESTINGHOUSE** SIMBOLIZA A MAIS COMPLETA E CONCEITUADA FAMILIA DE APARELHAGEM ELÉCTRICO-DOMÉSTICA DA AMÉRICA

**LISBOA**
**Rua da Vitoria, 59/63**
**Rua de Infantaria 16, n.º 60-D**
Telefones
28749 —— 688286

Representantes em Portugal:

**NORA - Nova Organização de Rádio, S.A.R.L.**

**PORTO**
**Rua Formosa, 86/88**
**Rua da Alegria, 71**
Telefone
33183

# EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

**RIV POPULAR** *porque*

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle.

REPRESENTANTES:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, • TELEF. 59181 • LISBOA



VINHO DE

# COLARES V. S.

(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores
Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado

e

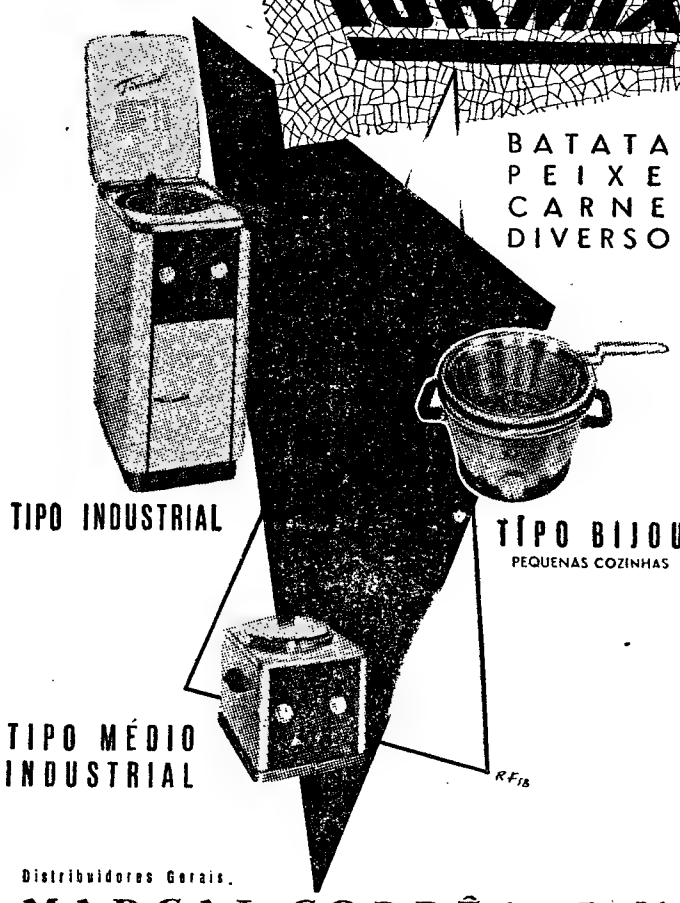
Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

**À venda nos bons estabelecimentos**



FRITADORAS **TURMIX**



BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS

TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

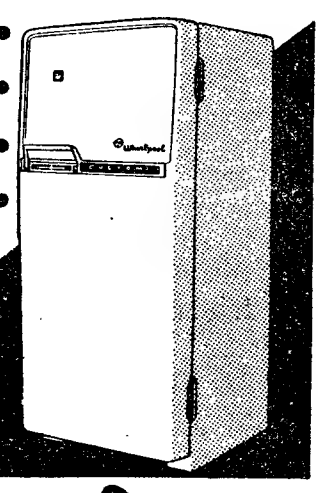
Distribuidores Gerais.

**MARÇAL CORRÊA, L.DA**

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 2 60 76 ★ LISBOA — PORTUGAL



ALTA QUALIDADE•
GRANDE CAPACIDADE•
PREÇO ECONÓMICO•
LINHAS ELEGANTES•



EIS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS FRIGORÍFICOS...

RCA **Whirlpool**

O FRIGORÍFICO DE QUEM SABE O QUE QUER!

À VENDA NOS REVENDEDORES DA: —TELECTRA—

Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L. — LISBOA — PORTO



HERMES LIXAS

# HERMES

PARA TODOS OS FINS

*Representantes:*

**MOTA & TEIXEIRA, L.da**

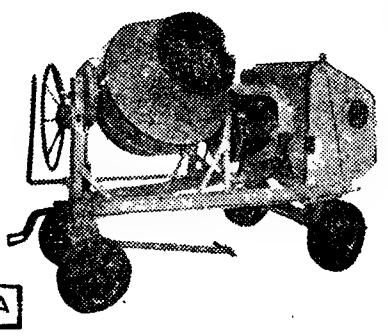
PORTO - Rua Duque Loulé, 137
LISBOA - Praça da Alegria, 58-5.º

HAVAS



# BETONEIRAS

SIMPLES OU COM
**GUINCHO**
DE 180 E 210 L.ts
ACCIONADAS POR MOTOR
**PETTER**
DIESEL OU PETRÓLEO



A MARCA DE CONFIANÇA

30 UNIDADES AO SERVIÇO DE UM SÓ CLIENTE

**ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA — TELEFONES: 31710/8/9

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 — LISBOA — TELEF. 66 47 88



# GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

# «OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

| | |
|---|---|
| 16 de Julho<br>18 de Agosto | **Halifax, New York** (via P. Delgada)<br>**New York** (directo) |
| 31 de Julho<br>1 de Setembro | **Nápoles, Messina, Pireu, Larnaca e Haifa** |

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

**A PREÇOS REDUZIDOS**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

**CARLOS GOMES & C.ª, LDA.**

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154



## 2 PRÉDIOS

Novos, local privilegiado, a Passos Manuel, rende 254 contos ano, isento, fac. pag. 1.500 c. á caixa. Outro á Av. Republica, rende 360 contos ano, fac. pag. 2.000 c. á caixa. Trata Telef. 047290.



## Leilão de Penhores

**A COMERCIAL**

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS



## MORADIA

Nova, 950 contos, em S. Pedro Estoril, local muito sossegado, constr. e vista mar e campo absolutamente excepcionais, 18 div. as., 4 c. de banho, cozinha, sala jogos, garrafeira, garagem, pode ser habitada por 1, 2 ou 3 famílias. Outra igual apenas com 11 div, as., 800 contos, ambas suj. oferta. Trata Telef. 047290.



**Domingo, 12 de Junho de 1959**

**EXCURSÃO DA C. P. Á FIGUEIRA DA FOZ**

3.ª classe — Esc. 90$00

HORÁRIO: Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8,40; chegada a Alfarelos ás 11,17; partida de Alfarelos ás 11,20; chegada á Figueira da Foz ás 11,52. Partida da Figueira da Foz ás 20,10; chegada a Alfarelos ás 20,40; partida de Alfarelos ás 20,51; chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23,35.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde as 8 horas do dia 6 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.



segredo alma do negócio!

NA

# EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA · VENDA · HIPOTECA · TRANSACÇÕES
HIPOTECA DE PROPRIEDADES · S/ AUTOMÓVEIS · SEGUROS · RÁPIDAS, COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731



## TERRENOS

Para industria, entre Sacavém e Santa Iria, vende-se qualquer área até 200 mil m2, e noutras zonas arredores Lisboa. Trata Telefone 047290.



## Casa Nova de Mariscos

fornece todas as qualidades. Vendá nos viveiros e no mercado. Façam os pedidos para estes numeros: 089249 e 081144.

# DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

trientes ou energéticos. Então, tudo era mais simples e comedido; o tempo não contava; as esperanças e os sonhos viajavam ronceiros; a estabilidade era a alma dos acontecimentos. Fervia-se em muita água, ao contrário do que sucede hoje, tempos correndo alados em que a precocidade inútil se confunde com o génio.

O homem necessitava, então, de três mil calorias diárias, calorias estas que, em média, lhe deveriam ser fornecidas através de cento e dezoito gramas de proteínas, quinhentos gramas de hidrato de carbono, cinquenta e seis gramas de gordura.

Tais números e percentagens são colhidos no livro de Voit, marco na história da alimentação, burilado e envelhecido pelo rodar desgastador do tempo, destronado pelas modernas aquisições da Biologia e da Fisiologia, ciências que na última metade do século passado não haviam atingido a adolescência. Século passado? Tão pachorrenta e lenta decorria então a existência que o tempo e a imaginação sobravam, e as aulas do Colégio de França eram frequentadas por elegantes e mundanas, ávidas de conhecimentos, desejosas de compreenderem e decifrarem os mistérios insondáveis do existir, da vida doença que conduz á morte.

A distribuição concebida por Voit é considerada hoje insuficiente pelos Americanos, isto é, a ração era pobre em gorduras, visto que aquelas só forneceriam dezanove por cento do total das calorias necessárias ao dispêndio diário de energia.

Rubner e Atwater (1903), navegando nas águas de Voit, defenderam idêntico critério, pois perfilharam igual distribuição de componentes alimentares.

De então para cá tudo, porém, se modificou, sobretudo depois da primeira guerra mundial (1914-18), quando se verificou a necessidade de estabelecer científicamente, á luz de novos conhecimentos e dados estatísticos, o quanto necessário e mínimo das necessidades alimentares do homem, de agregados familiares variáveis em número e entregues a diferentes misteres, tendo em conta o trabalho na oficina, na fábrica e no artesanato caseiro servido por quase todos os membros de uma mesma família.

Foi por volta de 1933 que a Associação Médica Britânica, alarmada pela acuidade do problema, encarregou uma comissão de especialistas (naturólogos, dietistas, fisiólogos, matemáticos e médicos) de estudar a «ração mínima», tendo essa comissão optado pelo dobro das calorias propostas por Voit para o trabalhador alemão, aliás protegido por legislação especial.

Curioso notar que em 1933 («Report of the Committee on Nutrition», B. M. A., Londres», não se fizeram recomendações especiais sobre o valor das vitaminas e dos aditamentos energéticos, tal como sucedera em 1881. Esta lacuna no relatório, bem urdido, da Associação Médica Britânica, tem um alto interesse histórico e revela a forma como assuntos de magna importância eram ventilados por investigadores e cientistas (Ruy Coutinho, «Valor Social da Alimentação». Rio de Janeiro, 1947).

Dois anos mais tarde, em 1935, a Sociedade das Nações, pesadelo no subconsciente da minha geração, irmã mais velha das Nações Unidas, resolveu atacar o problema, e em 1936, esgotados os ensaios preliminares, publicou um extenso e volumoso relatório, contendo recomendações que, esquecidas, adormeceram nos departamentos competentes dos países membros da organização. É nesse relatório («Report on the Physiological Basis of Nutrition». Genebra, 1936), que surgem pela primeira vez as vitaminas e os complementos energéticos.

No mesmo relatório afirma-se que uma dona de casa, entregue durante o dia á rotina do lar, precisa de, pelo menos, três mil calorias diárias, total considerado hoje excessivo, demasiado, pelos dietistas americanos, apesar de tudo («Santo Deus, não irritar as mulheres!», usava dizer o presidente Roosevelt!...), curvados ás exigências das modas femininas.

As advertências da Sociedade das Nações — mais preocupada com a política do que com o bem da grei, privada do indispensável — tiveram, porém, o alto merecimento de agitar o «problema da fome» e da «geopolítica da fome», chamando a atenção do grande público, comparsa do drama colectivo.

Durante a segunda guerra mundial, a necessidade de mobilizar e deslocar gigantescas massas de soldados, homens e mulheres, levou os governos interessados á criação e instalação de agências e departamentos especializados, dirigidos por homens de ciência, dotados de senso comum e sentido das realidades. Os tempos que então iam correndo não eram propícios a poetas, nem a falsas promessas.

Os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra e a Austrália estabeleceram contacto, tendo combinado, em várias reuniões, planificar, na escala mundial, os dados colhidos e as estatísticas peculiares a cada uma das suas nações. Daí nasceu mais tarde, umbilicalmente ligada ás Nações Unidas, finda a guerra, a F. A. O., associada, em determinadas províncias, á Organização Mundial de Saúde, instalada no Palácio das Nações, na Suíça.

Por volta de 1943, em plena guerra, o assunto voltou á baila, e os Norte-Americanos, sempre na vanguarda, estabeleceram as primeiras tabelas de acordo com os elementos colhidos, chegando á conclusão de que eram precisas, em média, três mil e duzentas calorias, de acordo com a idade e sexo, através de uma alimentação mista contendo proteínas, hidratos de carbono, gorduras, cálcio e ferro, vitamina A (cinco a oito mil unidades internacionais por dia), tiamina, riboflavina, niacina, ácido ascórbico e vitamina D (quatrocentas unidades por dia para a gestante a partir do terceiro mês).

A ração carece ainda de ser ajustada á idade, peso, actividade muscular e natureza do trabalho a realizar.

As carências vitamínicas e calóricas de cada ser variam conforme a distribuição geográfica, particularidades da região, grupos sociais e, sobretudo, do ponto de vista da saúde, da capacidade física, resistência orgânica, constituição do terreno individual, predisposição ás infecções, herança, ingerência psicológica, além de muitos outros factores.

O valor social da dieta humana é capital para a vida dos povos e das nações, tão importante, até nos países ricos, que Terman afirmou: «Mesmo nos Estados Unidos, país onde o nível económico é o mais elevado, dois milhões de crianças (1924) revelavam forma grave de má nutrição».

Gilberto Freyre, em a «Introdução» ao livro de Ruy Coutinho, ajunta, por sua vez, que «não só a alimentação, mas também as condições higiénico-sanitárias precárias influenciam desfavorávelmente os grupos sociais considerados inferiores, reduzindo-lhes a eficiência. Condições aquelas resultantes da situação económica».

Uma dieta deve proporcionar ao organismo: calorias como factor dinâmico; proteínas para o crescimento, desenvolvimento e recuperação celular; gorduras para a produção de ácidos gordos essenciais, energia; hidrocarbonados; sais minerais e vitaminas (equilíbrio electrolítico); água para o carreamento dos alimentos e eliminação de toxinas.

A diesine, por exemplo, concentrado proteico, inclui os ácidos aminados e péptidos essenciais, necessários á síntese proteica.

«O homem de ciência está hoje apto a colaborar, efectiva e concretamente, com o político na solução de problemas que, sendo de fisiologia, são também de economia, que, sendo de sociologia, são igualmente de alimentação».

Alegria e diversidade na dieta, eis o magno problema!

A. d'E.

## Ardeu uma moradia

### com todo o seu recheio

ARMAMAR, 4. (Pelo telefone). — Em Contim, a 13 quilómetros desta vila e a 5 de São Cosmado — e que não está ainda ligada á rede telefónica — declarou-se um incêndio na moradia de José Lima, que ardeu totalmente, bem como o seu recheio. Quando os bombeiros ali chegaram, já nada puderam salvar.

## Uma septuagenária

### partiu a coluna vertebral

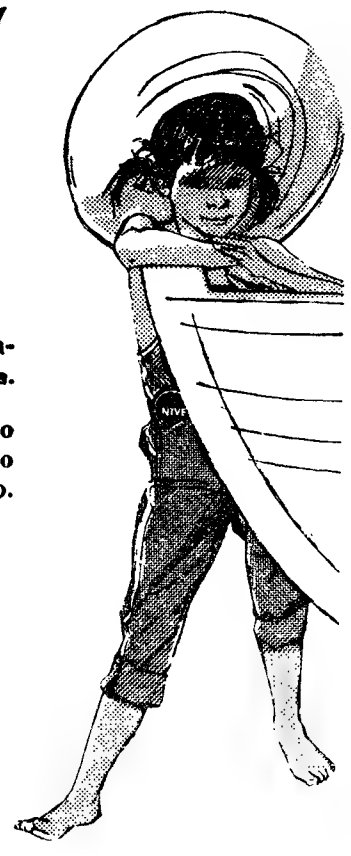
ARMAMAR, 4. (Pelo telefone). — Em Lumiares, a sr.ª Adelina dos Santos Rodrigues, de 74 anos, casada com o sr Primo dos Santos, ao tentar subir a uma cadeira muito alta, perdeu o equilíbrio e caiu, fracturando a coluna vertebral. Recolheu ao hospital desta vila, em estado grave.


***Ao Sol, mais aumenta a "sede" da pele!***

**Para apagar essa "sede" de juventude, nada há melhor do que o Creme NIVEA que lhe devolve o grau de humidade que a torna macia, fresca e suave.**

**Para banhos de Sol mais prolongados, utilize o Oleo NIVEA Ultra.**

**Ambos asseguram uma protecção eficaz contra os perigos do Sol e dão à pele um bronzeamento rápido.**




# O encerramento dos trabalhos do VII Congresso Internacional *Católico da Infância*

O Congresso Internacional Católico da Infancia encerrou esta tarde os seus trabalhos, durante os quais mil e duzentos delegados de quarenta e sete nações estudaram os diversos aspectos do tema «A criança e o seu futuro profissional».

A sessão de encerramento efectuou-se no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas. Assumiu a presidência, em representação do sr. cardeal-patriarca, que se encontra doente, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, ladeado por mons. Giovannetti, delegado da Santa Sé no Congresso e representante pessoal do cardeal-secretário de Estado do Vaticano, Raul Delgrange, presidente do «Bureau» Internacional Católico da Infancia (B. I. C. E.), organismo promotor do Congresso; dr Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa e presidente da comissão executiva; dr. Santana Carlos, secretário da mesma comissão, mons. Charles Bourgeois e René Finkelstein, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral do B. I. C. E.; rev. dr Joaquim António de Aguiar, secretário-geral da Federação dos Institutos Religiosos; dr. Ramos Ascensão, vice-presidente nacional da Liga Católica e padre Harvey, representante da Grã-Bretanha e D. Julio Guedes, vice-presidente da comissão executiva.

Usaram da palavra os representantes de cada uma das doze comissões de trabalho que relataram os estudos realizados por cada grupo. Em seguida, M. Pihan, relator-geral dos Congressos do B. I. C. E., leu as conclusões gerais desta 7.ª reunião.

O documento afirma, no plano económico e social, que a preparação do futuro profissional da criança deve ter em vista as condições concretas da existência do *mercado do trabalho* e do mundo do trabalho. Estas condições são completas e mutáveis: é da maior urgência manter sempre e de uma forma constantemente renovada os educadores ao facto dessas condições.

O Congresso deseja que o mais rápidamente possível seja rectificada a convenção do B. I. T. fixando a idade mínima da entrada da criança no trabalho e a proibição do trabalho nocturno para as crianças. E dado que uma certa política dos «blocs» tem muitas vezes como resultado o proteccionismo da mão-de-obra em benefício de certas classes, raças ou nações, o Congresso deseja que uma política de corporação internações, favorecendo as emigrações, facilite o acesso ao trabalho no mundo de amanhã, a fim de que todas as crianças possam, no futuro, encontrar a sua inserção no mundo do trabalho independentemente da questão de fronteiras, cores ou raças.

No plano doutrinal e catequético, as conclusões salientam a necessidade de um aprofundamento da teologia do trabalho e da extensão da catequese do trabalho. No plano pedagógico e educativo, referem a posição importante da família, a urgência de uma informação e de uma preparação dos educadores.

A hora a que fechamos o nosso jornal está ainda a realizar-se a sessão. Usam ainda da palavra delegados do mundo anglo-saxão, da Igreja Católica Francesa, da Santa Sé, René Finkelstein e Raul Delgrange. Ao fim da tarde, o sr. dr. Melo e Castro oferece uma recepção em honra dos congressistas.

# As comemorações do 20.º aniversário do Grémio de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul

O Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos do Sul, comemorou hoje, com várias solenidades, o 20.º aniversário da sua fundação. Logo de manhã, no altar-mor da igreja de S. Domingos o p.e José Achoa celebrou missa por alma dos agremiados falecidos, tendo assistido ao acto religioso toda a direcção entre os seus elementos os srs. Miguel Carlos Betencourt e Jaime Rui de Melo Vasques, muitos agremiados e pessoas das suas famílias.

Depois, cerca das 11 e 30, na Colóna de Férias «Um Lugar ao Sol» da F. N. A. T., na Costa da Caparica, procedeu-se á cerimónia da benção e inauguração do novo pavilhão familiar do grémio. Assistiram o cónego Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, e os srs. drs. Bento Parreira do Amaral, presidente da Direcção da F. N. A. T.; França Vigon e Mário Martins, do Ministério das Comunicações, assim como muitas outras individualidades e agremiados.

Foi, em seguida, servido um aperitivo, oferecido a todos os convidados pela F. N. A. T. Houve calorosos brindes e, no final, fez-se entrega de donativos.

Ontem, o sr. ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, recebeu a direcção daquele organismo corporativo, que lhe apresentou cumprimentos.

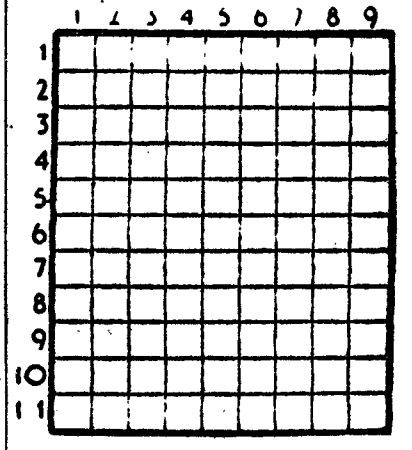
## «TÁBUA RASA»

No dia 12, ás 12 e 30, efectua-se, na Quinta da Granja, em Runa, um almoço do cenáculo artístico e literário «Tábua rasa», seguido de uma tarde cultural.

## Palavras cruzadas

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 3695**



HORIZONTAIS: 1 — Lugar onde se faz o leilão do peixe. Desejou. 2 — Pronome pessoal. Singular. 3 — Mamíferos anfíbios. 4 — Graça. Abreviatura de grama. 5 — Dirigiam-se. Data célebre. 6 — Célebre batalha naval em que Nelson perdeu a vida. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nome de mulher. 8 — Símbolo químico do cloro. Amarra. 9 — Pista. 10 — Avarenta. Nesse lugar. 11 — Aro. Óxido de sódio.

VERTICAIS: 1 — Constelação zodiacal. Uma das ilhas Jónias, onde Ulisses reinava quando partiu para o cerco de Troia. 2 — Alternativa. Cada um dos paus que sai dos lados dos veículos. Prefixo de privação. 3 — Logo que. Pássaro. 4 — Cinchos. Lago salgado do Turquestão. 5 — Qualidades individuais. 6 — Semelhante. Mulheres de pequeníssima estatura. 7 — Alguns. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Seguia. Graúda. Preposição latina que designa direcção. 9 — Balela. Camareira.

**Solução do problema n.º 3694**

HORIZONTAIS: 1 — Doge. Após. 2 — Sacadas. 3 — Solar. 4 — As. Ar. 5 — Doar. Irra. 6 — Orna. Oiro. 7 — As. Pé. 8 — Adora. 9 — CC. Aru. Ar. 10 — Are. Sra. 11 — Simbólico.

VERTICAIS: 1 — Sado. Iças. 2 — Os. Sora. Cri. 3 — Gás. Ansa. Em. 4 — Ecoara. Da. 5 — Al. Porto. 6 — Adágio. Ru. 7 — Par. Ripa. Si. 8 — Os. Arre. Arc. 9 — Arão. Irão.


**Camisas de popeline inglesas**

AS MELHORES QUALIDADES

**TORRE EIFFEL**

104—RUA DO CARMO—106

# Parada de formosura e elegância
## no famoso baile das debutantes
## nos salões evocadores de Versailles

PARIS, 4. — Prolongou-se até adiantada hora da madrugada, sob as abóbadas ásteras da Orangerie do palácio de Versailles, o segundo baile para apresentação das raparigas á sociedade, o «Baile das Debs» (as debutantes). Cento e cinquenta e sete raparigas bonitas e frescas, dos 17 aos 20 anos, desceram graciosamente a escadaria que desemboca no salão de baile, pelo braço do par que haviam escolhido, entre filas duplas de guardas-republicanos de grande uniforme.

Na maior parte dos casos, acompanhadas por cadetes de Saint-Cyr, as elegantes raparigas entraram no círculo de luz, formado pelos candelabros empunhados majestosamente pelos lacaios, de casaca á francesa, evoluindo com leveza e graça, aos acordes da «Valsa do Imperador» e da «Valsa das Rosas».

Rosas, havia-as por toda a parte, lançadas em profusão em jarrões, sobre as mesas, ou trepando em piramides vertiginosas sobre o fundo verde escuro das laranjeiras do Rei Sol, alinhadas de encontro ás paredes do salão.

Caras bonitas e frescas, em competição com a beleza e a frescura de todas aquelas flores, as «Debs» vestiam «toilettes» deslumbrantes. Tornava-se difícil — se de um concurso de elegancia se tratasse — escolher a mais linda de tantas lindas: Nady Immaculée, Neree Perez (da Nicarágua), as francesas Diane de Gramont, Marie Geneviève de la Rochefoucauld, Marie-Hélène Flandin. Eram seus pares, além dos briosos rapazes de Saint-Cyr, muito esticados na sua vistosa farda, outros rapazes vestindo «smoking» claro ou tradicional ou a farda de gala dos oficiais do S. H. A. P. E.

A' mesa da duquesa de Maillé, presidente da comissão organizadora do baile, via-se, radiosa, morenissima, com elegante vestido de organza amarela, a mulher do presidente da Republica do Brasil, senhora Sara Kubitschek de Oliveira, acompanhada pelas filhas, Maria e Maria Estela. Noutras mesas, muitos embaixadores estrangeiros e suas esposas.

No «podium», brilhantemente iluminado, os 157 pares rodopiaram numa série ininterrupta de valsas, de segas e de «chá-chá-chá, marcando um «ballet» maravilhoso de vestidos claros e trajos escuros, na serenidade perfeita da noite de Versailles. — (F. P.).

## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, em separado; um porta-moedas, em carneira, vazio; uma aliança, de prata; um tubo metálico com cerca de 5 metros de comprimento; um par de formas, para calçado; um tubo de ferro, com 60 centímetros de comprimento; um casaquinho de malha em lã, para criança; um berbequim em aço; dois pares de óculos graduados; um novelo de fio de sisal; um porta-moedas de plástico e uma bolsa de prata, ambos com dinheiro; o relatório de uma análise, em nome de Eugénio Lemos Brandão; uma caixa de folha com documentação, em nome da Fábrica de Licores Ideal, Ld.ª; um bilhete de identidade, em nome de Armando D. Abrantes; um aro e um tampão de rodas de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; um guarda-chuva, para homem; diversas argolas, com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas de Lisboa também estão depositados um carro de bebé, um xaile de lã preta; uma garrafa de «whisky-Haigs», um porta-moedas de plástico, com dinheiro; uma sombrinha, um embrulho com tecido em «nylon», outro com dois livros, uns óculos graduados e um casaco de fazenda para rapaz.

# Mais um filho
### do casal desavindo entregue aos cuidados da Misericórdia de Lisboa

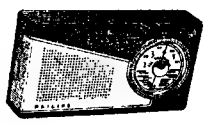
Mais um dos filhos do casal desavindo, de uma das barracas existentes junto da Rua n.º 7, do Bairro da Calçada dos Mestres, a que o «Diário de Lisboa» ontem se referiu,—o pequeno Paulo da Silva Resende, de 20 meses — já se encontra internado na Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa, entregue aos cuidados desvelados do pessoal de enfermagem daquela instituição.

## MILENÁRIO DA FUNDAÇÃO E 2.º CENTENÁRIO DA CIDADE DE AVEIRO

Comunica-nos a C. P. que os srs. Passageiros que pretendam assistir ás principais festividades a realizar em Aveiro podem utilizar bilhetes de «fim de semana», a preços módicos, cuja validade é a seguinte:

— **Para início da viagem de ida:** desde as 17 horas de sexta-feira até ás 12 horas de domingo.

— **Para início da viagem de regresso:** desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-

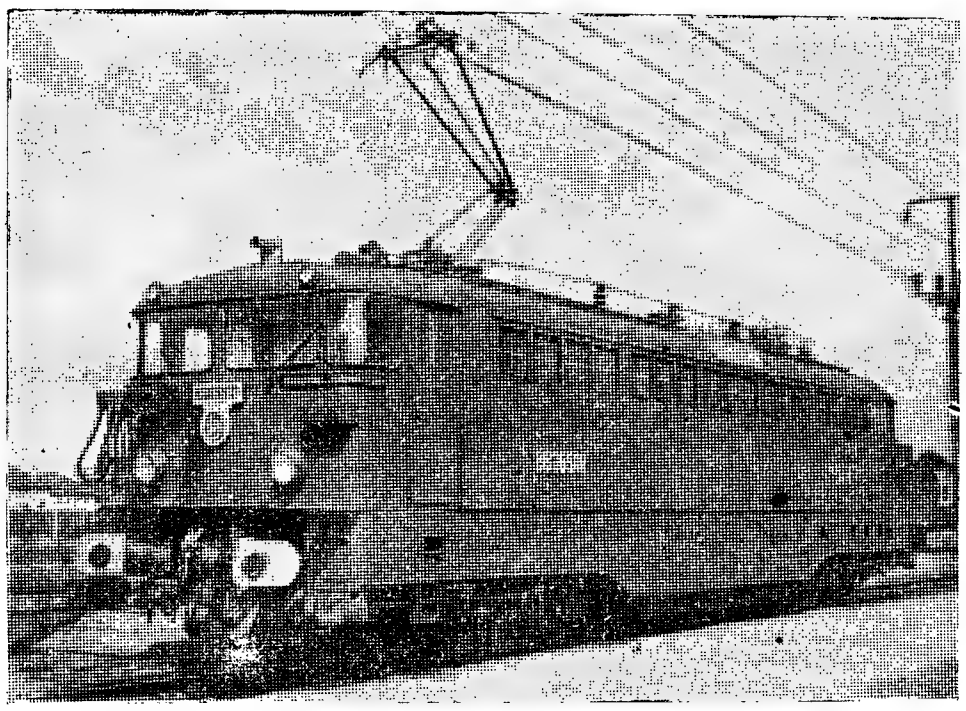
RÁDIOS PORTATEIS
PHILIPS
TOTALMENTE TRANSISTORIZADO À VENDA DESDE 55$00 MENSAIS
No AGENTE OFICIAL
PHILIPS
CASA A. M. FERREIRA
Agora na
Travessa Henrique Cardoso, 48-A
(Junto à Av. de Roma)
Telef. 76 49 14

1.º SARGENTO
**Alipio José Esteves**
**FALECEU**

Elisa Amélia da Silveira Esteves, Felisberto Henrique da Silveira Esteves, Alipio Vila Flor da Silveira Esteves, sua esposa e filha, António Pompeu da Silveira Esteves, sua esposa e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 5 pelas 10 horas da Igreja dos Jerónimos, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João.

TRATA
«A FUNERÁRIA LISBONENSE»
TELEFONE 840098


SOCIETE ALSTHOM
PARIS
ELECTRIFICAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO



Locomotiva Alsthom em circulação nos Caminhos de Ferro Franceses

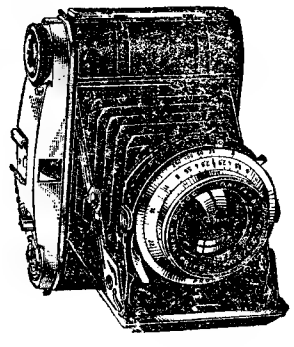
A SOCIETE ALSTHOM participou na Electrificação das linhas de Lisboa - Sintra e Lisboa - Entroncamento
DELEGADOS
AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, L.DA
Rua dos Industriais, 4-1.º às Cortes — Lisboa — Tels. 660692 - 666082 - 660604



O «Diario de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro



Visite o seu fornecedor habitual e exija que lhe mostre o
Baldi 29
uma maravilhosa produção
Balda
a grande marca alemã de maquinas fotográficas de alta classe que está revolucionando o mercado português



PREÇO ESC. 690$00
Formato 6×6 cms. Objectiva de alta classe e de grandissima luminosidade «Baldanar» 2, 9, permitindo fotografar com luz fraquissima Obturador «Pronto» com disparador automático e sincronização. Visor muito claro e nítido. Disparador na carcaça. Pode trazê-la no bolso
Uma máquina de categoria vendida a um preço verdadeiramente sensacional
*
Representante: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Conceição, 46-1.º
Telefs. 31545 - 31546 — LISBOA



O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos
Rua Laureano de Oliveira, 40-A


**Jacinto d'Almeida Colaço**
**FALECEU**

Maria Albina dos Santos Colaço, seu filho Luís dos Santos de Almeida Colaço, e sua esposa Leopoldina Duarte Henriques d'Almeida Colaço, João Daniel d'Almeida sua esposa e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 5, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

**Jacinto d'Almeida Colaço**
**FALECEU**

LUIZ GODINHO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente Jacinto de Almeida Colaço e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO


2 PRÉDIOS
Isentos, novos, bons locais Lisboa, um rende 122 e outros 148 contos ano. fac. pag. Trata Telef. 017290.


S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
**ÉDITOS**

Faz-se publico que nos termos e para efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de GRANDOLA, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pelas UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, 24519 metros, do apoio n.º 4 da linha Alcácer-Sines, para o posto de transformação das Minas do Louzal, freguesias de Grandola e Azinheira de Barros, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de licenças, em 1 de Julho de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **Vasco da Gama Brandão**

Tirol de Sintra
RESTAURANTE
SALA DE CHÁ
PASTELARIA
A MELHOR CASA NO GÉNERO
Experimente o nosso esplêndido serviço de RESTAURANTE, BANQUETES, LANCHES
AV. HELIODORO SALGADO, 5-7-9
Telf. 980505-980556 SINTRA



2 PRÉDIOS
Novos, locais centrais, a Al. Reis, rende 415 contos ano, fac. pag. 2.000 c. á caixa. Outro mesma zona, rende 490 contos ano, fac. pag. 2.200 c. á caixa. Trata Telef. 017290.

# BOLETIM DO DIA

## EFEMERIDES

*No dia 4 de Julho celebra-se o Dia da Independência dos Estados Unidos.*

## HA TRINTA ANOS

«Será desta vez que a Academia das Ciências vai concluir o dicionário da nossa língua?» — perguntava o «Diário de Lisboa» em 4 de Julho de 1929, noticiando que, por iniciativa do presidente, sr. dr. Julio Dantas se renovara o propósito. O dr. José Joaquim Nunes, em nome da secção de filologia, de que fazia parte com os drs. José Leite de Vasconcelos, David de Melo Lopes e José Maria Rodrigues, dera conta dos trabalhos na sessão do dia.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Rádio rural; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19: Trechos em piano; 19 e 15: Emissão infantil; 19 e 45: A Orquestra de Boris Sarbek; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de «jazz»; 20 e 30: Album musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Canções de Itália; 21 e 30: Ritmos sul-americanos; 21 e 45: Serão para trabalhadores. No intervalo: Terras de Angola; 23 e 30: A Viagem presidencial a Aveiro; 23 e 45: Junção dos emissores.

*Programa «B»* — A's 19: Temas portugueses; 19 e 15: Cantata «O Castelo de Fogo», de Darius Milhaud; 19 e 30: «Três improvisos», de Schubert; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 3.º programa do Festival da Holanda de 1958; 20 e 30: «Concerto Brandeburguês n.º 1 em fá maior», de Bach; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Concerto pelo Coro Harmonia; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: Ciclo «Sonatas de Mozart»; 22 e 20: Cartas a um musico desconhecido, pelo prof. Simões Dias; 22 e 45: Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Margarida Brandão: 1.º acto da ópera «Elixir de amor», de Donizet; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Teatro de brincar; 18 e 15: Jornal feminino; 18 e 45: Diálogos do Olavo; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva, da Sonarte; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: António Molina; 23 e 1: Rua Larga; 22 e 30: Baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário.

*Estação de Miramar* — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Programa So-Rádio; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, Horizonte do Mundo; 19 e 45: Fantasias; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: O Trio Odemira; 21 e 50: Musica de cinema; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «A misteriosa escultura»; 21 e 30, Bibi Ferreira; 21 e 50, «Tele-deporto»; 22 e 20, episódio de comédia «Alexandre»; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 5, transmissão directa, do Casino do Estoril, de um espectáculo de «music-hall» em que colaboram Line Renaud e a orquestra de Ray Martino; e 23 e 50, encerramento da emissão.

## MARÉS

Preia-mar: hoje, ás 14 e 40 (altura, 3,73 m.); amanhã, ás 2 e 54 (altura, 3,59 m.). Baixa-mar: hoje, ás 20 e 18 (altura, 1,19 m.); amanhã, ás 8 e 28 (altura 1,11 m.).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725143; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 77031; Sagres—Av. Luís Bivar, 69-71 Tel. 47213; Latina Av. António Agusto de Aguiar, 17-A; Tel. 42312; Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 51808; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 813571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida—Rua Ferreira Borges 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel, 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

### CINEMAS

TIVOLI — «O circulo vicioso».
S. LUÍS — «Uma sombra na sua vida».
S. JORGE — «O vale das mil montanhas».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».
EDEN—«Brutalidade».
POLITEAMA — «A marca do Zorro».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «O pequeno pastor».
CONDES—«Mentira Maldita».
AVIS—«Escandalo na cidade».
ALVALADE — «Uma sombra na sua vida».
CAPITÓLIO (Salão) — «Passaporte para a traição».
CAPITÓLIO (Terraço)—«Coração selvagem».
RESTELO—«A ingénua e o solteirão».
COLISEU — «A seita do cavalo branco».
OLIMPIA—«Salomé».
PAVILHÃO—«Milagre de amor».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A história de Monte Carlo».
IDEAL—«O bolero de Raquel».
JARDIM—«Jubal».
PROMOTORA—«O pinga amor».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 e 23 horas (M/12 anos)— Musica e luz.
S. JOSÉ — «Estudante mendigo».

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje á noite, haverá festas: na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77-1.º com o conjunto «Big-Boys»; e no Clube Desportivo de Pedrouços, na Rua de Pedrouços, 99-A, com a orquestra «Talismã» e variedades, por Helena Tavares, Patrícia, Raul Solnado, Raul Coelho, o guitarrista Jorge Fontes e o viola José Maria Nóbrega.

## FADOS E VARIEDADES

No Cruzeirense, na Ajuda efectua-se hoje, a partir das 22 horas, um espectáculo de fados e variedades, com a colaboração dos «Manos Alexandres», que tanto êxito têm obtido no estrangeiro, e, dos fadistas Manuel de Almeida, Alice Maguha, Silveirinha, «Pirolito da Ericeira», Manuel Bogalho, António Ramos, Julieta Reis, Armando Dias e Julieta Estrela.

## SEMANA DO CONTRIBUINTE

### Contribuição Predial

— Prédios novos, reconstruídos, melhorados, etc.

Apresentar durante o mês corrente a declaração respeitante aos prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados, nos doze meses anteriores.

— Dec.º n.º 16731, art. 7.º e 8.º.
— Dec.º n. 25300, art. 2.º
— Prédios devolutos.

Renovar durante o mês corrente a declaração estabelecida no artigo 2.º do Decreto n.º 20549, sempre que os prédios urbanos ou andares continuem devolutos.

— Dec.º n.º 26338, art. 19.º

Obs. *Anulações*

— Não há disposição legal que se oponha á anulação da respectiva contribuição predial pelo facto de um prédio ou andar devoluto ter estado *sem escritos*.

— *Diário do Governo* n.º 48, II Série de 26-2-1943.

— Colocação de escritos.

— Verificar se estão colocados escritos em todos os prédios de que se obtiver do arrendatário declaração de que se considera despedido ou equivalente.

— Cod. de Processo Civil, art. 970.º

— Prédios ou andares devolutos.

Apresentar *dentro de 15 dias*, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

— Dec.º 20549, art. 2.º, § unico.

### Imposto Profissional

— Senhas de presença.
— Declaração.

Apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da residência uma declaração com a indicação das remunerações provenientes de *senhas de presença*, recebidas no ano anterior áquele a que a declaração respeitar.

— Despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 24 de Julho de 1940.

— *Diário do Governo*, II Série, de 5-12-1947, Rec. 9628.

## Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

CAIU DA JANELA À RUA — Caiu da janela á rua o menor Vitor Manuel, de 18 meses, morador na Rua Cláudio Nunes, 80, 2.º, que sofreu contusões na cabeça e se encontra na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO — Na estrada de Benfica, foi colhida esta manhã a serviçal Felicidade Maria Caetano, de 58 anos, moradora na Avenida da Republica, 36, 3.º, que ficou ferida na cabeça e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FALECEU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, vítima de uma queda, Maria Costa, de 73 anos, moradora na Rua de Palhavã, Tomar.

### CASA DE OURÉM

Comemorando o sexto aniversário da Casa de Ourém, efectua-se amanhã, ás 13 horas, no restaurante da Filha da Tia Joaquina, ao fim da Calçada de Carriche, o vigésimo quinto almoço de confraternização ouriense.

# O PORTO pelo telefone

### Benção da capela do Hospital de São João

PORTO, 4 — O bispo-auxiliar da diocese, D. Florentino Andrade e Silva, procedeu esta manhã á bênção da capela do Hospital de S. João, após o que celebrou missa, acompanhado a canticos pelos monges benedictinos de Singeverga. O bispo-auxiliar proferiu uma homília referindo-se á missão do Hospital e procedeu á bênção dos crucifixos, que foram entregues aos membros das comissões daquele centro hospitalar, aos directores, chefes de serviços e enfermeiras-chefes. Foi ministrada a comunhão a alguns doentes que se encontravam no coro da capela.

### Condenado a prisão maior o autor do crime de morte ocorrido no dia da vitória do F. C. do Porto

Na noite de 26 de Março ultimo, quando milhares de pessoas aguardavam na Avenida dos Aliados a chegada dos jogadores do F. C. Porto que acabavam de conquistar o Campeonato Nacional de Futebol, deu-se uma cena de pancadaria de que saiu mortalmente ferido á facada o polidor António Luís das Neves, casado, de 32 anos, de Rio Tinto, que tinha junto de si a mulher e os filhos. Só alguns dias depois, a Polícia conseguiu prender o criminoso, o pintor Joaquim de Jesus Nunes, solteiro, de 24 anos, residente na Travessa da Senhora da Conceição, 62, casa 2.

Julgado agora no 2.º Juizo Criminal, em Tribunal Colectivo, que não deu como provada a intenção de matar, foi condenado em 9 anos de prisão maior, mil escudos de imposto de justiça e 80 contos de indemnização á família da vítima.

### Roubado pela governanta

A P. J. enviou ao Tribunal o processo em que Sofia da Silva Filipe, solteira, de 37 anos, governanta, natural da freguesia dos Anjos, em Lisboa, é acusada de haver furtado a seu patrão Joaquim Ribeiro de Freitas, viuvo, de 45 anos, comerciante, morador na Rua Moreira da Assunção, 9, nesta cidade, joias, roupas e objectos no valor de 13 contos, e ainda de se ter locupletado com artigos que levantou em nome do dono da casa em vários estabelecimentos do Porto.

Após o furto, a arguida ausentou-se, ignorando-se o seu actual paradeiro.

## A desvalorização da peseta

MADRID, 4. — Com o titulo «A Operação Espanha realizar-se-á antes do próximo dia 15» — diz o diário «ABC», em cronica do seu correspondente em Washington, que o acordo de Madrid desvalorizará a peseta em aproximadamente vinte e cinco por cento e, ainda, que se prevê a subida de preço de alguns artigos, especialmente os petroliferos. A este propósito, o referido jornal diz: «O milhão e meio de estrangeiros que visitam Espanha todos os anos, com os seus automóveis, entre eles duzentos e cinquenta mil americanos, pagarão mais pela gasolina, que custa actualmente o equivalente de 63 cêntimos de dólar por cada cinco litros, enquanto que, em França, se paga o equivalente a 90 cêntimos de dólar». O mesmo diário publica um telegrama de Washington com o seguinte título: «O Governo de Madrid dispõe-se a fazer várias concessões petrolíferas no seu Saharâ». — (E.).

## Peixe fresco e barato em Vila Real

VILA REAL, 4. (Pelo telefone). — Abriu ao publico, em Vila Real, o posto de venda de peixe fresco, n.º 93, pertencente ao Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, com sede em Lisboa. As donas de casa afluiram em grande numero, desaparecendo rápidamente o peixe posto á venda, não só por ser fresco e bom, como também por ser vendido a preços mais baixos.

Por ser um importante benefício para Vila Real, o presidente da Camara Municipal endereçou um telegrama ao comandante Henrique Tenreiro, manifestando o regozijo da vereação e do povo.

### Traineira espanhola apresada

Foi apresada pela vedeta «Dourada» a traineira espanhola «Angelina Sandro» que andava a pescar em águas territoriais portuguesas.

### A morte do arquitecto Doutel da Silva

Causou forte emoção nesta cidade a morte do arquitecto Fernando Doutel da Silva, ontem ocorrida, ao fim da tarde, na estrada Porto-Lisboa, na Arrifana, em consequência de um desastre de automóvel. O arquitecto Doutel da Silva era genro do dr. José Carvalho Moreira de Sousa, cujo falecimento ocorreu há precisamente um ano. Exercendo a sua vida profissional na Camara Municipal do Porto, o extinto fazia parte, como vogal, na Comissão Concelhia da U. N.

O cadáver do arquitecto Doutel da Silva, que hoje foi autopsiado em S. João da Madeira, deve chegar á tarde a esta cidade, e o funeral efectua-se amanhã a hora a designar.

## CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona»
RIVOLI—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Arte e a Vida».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Musica de sempre».
SALA ... — Ás 15 e 30 e 21 e 30—«Homens das terras bravas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O túnel do amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os que sabem morrer».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Montparnasse 19».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O sétimo de cavalaria».
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Wikings».

## Necrologia

### Jacinto d'Almeida Colaço

Faleceu o sr. Jacinto d'Almeida Colaço, de 65 anos, natural de S. Pedro do Sul, casado com a sr.ª D. Maria Albina dos Santos Colaço, pai do sr. Luís dos Santos d'Almeida Colaço. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja das Mercês para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

### Luís Pinheiro

COVILHÃ, 4. — (Pelo telefone). — Faleceu, nesta cidade, o segundo-sargento, aposentado, Luís Pinheiro, de 64 anos, natural de Lisboa, residente nesta cidade há muitos anos. Era casado com a sr.ª D. Ana Pires Carrola Pinheiro e pai dos srs. José Carrola Pinheiro, armazenista de lanifícios e árbitro de futebol da Associação de Castelo Branco, e António Carlos Pires Pinheiro, empregado no comércio. Foi combatente da Grande Guerra, na Flandres. Ficou depositado no talhão privativo dos combatentes, tendo a chave da urna sido conduzida pelo tenente Mário Lourenço Santos, também antigo combatente.

### Capitolina Ventura da Silva

Faleceu a sr.ª D. Capitolina Ventura da Silva, de 62 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel Filipe da Silva. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do Instuto de Oncologia para o cemitério do Alto de S. João.

### SUFRAGIOS

**Rainha D. Maria Pia**

Celebra-se, depois de amanhã, na Igreja de Conceição Velha, pelas 12 e 30, missa por alma da Rainha D. Maria Pia.

**Padre Cruz**

Na Ordem Terceira do Carmo, amanhã, ás 9 horas, o Caldeirão do Santo Condestável manda celebrar missa por intenção do padre Cruz.

**D. Ilda Nolasco Isidro**

Mandada rezar por suas filhas, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Isabel, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, missa por alma da sr.ª D. Ilda Nolasco Isidro.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

# Kozlov acha bem

## que a conferência a alto nível se realize em San Francisco

SAN FRANCISCO, 4 — Vindo de Sacramento, capital da Califórnia, chegou a esta cidade o vice-primeiro-ministro da U. R. S. S. Frol Kozlov, acompanhado pelo governador do Estado Edmund Brown. A sua entrada na cidade precedida de uma longa escolta de agentes motociclistas, pouco interesse provocou na população.

Na recepção na Camara Municipal, onde foi recebido pelo presidente George Christopher, este entregou-lhe um par de botões de punho, com as armas da cidade gravadas, acentuando, ao mesmo tempo que a cidade de San Francisco convinha para uma conferência «a alto nível», ao que Kozlov respondeu serem os Sovietes favoráveis á realização de uma tal conferência, acrescentando: «Se vier a efectuar-se em San Francisco, sentir-nos-emos felizes». — (F. P.).

### Prevêem-se anos de tensão nas relações russo-americanas

WASHINGTON, 4 — A visita de Frol Kozlov, vice-presidente do Conselho soviético, serviu para provar que os Estados Unidos têm diante de si uns poucos anos de tensão nas suas relações com o Kremlin — afirmou o senador Mike Mansfield, membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, comentando as notícias relativas ás conversações do antigo governador de Nova York, Averell Harriman, com o chefe do Governo soviético, Kruchtchev.

«E' tempo de o povo norte-americano compreender que temos de enfrentar uns poucos de anos de tensão ao tratar com a Russia» — salientou.

Referindo-se ao almoço que a referida comissão senatorial ofereceu a Kozlov, Mansfield afirmou que o dirigente soviético dera claramente a entender que a Russia «está absolutamente confiante e segura da sua posição neste momento».

Em Nova York, Emmanuel Celler, membro da Camara dos Representantes declarou:

— Devia dizer-se a Kozlov que a sua presença aqui é indesejável. «desde que não retire as ameaças que tem feito relativamente a Berlim — declarou o membro da Camara dos Representantes, Emanuel Celler.

«No próprio momento em que desfruta a nossa hospitalidade, Kozlov insiste em que Berlim tem de ser absorvida pelo comunismo. E viola todas as regras da decência e da diplomacia ao ameaçar com o emprego da força — afirmou Celler.

Comentando as declarações ameaçadoras de Kozlov, o representante democrático afirmou que essas mesmas ameaças tornam impossível qualquer conferência de alto nível. — (A. N. I.).

### A gravidade da crise de Berlim

*BONN, 4 — O antigo governador do Estado de Nova York, Averell Harriman, concluiu das recentes conversações com Kruchtchev que a situação criada pela crise de Berlim é muito séria. E' esta, a indicação colhida em Bonn, a propósito das conversações que Harriman teve, recentemente, na capital federal. — (F. P.).*

# Um faquir

## numa urna

## à luz de velas

**BARCELONA, 4. — O faquir catalão Fachin, de 23 anos, acaba de passar sete dias encerrado numa urna de cristal, sem comer nem beber. Afirmou que, na próxima vez, estará catorze dias em idênticas circunstancias.**

**Encerrou-se na urna, tendo junto de si um ventilador, uma máquina eléctrica para barbear e um receptor de rádio. Disse que passou mal o primeiro dia, mas que foram bons os seis restantes. Queixou-se de ter havido falta de luz eléctrica na habitação onde esteve depositada a urna, tendo sido necessário instalar velas para que os visitantes pudessem vê-lo. — (A. N. I.).**

**Na antiga igreja gótica de São Miguel e Sta. Gudula, a joia morena de Bruxelas, de altíssimas naves, consorciam-se Alberto e Paola, os príncipes venturosos e belos que os laços do amor unem para a vida e para a morte... Os seus semblantes compenetrados e comovidos dizem alguma coisa da solenidade interior do acto e da majestade exterior da cerimónia...**

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

# O ministro da Guerra argentino

## tenta convencer os generais rebeldes

## O almirante Rojas ter-se-ia batido em duelo com um deputado governamental

*BUENOS AIRES, 4 — O novo ministro da Guerra, general Elbio C. Anaya, conferenciou, demoradamente, com os generais «rebeldes» em Cordoba, avisando-os de que a paciência do presidente Frondizi estava a esgotar-se e que, em breve, o chefe do Estado tomaria resoluções drásticas para enfrentar a situação criada por aqueles oficiais generais.*

Os terroristas fizeram explodir três bombas que causaram vários feridos e estragos materiais importantes. A Polícia prendeu diversos elementos comunistas, em cujas residências foram encontradas armas, munições e explosivos.

O director da Rádio Bivadavia, anti-governamental, foi violentamente espancado por um major-aviador, que justificou o seu acto dizendo ter sido difamado numa notícia divulgada por aquela emissora. — (A. N. I.).

### As acusações ao almirante Rojas

BUENOS AIRES, 4 — Segundo consta nos círculos informados, teria havido, perto desta cidade, um duelo á pistola entre o almirante Isaac Rojas, antigo vice-presidente do Governo provisório, e Roberto Galeano, deputado do partido governamental, que foi campeão de tiro.

Da mesma fonte, assegura-se ter sido o duelo provocado pelo almirante Rojas, por se julgar ofendido por um telegrama que lhe enviou Roberto Galeano quando do seu recente comunicado pedindo a demissão do presidente Frondizi.

«Nego-vos toda a autoridade moral — teria dito o telegrama — para ajuizar dos actos do Governo, vós que fostes um lacaio do peronismo».

O deputado Juan Tecco, do Partido Radical Intransigente (do presidente Frondizi) acusou o almirante Rojas de ser partidário de um golpe de Estado contra o Governo constitucional. Irá o almirante Rojas bater-se em novo duelo?

Juan Tecco fez aquela afirmação, durante a noite, na Camara dos Deputados, num debate em que os membros da maioria e da oposição se defrontaram violentamente a propósito do conflito entre os militares e o Governo. Na sua intervenção, o mesmo deputado lembrou que o almirante Rojas fez carreira sob o peronismo, e mostrou aos colegas uma fotografia em que o mesmo oficial da marinha e Juan Perón se abraçam.

Por outro lado, José Guiraldes, presidente da «Aerolíneas Argentinas», mandou tetemunhas a Francisco Manrique, director do oposicionista «Correo de la Tarde», que o criticara acerbamente. — (F. P.).

### Muitas prisões em Cuba

HAVANA, 4 — A Polícia e o Exército continuam a efectuar numerosas prisões, a fim de desmantelar a organização subversiva, cujos atentados e actos de sabotagem preocupam altamente a opinião publica.

Na noite de anteontem para ontem, um soldado ficou gravemente ferido por tiros de pistola provenientes de um automóvel que se pôs em fuga.

Em Holguín, província do Oriente, jovens partidários do regime deposto, foram presos por actividades subversivas.

Dois detidos conseguiram fugir da fortaleza «La Cabana». As autoridades crêem ser impossível que alguém possa evadir-se daquela fortaleza sem que haja qualquer cumplicidade. Assim, os oficiais e guardas, que se julgam ser os responsáveis, foram presos.

Aviões das forças aéreas continuam a efectuar, em Havana, várias demonstrações. — (F. P.).

### Revolucionários da Nicarágua libertados nas Honduras

TEGUCIGALPA (HONDURAS), 4 — O Governo deu ordem ao comando militar para libertar o grupo de revolucionários da Nicarágua, detidos, desde a semana passada, num quartel desta capital. A presença desses rebeldes estrangeiros no território de Honduras provocou incidentes graves quando as tropas nacionais intervieram para os desarmar e prender. — (F. P.).

# O incêndio no Pentágono

(Continuação da 1.ª pagina)

**milhões de dólares, concluiram ter sido uma faisca eléctrica o motivo do fogo. Pode agora avaliar-se o que uma pequena bomba poderia causar no «centro nevrálgico da capital», que se supunha á prova de incêndio.**

Estão já em estudo maneiras de evitar, no futuro, casos semelhantes. O fogo teve início num esconderijo super-secreto na cave do edifício que é o maior do Mundo. Depois de ter feito rebentar o chão de cimento armado e a canalização de água, o fogo destruiu equipamento electrónico de grande valor, normalmente bem guardado. Trezentos bombeiros atacaram o incêndio e 40 sucumbiram temporáriamente ao fumo denso e acre provocado pela combustão de 7.000 rolos de fita com informações registadas, alguns dos quais eram secretos. A interrupção do sistema do fornecimento de água, fez com que o secretário da Defesa, Neil McElroy, dispensasse todo o pessoal que trabalha no Pentágono, composto por cerca de 25.000 empregados militares e civis nesse dia. Muitos destes funcionários que trabalhavam nas secções que não foram afectadas pelo fogo não notaram sequer o sinistro, que se confinou a uma pequena secção. O fumo, porém, infiltrou-se através de uma área equivalente a quatro quarteirões da cidade.

O Pentágono é considerado á prova de fogo. Mas as chamas e o fumo espalharam-se através dos tectos e das divisórias falsas, queixando-se os bombeiros que duas paredes de protecção concentraram o fogo, o que provocou calor tremendo. — (A. N. I.).

# Os príncipes

## Alberto e Paola passaram a lua de mel rodeados de sigilo

FORMENTOR (Maiorca), 4. — Apesar das providências tomadas pelas autoridades espanholas para que os príncipes Alberto de Liège e Paola Ruffo di Calabria não sejam perturbados na sua lua de mel, a curiosidade dos jornalistas conseguiu trespassar a cortina de sigilo que os envolve e recolher algumas informações, embora vagas, sobre os seus projectos mais próximos.

A Imprensa espanhola conserva silêncio discreto sobre a presença dos noivos reais nas Baleares. Porém, consta que Alberto e Paola devem assistir a um jantar a bordo do iate da condessa espanhola de Canet, esta noite, depois de um dia passado sobre as águas da baía de Pollensa, a praticarem esqui aquático. Amanhã, fazem tenção de deixar o seu refugio na «Casa de Quiros», cercada de pinheiros e buganvílias floridas, para assistirem á missa dominical.

A «Casa de Quiros» pertence á condessa francesa de Pelterie, que a pôs á disposição dos jovens noivos. Ontem, os príncipes não saíram dos limites da propriedade, tendo passeado pelos jardins que a circundam. Membros da Guarda Civil espanhola e agentes á paisana formam dupla muralha em redor da residência, protegendo a intimidade do par dos olhares estranhos. As refeições são fornecidas por um hotel, que destacou para o serviço exclusivo dos príncipes, um mordomo, dois criados e uma criada de quarto. — (A. N. I.).

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22°,9; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 13°,5.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas, na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°,8.

# Há males que vêm por bem!

**GARDEN GROVE (Califórnia), 4 — Um acidente quase mortal concorreu para que uma criança de 4 anos, surda desde que andou ao colo, voltasse a ouvir. J. Byron Patterson, conhecido familiarmente por «J-B», recuperou o ouvido depois de uma operação cirurgica ao cérebro a que foi submetido por motivo dos ferimentos sofridos ao ser atropelado, em frente da casa dos pais, no dia 1 de Abril. Além de contusões na cabeça, ficou com uma costela partida e a perna fracturada. O automóvel arrastou-o numa distancia de mais de treze metros. — (A. N. I.).**

# 49 estrelas

## na bandeira dos E. U.

WASHINGTON, 4 — A nova bandeira dos Estados Unidos com 49 estrelas (a 49.ª é a do novo Estado do Alasca) já flutua, desde a meia-noite, nos mastros do Capitólio e do Forte de McHenry, monumento nacional em Baltimore.

Na fachada do Capitólio foram hasteadas, simultaneamente, duas bandeiras: uma que flutuará ali, perpétuamente, dia e noite, outra que será oferecida ao Alasca, como símbolo do seu novo estatuto de 49.º Estado da Federação norte-americana. — (A. N. I.).

# FOI EXECUTADO

## um criminoso madrileno

MADRID, 4.—José Maria Jarabo, que assassinou, em Setembro de 1958, quatro pessoas para reaver uma jóia empenhada, foi executado, hoje, na cadeia de Carabanchel.—(F. P.).

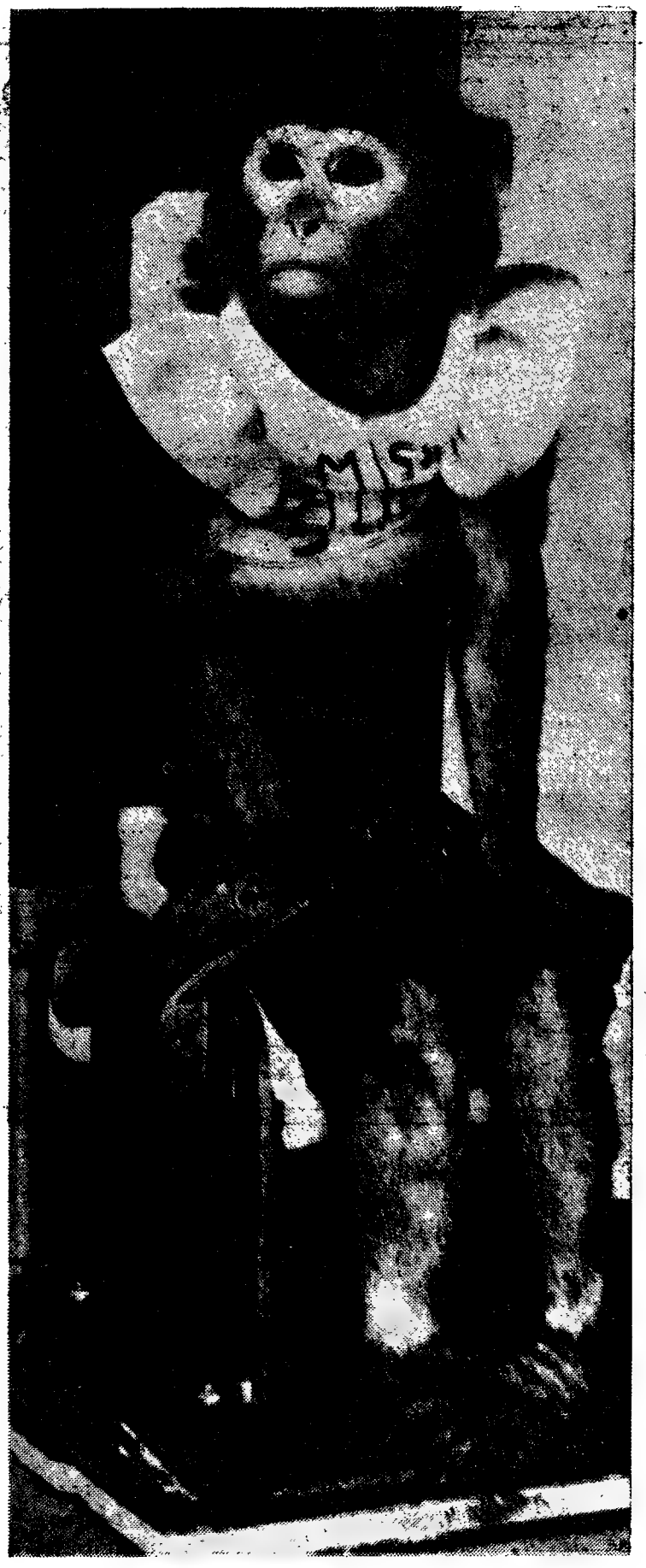
O FAMOSO CONJUNTO DE
No PALM BEACH
O Vosso Restaurante Music-Hall da LINHA DE CASCAIS
MAX MARINO
GRANDE PRÉMIO DO DISCO 1959
(Maiores de 17 anos)

PAÇO DO CAÇADOR
*entre Bucelas-Freixial* — **REABRIU** Nova gerência—**Serviço permanente — BONS QUARTOS — Boa cozinha.**

RESTAURANTE RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14
**A Gerência** toma a liberdade de esclarecer os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Publico em Geral de que nada tem com a organização da festa anunciada para o próximo **Domingo, dia 5,** a qual e da exclusiva iniciativa e inteira responsabilidade do seu organizador.
Para os devidos efeitos informa que tem as suas salas á disposição, como é habitual, dos seus Ex.mos Clientes.

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 52 Diario de Lisbôa



# OS MACACOS VOAM PARA ALÉM DA TERRA

**Cada século tem a sua aventura — mas o século em que vivemos caracteriza-se não por haver uma — mas várias... E a menor delas não será a conquista dos espaços cósmicos, sonhada desde sempre, começada no nosso tempo. E' vulgar ouvir-se dizer: «Entrámos numa nova era!». Ninguém se encoraja a desmentir. A nova era que se promete ao homem é um verdadeiro filme de «suspense». Qual a etapa a seguir? Segundo tudo leva a crer, o homem desembarcará na Lua muito em breve. Pelo menos, o plano russo prevê para até 1965 a criação da primeira colónia humana naquele planeta. Mas o homem não pode, nesta aventura, lançar-se... á aventura. Tem de procurar saber, com a maior minúcia, os perigos, as dificuldades que irá encontrar pelo caminho. Para desbravar caminhos cósmicos, o homem dá homem por si — o mesmo é dizer, dá macaco por si... Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores Miss Paciência, uma das vedetas da Escola da Medicina do Ar, instalada na América. Esta escola dirige as experiências no decurso das quais as reacções dos animais são registadas com vista aos futuros voos interplanetários...**

## O mundo está doente?

### PREJUDICAR A CARREIRA

*Tania Florey intenta um processo ao produtor de «Rififi entre as mulheres». Numa cena deste filme, Florey devia atirar uma garrafa contra uma janela. Para dar mais efeito colocou-se um detonador atrás da vidraça. A explosão arremessou estilhaços em todas as direcções, incluindo o peito da bela Florey. Esta exige uma indemnização pois as cicatrizes vão prejudicar os seus decotes — e a sua carreira...*

### A DIFÍCIL COERÊNCIA

*Uma estudante de filosofia da Universidade de Florença, Giovanna Bougini, foi encontrada no fundo de uma gruta, após ter sido procurada em vão por todos os lados. Giovanna explicou que se refugiara lá para meditar. «Para alguma coisa me serve estudar filosofia» — afirmava ela aos agentes que a levaram sob prisão.*

### GATA EM TELHADO DE ZINCO

*Elisabeth Taylor deixou de ser a inconsolável viuva do realizador Todd. E agora uma esposa feliz que percorre o Mundo em lua de mel.*

*Ao passar em Porto Fino, Elisabeth Taylor fez despesas bugigangas locais no valor de 670 dólares. Os negociantes da região, entusiasmados, dão graças pela fortuna inesperada e exclamam: «Oxalá Elisabeth venha a casar-se mais vezes».*

### AS MULHERES E O CINEMA

*Abriu mais um cinema, desta vez em Kowert, a capital do petróleo no Médio Oriente.*

*Isto não mereceria o destaque da mais leve notícia do jornal, dado que se trata de um acontecimento vulgar.*

*Distingue-o, porém, uma curiosidade: nele, só os homens serão admtidos. Segundo a estricta observancia do «Corão» as mulheres não podem comparecer a reuniões*

# LINCOLN E A NEGRINHA

# DIPLOMADA apesar de tudo...

**Estão ainda na memória de todos, os motins provocados pelo conflito de segregação racial em Little Rock. O governador Faubus não acatou a lei federal. Preferiu encerrar as escolas públicas a permitir o ingresso nelas de estudantes de cor. Entre esses estudantes salientou-se uma jovem muito activa, inteligente e ponderada. A vida em Little Rock tornou-se para ela um verdadeiro inferno. Obrigada a sair da escola, não desistiu do sonho de toda a sua vida: diplomar-se, tornar-se mais culta, mais apta a servir a sua pátria e a Humanidade. Uma escola de Nova York recebeu-a. Aí, a popular «Minnie» realizou o seu sonho — que é, além do mais, o merecido prémio á obstinação inabalável, á confiança em si própria, de que nunca se despojou. O fotógrafo colheu este instantaneo: «Minnie», já na posse do seu diploma, junto ao busto de Lincoln, que pagou com a vida a dedicação á causa do respeito pela dignificação do homem, qualquer que seja a cor da sua pele. O simbolismo é evidente...**

# O ACROBATA TORNOU A VOAR

**Os médicos disseram: «66 % de invalidez. Inapto para a condução de qualquer veículo». Mas não contavam com a força de vontade de Nicole. E o milagre deu-se...**

POR **CARLOS MONTEIRO**

Fred Nicole — um nome que todos os aficionados da aviação conhecem há longos anos.

Representando a França num sem numero de competições internacionais, Fred percorreu o Mundo inteiro, assombrando-o com as suas acrobacias incríveis. Cá em baixo, com os pés bem grudados á terra, a multidão nunca seria capaz de imaginar os extremos de sagacidade, presença de espírito — de heroismo, digamos — a que era necessário recorrer para que um simples «looping» não se transformasse em drama... Certa vez, tão prodigiosa foi a sua exibição á experiência com um «Fouga-Ciclone», que o publico o levou em triunfo.

Em 1951, em Cannes, ficou memorável a actuação de Nicole perante um publico entusiasta. O numero máximo consistia nesta simplicidade: após ter executado os movimentos clássicos da acrobacia, de repente o pequeno avião encarnado volta-se de costas, fica em direcção ao mar... E' quase no preciso instante em que vai tocar as águas do oceano que o pequeno avião subitamente guina, eleva-se um pouco — enquanto o leme deixa uma cicatriz de espuma na água quieta...

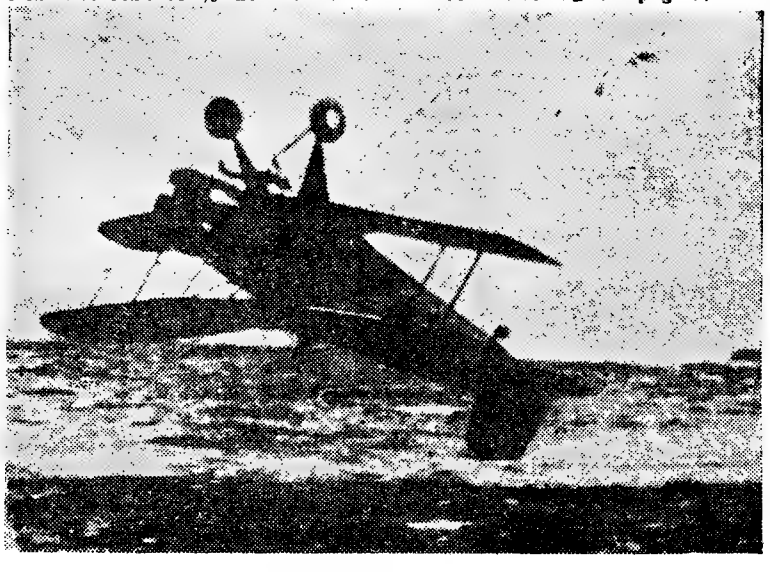
Pouco tempo depois desta exibição, dá-se o desastre brutal. De automóvel: Nicole é projectado a distancia. Fractura o cranio. Vinte e oito dias em coma. Dezassete dias na tenda de oxigénio...

Quando saiu da clínica, trazia uma condenação formal decretada pelos médicos: **66 % de invalidez. Inapto para a condução de qualquer veículo a motor...**

Fred não poderá voar mais... Voltar ao céu que ele tanto amava, que não temia, pois era lá, sim, que se encontrava verdadeiramente em segurança...

Nada mais lhe restava do que vender o seu avião, o seu «Bücker», companheiro de tantas horas inesquecíveis...

**(Continua na 8.ª página)**



# LUZES DA CIDADE

*Durante alguns dias Lisboa vibrou com entusiasmo pela presença entre nós de um actor, que trazia ao publico o conhecimento de um novo teatro, e também a sua arte de representar.*

*Luís de Lima, actor português ausente do país há 12 anos, voltou para apresentar Ionesco, dramaturgo romeno que Paris recebeu. O publico cobriu-o de aplausos, e mais uma vez teve oportunidade de verificar que um artista tem necessidade de percorrer outras terras, estudar e trabalhar em cidades onde lhe seja possível elevar o seu nível cultural, desenvolver as suas capacidades e encontrar a expressão exacta que defina a sua personalidade.*

*Em Paris encontrou o actor o ambiente propício para a sua aprendizagem, através de dificuldades e sacrifícios que seriam proveitosos, pois vencendo umas e superando outros entrava a pouco e pouco na via da realização. Desconhecido entre os da sua pátria, trabalha como discípulo de Marcel Marceau e mais tarde representa na companhia de Jouvet. E' já integrado no elenco da Escola de Arte Dramática de S. Paulo, para onde fora convidado a reger uma cadeira de interpretação, que resolve organizar o «Festival Ionesco», revelado agora ao nosso publico.*

*Luís de Lima tem em cena um á-vontade admirável, e a sua representação revela o domínio a que um actor pode chegar pela vocação, o estudo e a aprendizagem com bons mestres. A entoação de voz, a deslocação no palco, a interpretação de diferentes personagens de idades diversas e o tom justo que lhes imprime, impõem-no perante os espectadores, pouco habituados a este nível.*

*O programa Ionesco, trazido pela mão de Luís de Lima, era constituida por cenas de uma antipeça «A cantora careca», um drama cómico «A lição» e, por fim, a farsa trágica «As cadeiras». Em todas estas obras se pôde reconhecer o valor do actor, não só pela variabilidade das personagens, como pela sua integração num conjunto diferente, num mundo que assume estranhas formas de expressão. As cenas fragmentadas da antipeça não permitiram um juizo crítico completo de «A cantora careca». É-nos dada a caricatura irónica da vida de dois casais da burguesia inglesa onde as palavras, meio de comunicação entre os homens, não são mais que articulações de sons sem sentido que se encadeiam ininterruptamente. Por outro lado, os preconceitos tradicionalistas, rígidos, levam um casal a desconhecer-se completamente apesar de viverem sob o mesmo tecto.*

*«A lição» exprime bem a desordem e a miscelania de ideias e atitudes de uma época, que leva o professor a encher a cabeça de termos difíceis, complicados, relacionados com ideais filosóficos, científicos, literários, mas deslocados numa linguagem arbitrária de pseudo-sabedoria.*

*Essa desordem do espírito conduz a estados estranhos de depressão e exaltação que comprometem o equilíbrio da natureza humana.*

## NEM TUDO QUE LUZ É OIRO

*As cenas de «As cadeiras» desenvolvem-se numa atmosfera agressiva em que se assiste á derrocada do que há de mais nobre no homem — a dignidade. No imenso salão, um casal de velhos que ora conversam, ora monologam, passam em revista sonhos desfeitos, desejos frustrados, momentos perdidos. A sua longa vida é um vácuo absoluto onde não se vislumbra uma esperança, uma realização positiva. Diante dos olhos sonhadores decorrem os primeiros anos da juventude, historietas repetidas mil vezes para entreter os ócios das horas vazias, gestos mimalhos, o medo da vida e da sua luta, que os segue eternamente. Depois a ambição das grandezas, das recepções com personagens consideradas ilustres pelo mundo oficial, e a subserviência constante do homem aos altos cargos e títulos, curvando-se perante dignatários inexistentes, desvanecendo-se com honras não recebidas. Na imaginação daqueles velhos desenvolve-se o processo grotesco da sua própria condenação. O velho auxiliado pela companheira, pretende convencer-se que tem uma mensagem a entregar aos homens, e o seu discurso será lido quando todos os grandes da terra se reunirem na sua casa. Mas as suas vidas foram desesperada busca do inutil e nunca uma atitude um gesto, uma vontade forte os guiou para o centro dos problemas verdadeiros, os que, por fazerem parte da vida, interessam a todos os homens. A sua velhice é povoada de fantasmas, e é dramáticamente ridícula a aspiração final de sobrevivência nos outros, criando uma apoteose fictícia na presença de um numero infindável de cadeiras vazias. Vazias como o cérebro que não soube apreender a riqueza da vida, vazias como o coração que deixou correr os anos fechado sobre si mesmo num egoísmo atroz. Eles têm infalivelmente de morrer, e quando o orador sobe ao estrado para nos comunicar a mensagem deixada por eles, não consegue mais do que emitir sons incompreensíveis — confusão e incerteza — porque eles nada tinham para dizer aos vindouros.*

*Se esta peça foi a que pôs mais em evidência as qualidades histriónicas de Luís de Lima, e da artista que honrosamente o acompanha, também foi a que melhor definiu, na apresentação do espectáculo, o pensamento do autor.*

*Uma obra deste género pode abalar profundamente o publico, principalmente aqueles que, atormentados pelas incertezas do presente, são levados a generalizar o que sucede em circunstancias particulares. Nesse aspecto, o teatro de Ionesco é um grito de consciências mortas que nada podem esperar nem dar.*

*Muito embora o autor foque com precisão aspectos dolorosos da vida actual: a solidão que gera um mundo falso, o silêncio que afasta a comunicação real entre os homens, a instabilidade que desperta anseios impossíveis, não há na sua obra uma saida do impasse, um raio de luz a rasgar o horizonte de existências mesquinhas, e por isso mesmo condenadas a desaparecer. No entanto, o lado construtivo do mundo é também uma realidade tanto mais importante quanto modifica os aspectos negativos.*

*O entusiasmo que envolveu Luís de Lima, bem justificado pelos méritos do artista, não se pode estender com a mesma vibração ás peças de Ionesco, de conteudo discutivel.*

*Conhecemos os males do nosso mundo: esterilidade, desumanidade, prepotência, superficialidade, mas é preciso que nos digam como sair deste circulo.*

*DULCE REBELO*

# VERSO E REVERSO DA SEMANA

**A actriz escultural**
**(informa o jornal**
**francês...)**
**tem, de quando em vez,**

**certas manias — a excentricidade**
**(sabe-o muitíssimo bem a gente)**
**serve para alimentar a veia do agente**
**de publicidade.**

**Pois esta actriz — vai aqui**
**o seu nome: Elaine Stewart —**
**Possui, além da sua arte**
**dois amores famosos: um, Boby,**
**o seu cão**
**outro, o seu noivo — cujo nome não**
**tem o vivo cronista de memória**
**nem isso interessa à história...**

**Interessa só que o noivo de invejar**
**da escultural Stewart**
**é guitarrista**
**(e exímio ! — afiança-me o cronista)—**
**Que faz a cara Elaine ? Oferece**
**ao noivo uma piscina que parece**
**uma guitarra; oferece ao cão um poço**
**para piscina, em forma de osso...**

**Já nem me atrevo a lançar a vista**
**com disfarçada inveja ao guitarrista.**
**(A sorte agarra**
**quem toca bem guitarra...)**
**Porém, quantos de vós,**
**leitores que aqui estão,**
**não estarão a sonhar**
**com o osso da Elaine — para nadar ?...**

**ALFA**

# Este século e o outro...

por FERREIRA DE SOUSA

A notícia de um macaco do Jardim Zoológico de Londres que se dedica á pintura abstracta e que foi documentada fotograficamente com um instantaneo do bizarro «virtuose» em plena laboração e a reprodução de umas das suas obras-primas, trouxe-nos á memória o caso de um outro representante da mesma espécie, que também em Londres, se transformou na coqueluche de meio-mundo, há oitenta e dois anos.

Há uma certa analogia entre os seus nomes: este chama-se Congo; o outro chamava-se Gongo, aliás. Senhor Gongo, como o tratavam. A sua celebridade foi tão grande que as suas fotografias se vendiam por todos os cantos e mesmo os jornais mais sérios se referiam a ele em tipo grande. E, no entanto, o Sr. Gongo, nada tinha de excepcional em relação ao novel artista plástico do Zoo de Londres.

Acontece, apenas, que surgiu numa época que se caracterizava por uma extraordinária carência de diversões, espectáculos ou circunstancias emocionais. O assunto mais palpitante da altura era a guerra russo-turca que se arrastava enfadonhamente desde Abril sem qualquer facto digno de nota, a não ser a travessia do Danubio, pelas tropas do Czar que, mesmo assim, pela fraca resistência das forças do sultão, teve mais o aspecto de um passeio militar do que de uma investida bélica. A anexação do Trasvaal que se julgaria trazer algumas notícias emocionantes, considerada a hostilidade dos «boers», processou-se por intermédio de uma simples acta e nem se tornou indispensável a intervenção armada. Das ultimas experiências do telefone do dr Bell, que entusiasmara meio mundo, já nem se falava. A suposição da existência de um país inexplorado, no topo de uma montanha de granito na Guiana Inglesa e a que se atribuiu o nome de Roidaima, breve deixou de ser assunto de emoção, por falta de quem empreendesse a aventura de alcançá-lo.

Londres movia-se molemente entre os concertos wagnerianos, o «Smi Fritz», uma escandalosa comédia francesa, e uma medíocre exposição de pintura...

E foi no meio deste marasmo que caiu o sr. Pongo...

O sr. Pongo era um gorila de quatro anos e 1,10 mt. de altura. Anos antes, Darwin estabelecera, pela primeira vez, a teoria de que o homem descendia directamente do macaco, sendo o gorila o seu mais próximo ascendente. Nunca fora possível caçar um gorila vivo — de sorte que o sr. Pongo foi o alvo justificado de um interesse quase frenético.

Já por causa dele se tinham trocado notas entre o Governo alemão e o britanico, acerca da sua posse e, findas essas complicações diplomáticas, acabou por ser transferido de Berlim para Londres, onde foi instalado num parque, no Aquário de Westminster.

Para aí acorreu a multidão, excitada, a ver o seu «antepassado».

Parece que as ilusões acalentadas de que a teoria de Darwin apresentasse brecha, se desfizeram á vista do sr. Pongo. Na verdade poucas dissemelhanças se verificavam entre o visitado e os visitantes, a não ser, talvez, em pormenores de indumentária que, positivamente, não eram de considerar.

Começava logo porque o gorila tinha o corpo quase inteiramente desprovido de pelos. Depois as feições, a figura, a forma de andar e de se sentar, os gestos e o ar «poseur» de se encostar á bengala, tornavam-no quase tão prosaico como qualquer janota da City. Além disso comia ovos, costeletas, beefsteack e bebia qualquer coisa como Brodeaux Moet et Chandrou e cerveja; e, no fim das refeições, palitava os dentes e fumava charuto... Tinha além disso a noção da sociabilidade, pois quando lhe trouxeram três chimpanzés do Zoo para lhe fazerem companhia, mostrou-se um verdadeiro «homem de sociedade», com maneiras de anfitrião, que surpreendiam qualquer lorde...

Enfim, tinha qualquer coisa de excessivamente sério que impedia qualquer cidadão de motejar das suas «macaquices». Havia, mesmo, da parte dos cavalheiros um sentimento de veneração por aqueles tetravô da espécie humana e um pouco de desdém por eles próprios por, no decurso de milhares de anos, se terem diferençado dele apenas por uma questão de habilidade dos alfaiates. E olhavam-no com compostura e solenidade, como se visitassem um quase desconhecido parente lá do fundo do seu condado, muito idoso, muito respeitável e muito gagá...

As senhoras, pelo contrário, á vista do gorila, tinham perdido, quase completamente, o sentido das conveniências, andavam positivamente apaixonadas pelo sr. Pongo e corriam, em massa, para o Aquário de Westminster, acotovelando-se e atropelando-se á volta do parque. Contava um jornal que, perdida inteiramente a compostura, delirante e histérica, uma dama agarrou-se ao macacão, beijando-o freneticamente. Foi necessário arrancar-lho dos braços, o que só se conseguiu á força, porque o achava «encantador» e não o queria largar.

Parece, porém, que o sr. Pongo, não se mostrava muito apreciador desses excessos de ternura, ou por não ter atingido ainda a idade sentimental ou por possuir já uma certa noção de decoro. De uma vez, tendo dado por que uma «miss» lhe fazia um namoro descarado, foi-se á «miss» e encheu-a de bofetadas.

Estas manifestações de austeridade grangearam-lhe muita simpatia por parte dos circunspectos pais de família.

Onde o seu prestígio começou a declinar foi na recepção que fez ao sr. Darwin. Era, verdadeiramente ao ilustre naturalista e filósofo que o sr. Pongo devia a sua celebridade. Fora ele que o distinguira dos vulgares bicharocos da selva e lhe atribuira o lugar de ascendente directo da espécie humana. O gorila, porém, parecia não apreciar tal gesto e apenas avistava a bela e doce fisionomia do sábio com a sua explêndida barba branca, fazia-lhe desfeitas: franzia a testa, arreganhava os dentes e voltava-lhe as costas. — como qualquer homem, aliás, o fazia, não sendo um gentleman.

Mas o grande abalo que o publico londrino teria de sofrer a respeito do sr. Pongo ainda estava por vir...

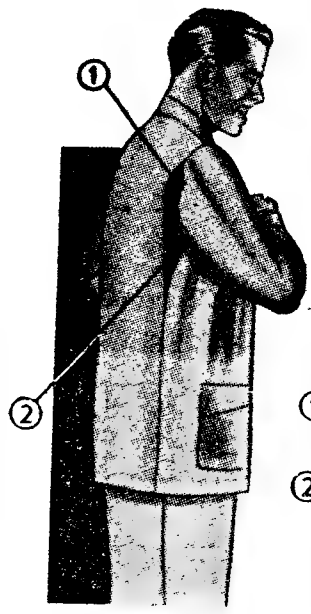
Em dezembro, morreu.

Supôs-se, a princípio, que os frios rigorosos, os espessos nevoeiros, a saudade da sua selva lhe tinham abreviado os dias. Em breve, porém, feita a autópsia, todas essas ilusões se diluiram.

O ilustre gorila, de maneiras tão humanas e tão bem tratado como qualquer ser humano, mais ainda, como qualquer lorde da mais pura genealogia morrera por ingestão de objectos excêntricos como um qualquer mono do lugar mais baixo da escala o faria. No seu estômago foram encontrados pregos, rolhas, um canivete, uma luneta, um cabo de guarda-sol, uma luva e outras curiosidades...

E assim se processaram vida, triunfo e morte do primeiro «antepassado» que o homem houve, vivo, ás suas mãos, há oitenta e dois anos...


De novo à frente!




O NOVO PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas

Portanto:
MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* Patente registada

CAMISARIA PRIMAZ
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a PRIMAZ sabe o que faz!

# O DISCO DA SEMANA

**Os ultimos êxitos de**

**LINE RENAUD**

Fai ta prière
Dis oh! Dis...
Passion! Passion
C'est la pour ça

*Pathé 45 PEG 108*

Ciao Ciao, Bambina
Amour d'été
Trudie
Sept coeurs

*Pathé 45 PEG 110*

**REVEILLON NO ESTORIL**

**Uma gravação sensacional obtida durante uma actuação da famosa artista no Casino Estoril quando da sua primeira vinda a Portugal**

Il y a des anges
Le bal aux Baléares
Ah c'qu'on est bien
Je veux
Avec celui qu'on aime

Mister Banjo
Une voix d'homme
Mon mari est merveileux
L'ombre et moi

*Pathé ATX 130*

O excepcional entusiasmo provocado pelo aparecimento de LINE RENAUD no Casino do Estoril exigiu a imediata gravação das canções que maior êxito aí obtiveram. Desta forma tem o nosso publico a oportunidade de continuar a ouvir, sempre que lhe apeteça os melhores *numeros* da grande cantora francesa.

**EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova de Almada, 97 LISBOA**

# A vida é o dia de hoje

## ESTADOS UNIDOS

Vimos, no passado numero do nosso «Magazine», os esforços dos Americanos no sentido de criar o «robot» perfeito.

Depois do «robot» médico que diagnostica — e prescreve a receita, chega-nos outra notícia, aquela que dá ao boneco articulado «Handyman» todas as vantagens na prioridade da primeira viagem á Lua.

«Handyman» possui dois braços (como qualquer homem que se preza) sabe pregar (de que muitos homens, eu incluído, não se gabam), arrancar ervas daninhas (mas como saberá ele que são daninhas?!), aparafusar e desaparafusar (até os parafusos dele...), fazer o «hula hoop» (claro! ou não fosse ele um «robot» perfeito...).

Vai ser empregado numa central atómica e pode, com o maior desembaraço, fazer dez trabalhos diferentes, telecomandado a milhares de quilómetros de distancia.

Aparece agora como candidato ás primeiras viagens interplanetárias julgadas ainda demasiado perigosas para o homem. As suas probabilidades aumentaram com a morte do macaquinho empregado nas ultimas experiências espaciais.

## ARÁBIA SAUDITA

Ha quem diga que a vida está cara, que tudo está pela hora da morte — e muitos jovens não se casam por esse motivo, pela impossibilidade de fazerem face á carestia da vida.

«Um filho» — dizia aquele meu amigo — «Nem pensar nisso, por enquanto. Um filho é um luxo exagerado!»

Alguns, no entanto, por esse Mundo fora, não pensam da mesma maneira. Está nesse caso o rei Seud, grande senhor da Arábia. Cabem-lhe, segundo determina a lei coranica, quatro esposas, das quais a favorita tem 25 anos. O soberano é pai de noventa e quatro filhos — sessenta e quatro do sexo masculino — nascidos de esposas legítimas e concubinas. Só em 1958 nasceram-lhe vinte e cinco filhos.

Noventa e quatro descendentes! Livra!... Muito devem trabalhar os subditos do rei Seud para ele poder alimentar prole tão numerosa...

## ITÁLIA

A existência das grandes obras do espírito humano, não é sómente o que interessa a todos nós. Tudo o que faz parte da vida dos génios passa, com o decorrer dos anos, a ter uma auréola esplendorosa. Quanto daríamos, hoje, por ter um autógrafo, uma recordação, por mais insignificante, dos grandes poetas e artistas da antiguidade! Que valor incalculável não assumiria para nós, Portugueses, especialmente — um poema, um verso ao menos, escrito pelo punho do nosso Camões...

Na Itália procura-se activamente o manuscrito da «Divina Comédia». Julga-se que o precioso manuscrito se encontra emparedado na antiga igreja de S. Francisco, em Ravenne.

Segundo as ultimas notícias, o manuscrito está prestes a ser descoberto — graças ao auxílio de um detector electrónico que começou a tarefa árdua de auscultar minuciosamente as paredes do edifício.

## WASHINGTON

Segundo declarações de um sábio atómico, Edward Teller, começará em breve o fabrico de diamantes de uma perfeição absoluta, mediante a aplicação de energia atómica. O velho sonho dos alquimistas será finalmente realizado?

## ALEMANHA

Mas uma notícia proveniente da Alemanha e que nos fala de foguetões. Desta vez, porém, não nos parece haver motivo para alarme, pois a nova arma tem uma aplicação exclusivamente pacífica. Trata-se nem mais nem menos, de um foguetão postal, para serviço nos correios, e que pode transportar cinco mil cartas. O novo foguetão estará generalizado dentro de dez anos. Uma pergunta — uma só — não deixará de ser posta pelo leitor avisado: a carga das cinco mil cartas não poderá eventualmente, ser substituída, por outra mais... explosiva?...

## CUBA

A situação na ilha de Cuba está longe ainda de se normalizar. A revolução vitoriosa de Fidel Castro propõe-se levar a efeito reformas substanciais que algumas camadas de população não aceitam de bom grado. Por exemplo: 700 plantadores de tabaco cubanos anunciaram que preferiam ser fuzilados a aceitar a reforma agrária.

## EGIPTO

Um dos «slogans» mais espalhados na Imprensa francesa e inglesa, durante a grave crise do Suez, que ia degenerando em conflito mundial, era o de que o Governo egípcio não poderia, só por si, garantir o funcionamento do canal em condições vantajosas e de segurança. Sabe-se como a realidade se encarregou de demonstrar o contrário. Mais: existe um projecto de alargamento do canal, o que permitirá um desenvolvimento extraordinário daquela importante via. Catorze firmas estrangeiras inscreveram-se já para auxiliar Nasser na magestosa obra.

# Crónica da Rua Humilde

## A COMISSÃO DE BENEFICÊNCIA

Passava na Rua Humilde, em direcção a casa, quando oiço pancadas enérgicas numa porta. Voltou-me, dou com três senhoras diante da casa onde mora o Negrão.

Duas são mais idosas. Vestem ambas de negro, modestamente. Modelo igual, ou quase: saia comprida, quase a dar pelos tornozelos, blusa afogada no pescoço, um casaquinho curto, de malha.

A outra, embora quase da mesma altura das companheiras, parece mais nova. Menina, por assim dizer. As tranças caídas para as costas aumentam-lhe o ar infantil. Enquanto aguardam que o Negrão lhes abra a porta, a menina das tranças olha para as casas, para as pessoas da Rua Humilde com um ar estranho e compenetrado de quem busca, por esforço de raciocínio, descobrir as misteriosas relações que fazem de umas e de outras ruinas tão parecidas, tão evidentes...

Vem a passar nesta altura a Albertina, batendo ruidosamente com os tamancos no empedrado irregular.

Faço-lhe sinal, Albertina aproxima-se, sem despregar os olhos do estranho grupo.

— Quem são? — pergunto tão baixo quanto posso, apontando com o queixo na direcção dele.

— São das da caridade!

— Da caridade? Que vem a ser isso?

Contou-me, em pormenor, que as senhoras «lá de baixo» organizaram uma comissão para socorrer os pobres mais necessitados da freguesia. São elas próprias que depois percorrem os caminhos mais difíceis — incluindo os da encosta — a levar géneros de mercearia, dinheiro, tabaco...

— Aí está uma coisa muito interessante! — exclamo eu. — Estas, ao menos, vão empregando o tempo a fazer alguma coisa de util.

— Sim — a Albertina suspirou. E depois sempre se vão entretendo... Mas se o senhor quer ver uma coisa ainda mais interessante, espere um pouco!

— Porque diz isso?

— Espere um pouco, já lhe disse! O Negrão voltou da pedincha haverá duas horas e picos. Deve ter encontrado algum companheiro que lhe meteu no buxo algum copázio porque o infeliz já vinha a trocar as pernas e trazia uns olhos de carneiro mal morto. E o negrão quando está com uma pinga a mais dá barraca...

Ela a acabar de dizer isto, e o Negrão a pôr a cabeça ensonada de fora do postigo e a inquirir numa voz pastosa:

— Quem está aí?

— Boas tardes — responde a senhora mais idosa — Nós somos da comissão e deram-nos o nome do senhor para...

O Negrão interrompe-a com uma palavra que não será talvez a mais violenta do seu repertório mas que é suficiente para abalar a senhora da cabeça aos pés. Desce um silêncio incómodo durante o qual as senhoras se entreolham e o Negrão aproveita para se recolher. A Albertina intervém, dirigindo-se ao pobre:

— O' Negrão, ouve cá! Estas senhoras são as que andam a distribuir roupas e comida... e tabaco... Tu deste o nome?

— Dei... há mais de um ano...

— Há dois meses — corrigiu uma das senhoras da comissão — mas a tesoureira tem estado fora, só esta semana é que voltou... O senhor é o senhor Negrão?

— E' ele mesmo — responde a Albertina.

— De sessenta e seis anos — lê a mesma senhora num papelito — viuvo, sem profissão determinada...

— Alto aí!... — interrompe o Negrão com um gesto largo de tribuno. — A minha profissão é latoeiro...

A senhora volta a acertar os óculos para o papel:

— Mas aqui diz...

— Era latoeiro, era — diz baixinho a Albertina.

— Pensávamos — afirma a outra senhora — que ele vivia numa barraca sem telha, como os da encosta. Afinal mora numa casa...

— Por esmola do senhorio — esclarece a minha vizinha.

— Afinal esse tabaco? — lembra o Negrão.

— Tabaco próprimente agora não traziamos — responde a senhora do chapelinho minusculo — Nós hoje vinhamos só para conversar, para dar um pouco de conforto espiritual...

Desenha-se um sorriso entre trocista e complacente, na boca arruinada do antigo latoeiro. E é desta vez com voz calma, que o vinho torna pastosa e entaramelada, que ele diz para a Albertina:

— Olha, atura-as tu que eu tenho mais que fazer ...

As senhoras da comissão afastam-se, apressadamente. A Albertina ri, a contar a história aos vizinhos. Em mim, há duas forças desencontradas. Uma impele-me para o cómico da situação, a outra faz-me meditar na tentativa destas senhoras da comissão de não cortarem os laços que nos prendem uns aos outros — tentativa de vencerem a solidão, de se humanizarem. E — porque não dizê-lo? — os meus olhos seguem-nas com um pouco de simpatia...

MÁRIO CASTRIM

**O ELEITO**

O aparecimento dum livro de **Thoman Mann** é sempre um acontecimento extraordinário. Mas o caso de **O ELEITO** possui ainda outras razões de relevo.

**O ELEITO** é um livro à parte, na obra de **Thomas Mann.** Quer pelo assunto: uma maravilhosa iluminura medieval. Quer pelo espírito: «UM FESTIVAL DE IRONIA», como muito bem assinalou François Erval. Quer pelo estilo: uma deliciosa mistura de arcaico e de moderno.

Tudo isto faz de **O ELEITO** um livro de **eleição,** que se lê hoje, mas que depois se assinala na estante, como companhia inesquecível

**O ELEITO** é o volume n.º 2 da «CONTEMPORÂNEA» — que o leitor irá fixar como a grande colecção dos maiores escritores dos tempos modernos

Volumes seguintes:

**O MISTÉRIO DO MEDO**
por **Graham Greene**

**O DEDO DE DEUS**
por **Ersekine Caldwell**

**ROSAS A PRESTAÇÕES**
por **Elsa Triolet**

# PIRATAS E PIRATARIAS (2)

POR
**ALFREDO BRAZ**

*Tinhamos visto como os piratas franceses e ingleses do século XVI se haviam lançado ávidamente sobre as rotas dos descobrimentos portugueses e espanhóis para interceptarem os ricos carregamentos das Américas e do Oriente. Vimos, igualmente, como no reinado de Isabel I essa pirataria fora encorajada, chegando a própria rainha a financiar secretamente as audazes empresas do célebre pirata Francis Drake.*

*Mas, com o advento do pacífico Jacques I a pirataria deixara de contar com as interessadas condescendências da corte e os piratas, que, até então, se abasteciam livremente nas costas inglesas, principalmente em Broadhaven, na Irlanda, tiveram de passar para o Mediterraneo e procurar refugio nos portos da África do Norte. Mainwaring fez de Marmara o centro das suas operações; Francis Verney escolheu Alger e Johne Warde optou por Tunis. Peter Easton, chamado o super-pirata, instalou-se com os seus tesouros na Côte d'Azur, como qualquer super-capitalista moderno. Verney e Warde escolheram, depois, o caminho da regeneração. Mainwaring obteve o perdão real fazendo prender os seus antigos camaradas e acabou, como já sucedera com os célebres piratas Drake e Clifford, fidalgo da corte inglesa e autor conceituado de um bom livro sobre piratarias.*

*Ora, foi precisamente quando parecia ter-se encerrado a época áurea da pirataria que se iniciou o seu período clássico — o dos piratas do mar das Antilhas e do Oceano Indico, tal como são descritos nos livros de Stevenson e Mac Orlan, nos folhetins de cordel e nos filmes de Hollywood.*

*Afastados de uma Europa relativamente estabilizada e que principiava a organizar-se em modernos Estados regidos por inflexíveis normas de direito, os mais rebeldes e violentos começaram a lançar as suas vistas para o grande Continente, recentemente descoberto — essa América tão jovem, livre e selvagem a oferecer-se a todas as ansias de aventura e de rapina. As fabulosas riquezas do domínio tropical espanhol constituiam forte tentação e as normas de direito publico ainda não eram aplicáveis a oeste dos Açores e a sul dos Trópicos...*

*Muitos foram os aventureiros franceses e ingleses que resolveram tentar a sua sorte nesse aliciante e prometedor Novo Mundo, mas ali encontraram violenta oposição dos espanhóis, pouco dispostos á partilha da esplêndida presa. Expulsos de um lado para outro, os recem-chegados nem mesmo assim desistiram dos seus intentos e acabaram por fixar-se nas Antilhas, ocupando os ingleses a Jamaica e ficando os franceses com São Domingos. Esta ultima ilha era povoada sómente por bois selvagens e, por esse motivo, os franceses, que ao princípio se dedicaram á sua caça, foram denominados «bucaneiros»; os outros, que continuaram a piratear nos mares, foram chamados «flibusteiros» e a sua principal base foi estabelecida na pequena ilha da Tartaruga, ao norte de São Domingos.*

*Governadores franceses e ingleses rivalizavam no apoio concedido ás operações de pirataria; «flibusteiros» e «bucaneiros» viviam em tão estreita solidariedade que bem se justificava o nome de «irmãos da costa» que a si próprios se davam. E, assim se estabeleceu, nas Antilhas, por volta de 1630, uma espécie de paraíso de piratas, estranha sociedade á margem das leis do mundo civilizado, embora estruturada segundo os princípios de uma camaradagem inquebrantável, de uma bravura a toda a prova e de uma ferocidade sem limites.*

*O que, essencialmente, distingue os «flibusteiros» dos autênticos piratas não é, como geralmente se supõe, o facto dos primeiros sómente exercerem a pirataria no mar das Antilhas, mas antes, as circunstancias de limitarem as suas pilhagens aos espanhóis, de fazerem depender as suas operações da prévia autorização do Governo de uma das ilhas, de estarem orzanizados, segundo certas regras de disciplina, e de elegeram os seus chefes. Também o saque era partilhado segundo normas estabelecidas e, com uma unica excepção conhecida, rígidamente acatadas. Mas, desses saques, os governadores de São Domingos e da Jamaica recebiam uma comissão e, por isso, eles tanto encorajavam a pirataria, sem duvida a primeira industria do país, chegando ao ponto de guardarem as mercadorias pilhadas, nos armazéns do Estado.*

*As operações levadas a cabo pelos fibusteiros conheceram duas fases distintas: uma inicial, quando pequenos bandos se limitavam a tomar os navios espanhóis; outra, já mais adiantada, indo até á organização de grandes expedições por terra firme.*

*Uma das aventuras mais famosas da primeira fase foi, sem duvida, a do célebre flibusteiro chamado Pedro o Grande que, errante há muitos dias num pequeno barco desmantelado e sem víveres, avistou um grande navio espanhol e resolveu conquistá-lo. Assustados com as enormes proporções do navio inimigo, os seus companheiros vacilavam. O chefe animou-os e, depois de os ter conduzido á abordagem, para lhes impedir quaisquer veleidades de retirada, afundou o seu próprio barco.*

*Dominados pela surpresa e rapidez da agressão, pois enquanto Pedro o Grande entrava no camarote do comandante e lhe apontava um pistolão á cabeça, os seus companheiros tomavam conta dos depósitos de armas e munições, os espanhóis renderam-se sem luta. E a sorte premiou este desesperado golpe de audácia dos piratas, porque a grande embarcação era, nada menos, do que a do vice-almirante dos galeões de Espanha, estava armada com cinquenta e quatro canhões e guardava a bordo imensas riquezas.*

*Entre os flibusteiros dessa primeira fase há, ainda, que distinguir: Pierre Franc, especializado em pilhar as pescarias de pérolas; Barthélémy, recordista da evasão; Alexandre, apodado o «Braço-de-ferro» e o capitão Montauban, assíduo frequentador das costas da Guiné. Mas o mais tristemente célebre de todos eles foi o capitão Roc, chamado «O Brasileiro», embora fosse holandês. Diz-se que este terrível pirata trazia sempre um sabre desembainhado e não hesitava em cortar pelo meio ou decepar a cabeça a quem se atrevesse a contrariá-lo. E era tal o ódio por ele dedicado aos espanhóis que, segundo também se afirma, chegava a assá-los no espeto.*

*A crescente audácia dos flibusteiros responderam os espanhóis com eficientes medidas de defesa, só deixando navegar os seus navios devidamente comboiados. Mas, os flibusteiros, cujo numero não cessara de crescer, resolveram, então, organizar grandes expedições pela costa, com o fim de conquistarem as cidades mais ricas. Foi essa a segunda fase da pirataria das Antilhas e ficou bem tristemente assinalada pelas grandes rapinas feitas e pela crueldade evidenciada pelos atacantes.*

*Esta época das grandes expedições por terra firme tornou célebres os nomes de alguns capitães flibusteiros que as comandaram: Francis Nau, o celebérrimo Morgan, Laurent De Graff, van Horn, Grammont e o enigmático Monbars, o exterminador.*

*Francis Nau tornou-se célebre por ter apresado um navio espanhol quando sómente dispunha de duas miseráveis canoas e uma escassa vintena de homens. Encorajado por esse primeiro sucesso, resolveu, o destemido capitão, fazer um ataque á cidade de Maracaíbo, situada na Venezuela, na baía do mesmo nome, e reuniu para isso uma força composta por quatrocentos homens e sete navios. Foi tal o êxito da arriscada empresa que logo o famoso flibusteiro resolveu empreender uma outra, á costa das Honduras. A sorte, porém, não o favoreceu desta vez, o saque foi muito fraco e os seus homens, decepcionados, abandonaram-no. Francis Nau tentou ainda regressar á base, mas foi aprisionado pelos índios, que o mataram, cozinharam e comeram.*

*Grammont era um capitão de tipo bem diferente do de Francis Nau. Instruído e culto, de família nobre, forçado a fugir de França por ter morto o sedutor de uma sua irmã, breve se impôs no meio dos flibusteiros, tornando-se um chefe tão reputado que lhe foi concedido o comando de uma importantíssima expedição em que tomaram parte outros capitães, tão famosos como Laurent De Graff e van Horn.*

*Essa expedição, comandada por Grammont, que muito ultrapassou em importancia a de Maracaíbo, foi nada menos que a tomada de Vera Cruz, rica cidade do México, fundada por Cortez. E da eficiência do comando é fácil avaliar se dissermos que foi a mais audaciosa e mais bem concebida de todas as empresas dos flibusteiros, além de ter sido, também, a mais lucrativa, mais rápida e com menor numero de perdas. Não há duvida que, quando os indivíduos instruidos e cultos resolvem ser piratas se tornam perigosamente eficientes.*

*Falta ainda falar de dois notáveis flibusteiros: Monbars e Morgan, bem como das piratarias do Atlantico, do Indico e do Pacífico; mas isso ficará para o próximo numero do «Magazine».*

# NAIROBI

Enquanto problemas tão graves e candentes como o da exploração do petróleo do planeta Vénus são atirados para a fornalha da nossa vida quotidiana, outros passam quase despercebidos, embora neles esteja envolvida a existência de seres humanos — que a cada passo ouvimos dizer que se trata de coisa mais sagrada.

Acaba de chegar uma notícia do Quénia que nos demonstra uma coisa em que nós nunca acreditámos: que a vida humana tem um preço e que esse preço, afinal de contas, não é muito elevado...

Em Março deste ano desapareceram onze prisioneiros mau-mau do campo de concentração de Hola. Feita luz sobre o acontecimento, apurou-se a verdade: os onze mau-mau haviam sucumbido aos maus tratos infligidos pelos guardas do campo. Outros vinte e três tiveram de ser conduzidos ao hospital.

A Imprensa britanica recebeu esta notícia «muito prudentemente», mas comunicou já que justiça foi feita: as famílias das vítimas receberam das autoridades do Quénia indemnizações que variam entre dez e vinte mil escudos. Anuncia-se, ao mesmo tempo, que uma comissão parlamentar vai estudar o sistema prisional do Quénia.

# MULHERES QUE DEIXARAM NOME...

Mulheres que deixaram nome, mas não no sentido que o leitor julga. De resto, que poderia julgar? Se está a pensar no nome que os pais deixam aos filhos — então é bom que veja uma coisa: o leitor está enganado: o nome do pai é que se transmite aos filhos. Portanto, e de qualquer forma que olhemos o assunto, uma coisa fica desde já assente: o nome de que se fala aqui, é um nome especial.

O melhor, porém, é entrar na matéria.

Para começar... Houve uma mulher que deu o nome

*a uma gravata: LAVALLIÈRE.*

*Louise de Lavallière (1644-1710) favorita do Rei-Sol, que acabou seus dias como carmelita, deu primeiro o nome a uma encadernação castanha clara, como o seu hábito monacal, depois a uma gravata usada por mulheres, mas que acabou por ser açambarcada pelos homens.*

*Os polícias e os mosqueteiros do rei estão a suar as estopinhas. A multidão avança para eles como um mar encapelado. O dia 14 de Maio de 1770 vai no seu fim; mas é um belo fim, como acontece com todas as tardes primaveris que se prezam. A multidão rolou pelas ruas de Paris e veio fixar-se, mas inquieta como um cavalo de raça, nas orlas da Floresta de Compiégne. Finalmente toda a sua impaciência acamou: ali vinha o cortejo tão esperado: coches dourados, como num conto de fadas. A multidão sonha, aliás, com um mundo de fadas. E parece ter razão: do coche mais dourado jorra uma espuma de rendas, esmaltada de joias preciosas. Dentro das rendas move-se uma fadazinha. Da multidão sai um estampido de aplausos. A fadazinha dá uns passos e cai aos pés dum cavalheiro, ricamente vestido, que a puxa até si e a beija. No conto de fadas aquele homem seria um rei; mas também o é na realidade: trata-se de Sua Magestade Católica Luís XV. Luís XV esmiuça as belezas daquela boneca de 14 anos que vai ser sua nora. Não será talvez (ou será?) estilo Luís XV... mas é sedutora, fresca como uma flor acabada de colher.*

*A noiva fita de esguelha o delfim, o senhor seu esposo, o futuro Luís XVI: é um cachopo de 15 anos gordo, míope como uma toupeira e tímido. Nem sequer ousa erguer os olhos para a sua «metade».*

*A multidão reflui; findo o encontro, mas ao outro dia rola, de novo, desta vez para Versalhes. E' aí que se celebra o casamento e o povo tem muito que ver: só a veste do futuro Luís XVI custou a fabulosa quantia de 12.300 libras! Está recamada de pedras preciosas, o que torna Sua Alteza uma espécie de lagarto com escamas. Talvez em virtude do peso do fato, custa-lhe a mover-se, ao contrário da noiva que saltita como uma alvéola. — dum louro estonteante, a cabecinha pequenina e oca bem assente no comprido pescoço; ri com tal graça que nem se presta atenção aos lábios pesados e caídos (herança da família).*

*A' tarde, o sonho continua — um baile de fadas. Cá fora, rebenta uma real tempestade, que dispersa o fogo de artifício. Chega a noite. O senhor arcebispo de Rémis vai abençoar a cama nupcial; Luís XV oferece ao filho a camisa de noite*

# O DR
# DUMA
# DECAI

- **UMA FADA NUM COCHE**
- **UM NOIVO DE 15 ANOS,**
- **QUANTO CUSTA UM TRA**
- **«NADA»**
- **O REI MORTO ESTÁ SOZ**
- **O QUE DEVE FAZER UMA**
- **A RAINHA DA MODA**

**a um espelho: PSYCHÉ.**

**Psyché era uma mochinha grega de tal beleza que o próprio Amor se apaixonou por ela e a desposou.**

**a um licor: MARIE BRIZARD.**

**Marie Brizard (1714-1801), engenhosa como só as monjas o são, habitualmente, inventou este saboroso licor, hoje tão famoso (ou mais) que no seu tempo.**

*a uma região: A VIRGINIA.*

*Isabel de Inglaterra (1533-1603), cognominada a Rainha-Virgem por nunca se ter querido casar, deu o seu nome á região que Walter Raleight descobriu e baptizou em homenagem a sua soberana.*

Nós poderiamos apresentar ma

# A MA (1)
# RAINHA
# ›ITADA

**MÍOPE E TÍMIDO**
**JO DE NOIVO**

**NHO**
**›RINCESA QUE CAI DE BURRO**

*e a duquesa de Chartres ajuda a delfina, Maria Antonieta, a vestir o trajo de dormir. A austriacazinha ficou subitamente tímida e vermelha como... como, por exemplo, o encarnado... Tudo isto é feito em presença dos olhos vorazes da corte...*

*Finalmente deixam-nos sós. Como nos romances.*

*No dia seguinte, sua alteza o delfim regista as suas primeiras impressões de noivo. Sua alteza tem um diário e nele escreve esta palavra considerável:*

*«Nada»*

*Sua alteza gostou do termo e nos dias seguintes volta a assinalar a sua vida com ela. «Nada». Maria pequeno salão. Que ruído será aquele? Levantam-se, puxados pela mesma mola. O ruído aumenta de tal forma que Luís e Antonieta sentem medo. A porta abre-se e surge a multidão dos cortesãos que abandonam o rei morto, ainda morno, para beijar os sapatos ao novo soberano*

*Luís XVI atingiu os 19 anos; Maria Antonieta, os 18. Ei-la rainha! Que significa ser rainha? Esta coisa maravilhosa: «ser livre». Agora organizará a vida a seu modo: vai ao baile da Opera com os companheiros por ela escolhidos; realizará todas as festas que lhe passarem pela ideia, sem ter que perguntar a madame de Noailles, sua dama de honor, o que deverá fazer. Era madame de Noailles quem, até aí, reinava sobre ela, de etiqueta em punho. Contava-se a tal respeito uma saborosa anedota: a princesa, ao dar um passeio, caiu, um dia, do jumento; levanta-se, não se levanta e grita a delfina, perdida de riso:*

*—Procurem madame Etiqueta para que noh diga o que se deve fazer quando a futura rainha de França caia do burro a baixo!*

*Agora vai Antonieta viver uma vida de sonho. Não gosta de ler? Pois não lê! Não gosta de se cultivar? Pois que não se cultive! Não se interesse por saber como vive o povo de que se tornou rainha? Pois que goze, longe dele: é a rainha de França, não dos Franceses. Quando qualquer personagem séria, sensata, culta se lhe aproxima — Maria Antonieta foge aos contactos. Nem sequer conhece um monumento da*

## Antes da realidade, o sonho

*Antonieta sabe que o seu primeiro dever é dar um herdeiro á França. Como ele tarda, sua mãe, Maria Teresa de Austria, inquieta-se e escreve-lhe todos os dias sobre o assunto. A própria princesa de 14 anos se inquieta: o insucesso do seu casamento é festejado pelos dois irmãos do delfim — os conde da Provença e do Artois, que vêem aumentar as probabilidades de se sentar, um dia, no trono de França (o que realmente virá a suceder — o conde da Provença com o título de Luís XVIII e o do Artois com o nome de Carlos X).*

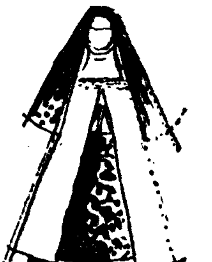
*A mocinha sente crescer dentro dela uma profunda animosidade contra o esposo, pobrezinho que nunca será capaz — ele rei de direito divino e absoluto! — de lhe impor a sua vontade.*

*Quatro anos mais tarde, ao andar á caça, Luís XV adoece. Tem varíola. Sua majestade, um pouco roída pelos exageros físicos, ainda resiste uns dezoito dias de terrível agonia; mas acaba por desistir de reinar. Assim acabou, trágicamente, o estilo Luís XV. O delfim e a delfina esperam notícias, sentadinhos num sua capital, nem a Universidade, nem o Parlamento: sua existência tece-se á roda de seis castelos — Versalhes, Trianon, Marly, Fontainebleau, Saint-Cloud e Rambouillet. Aí se sente bem. Nunca desejou outra coisa; vive para as festas, para o prazer e para a moda.*

*E' na verdade, a moda que reina em França; Maria Antonieta é uma subdita dela: num ano apenas encomendou a Melle. Bertin o seguinte modesto guarda-roupa: mais de cem vestidos, sem contar com os penteadores, chailes, chapéus, luvas e todas as mil coisas que exigem um exército de artífices. Algumas das riquíssimas «toilettes» são postas de lado, no ano seguinte, sem terem servido uma unica vez. Vende-as a sua criada de quarto.*

*E os penteados feitos pelo célebre Leonardo! São autênticos edifícios de vários andares que obrigam as janotas a andar ajoelhadas nos coches.*

*O sonho continuava. Um sonho que sangrava milhões á nação francesa. Mas que sabia a rainha destas coisas?*

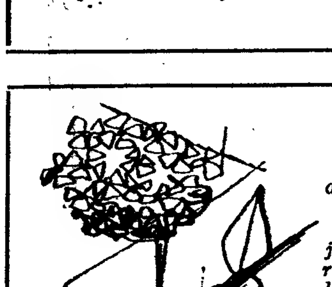


*a freiras: as CLARISTAS.*

*Santa Clara (1193-1253), nascida em Assis, fraternal amiga de São Francisco, fundou uma ordem de religiosas, que, em sua memória, se chamam Claristas.*

**a um carro: a VITÓRIA.**

**A rainha Vitória (1819-1901) teve um dos mais longos reinados da História. Apreciava imenso passear neste carro descoberto de quatro rodas.**



*a uma flor: HORTÊNSIA.*

*Hortense Lepaute, mulher dum relojoeiro amigo de Commerson, célebre naturalista do séc. XVIII, foi por este escolhida para madrinha da sumptuosa flor que ele trouxera da China.*

exemplos. Mas por hoje basta.

## APONTAMENTOS PARA OS TEMPOS FUTUROS

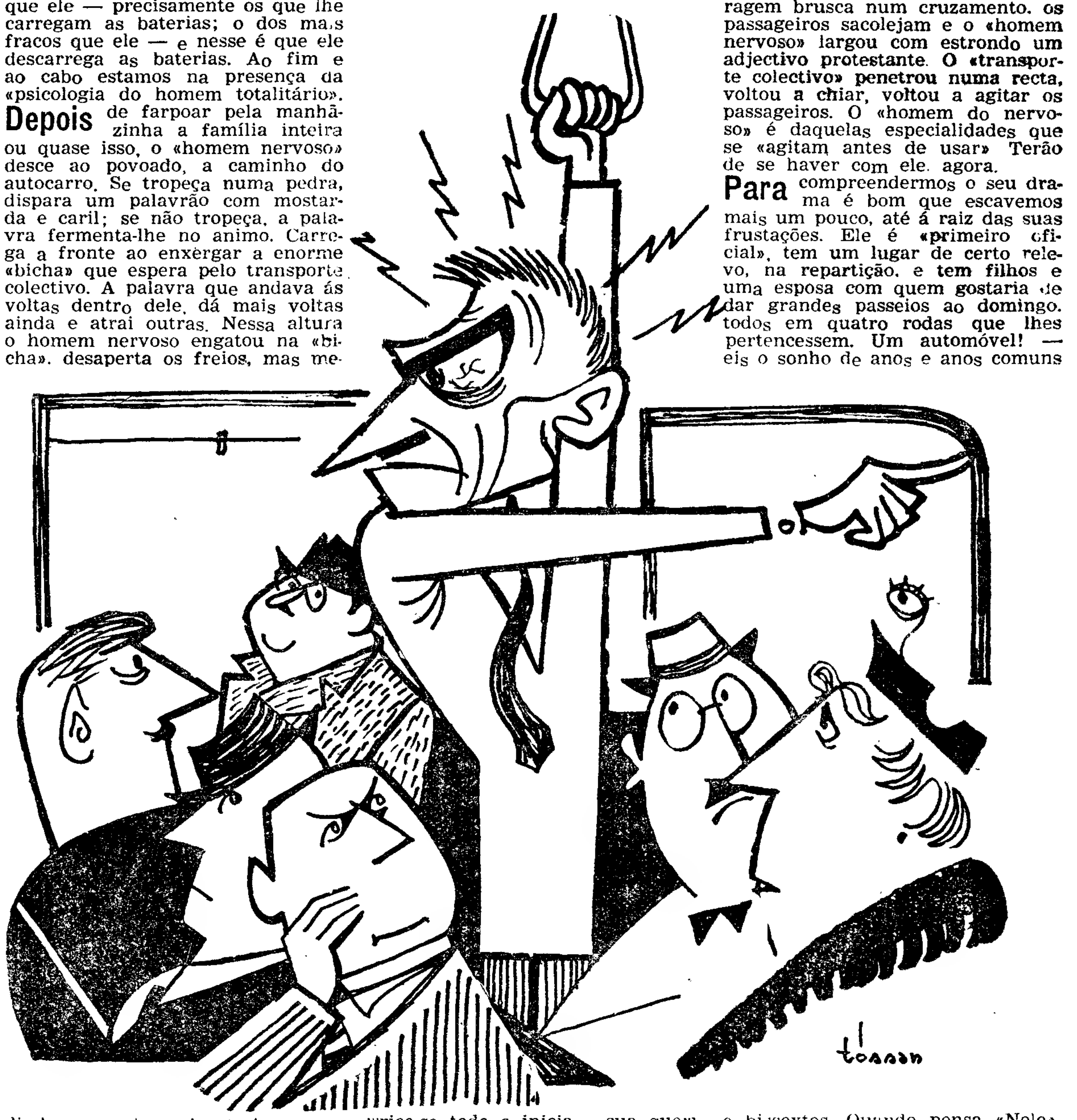
# OS "NERVOSOS"...

**Não sei** se sabem bem, mas o que se chama «bem» o que seja um homem nervoso. Calculo que concordarão comigo, quando eu declarar, por exemplo, que ele é um «teddy-boy» da má disposição. O termo é bem achado — digo-o com toda a modéstia.

**O homem** nervoso começa o dia por bandarilhar a família com os seus impunes dardos de Jupiter. E' um pessimista que não desitiu ser optimista. O seu nervoso tem aí uma das origens: tropeça a todo o momento nas imperfeições deste mundo; revolta-se, não pode desembuxar livremente, vai carregando as baterias de desgostos, nojos e rancores e vinga-se nos mais fracos.

**A humanidade** divide-se mesmo para ele em dois grupos: o dos mais fortes que ele — precisamente os que lhe carregam as baterias; o dos mais fracos que ele — e nesse é que ele descarrega as baterias. Ao fim e ao cabo estamos na presença da «psicologia do homem totalitário».

**Depois** de farpoar pela manhãzinha a família inteira ou quase isso, o «homem nervoso» desce ao povoado, a caminho do autocarro. Se tropeça numa pedra, dispara um palavrão com mostarda e caril; se não tropeça, a palavra fermenta-lhe no animo. Carrega a fronte ao enxergar a enorme «bicha» que espera pelo transporte colectivo. A palavra que andava ás voltas dentro dele, dá mais voltas ainda e atrai outras. Nessa altura o homem nervoso engatou na «bicha». desaperta os freios, mas medindo os metros de gente que o antecedem, começa a alinhavar e a desalinhavar as sobrancelhas. E' a ocasião em que arrota uns adjectivos azedos e avulsos: «incrível», «impossível», «pasmoso» — e deita o rabinho do olho pelos parceiros, na esperança de encontrar uma alma irmã.



**Se encontra,** carrega ferozmente no gatilho e dá largas aos seus desgostos, ás suas revoltas amordaçadas. O pretexto é bom: uma companhia estrangeira a «gozar» quem está na «bicha». O diálogo, acaba por se tornar triciclo e passa a quadrupude e centopeia, conforme os autocarros vão desfilando em frente dos militantes da «bicha», sem um lugar para amostra. O homem nervoso exalta-se, pega na batuta e dirige o coro das lamentações. Neste momento já não sofre; sente-se. pelo contrário. feliz por encontrar tantos adeptos.

**Finalmente** veio um carro com lugares; outro a seguir; e o homem nervoso acaba por ser aspirado por um transporte colectivo. Claro! Claro! Já ergue as ágeis sobrancelhas. Como sempre — se não é sempre, podia sê-lo — não tem onde deponha as nádegas. Fica de pé, claro! Só a ele acontece tal coisa, claro!

**Pregar** guessugas, ao vulto do guarda-freio. Procura qualquer acidente a partir do qual possa desabafar a opressão que lhe vai na alma. Mas o funcionário é felizmente ou infelizmente um sujeito calmo, paquidérmico, que só tem um problema: o do ordenado não chegar para as calorias. Vaga finalmente um lugar e o homem senta-se. Logo a seguir vaga outro lugar ao lado.

**Ao lado** desaba um homem com o rosto feliz de quem transporta uma boa anedota politica para destapar ao chefe, lá na repartição («O sr. dr. sabe a ultima?»). Senta-se, pois, com o ar distraido dos que voam nas asas da felicidade; transborda o leito de estofo destinado ás suas nádegas e pisa o rabo ao «homem nervoso», que mia exageradamente

**O sujeito** da anedota, sem perder a anedota da mente, desculpa-se com ar prazenteiro. Este ar prazenteiro acirra o azedume do «homem do nervoso». Eriça-se todo e inicia a sua querida ofensiva:

— O senhor ainda se ri, por cima.

— Eu?! Essa é uma boa anedota. (E é: o chefe vai gozar imenso, lá na repartição).

—Anedota?—explode o «homem do nervoso». — Acha que eu pareço uma anedota? Eis uma coisa que tem que ficar aqui, aqui, aqui mesmo esclarecida! O cavalheiro faça o favor de explicar porque é que eu pareço uma anedota!

— Eu não disse que parecia, olha o disparate.

— Disparate? O senhor disse disparate?

— Pois disse, claro.

— Eis outra coisa que o senhor tem de esclarecer aqui e aqui mesmo.

**O homem** «nervoso» quando profere o «aqui, aqui mesmo» fecha a mão direita, com o dedo indicador muito espetado a apontar para a chão.

— Não vale a pena estragar o dia—receita o adversário.—Eu estava a pensar numa anedota que me contaram, uma anedota de primeira! — esclarece com ar de entendido — e o senhor...

—... que dizer que eu lhe fiz recordar a anedota?

**O homem** «nervoso» perde as estribeiras e chama *parvo* ao inimigo. Já ninguém duvida de que vai ali desenrolar-se uma cena de «far-west», vivinha e a saltar. Mas o sugeito da anedota chegou á sua paragem, levanta-se plácidamente e plácidamente despede-se:

— Olhe, estimo as melhoras.

Os espectadores agitam uma risada e o «nervoso» encontra-se, sem dar por isso, de pé. Para não perder o lugar instala-se outra vez ao mesmo tempo que abre a torneira dos adjectivos qualificativos no grau superlativo: Vem um sujeito muito sossegado da sua vida, quase se lhe sentam ao colo e ainda acham bem. Diz «sentam» e «acham», porque o inimigo é colectivo, é a sociedade inteira.

**O homem** «nervoso» já não tem mais adjectivos. Para alimentar a chama sagrada dos seus protestos subterrados, põe as sobrancelhas a funcionar em tiques nervosos. O autocarro entra numa curva, os pneus chiam, é obrigado a fazer uma paragem brusca num cruzamento. os passageiros sacolejam e o «homem nervoso» largou com estrondo um adjectivo protestante. O «transporte colectivo» penetrou numa recta, voltou a chiar, voltou a agitar os passageiros. O «homem do nervoso» é daquelas especialidades que se «agitam antes de usar» Terão de se haver com ele. agora.

**Para** compreendermos o seu drama é bom que escavemos mais um pouco, até á raiz das suas frustações. Ele é «primeiro oficial», tem um lugar de certo relevo, na repartição. e tem filhos e uma esposa com quem gostaria de dar grandes passeios ao domingo. todos em quatro rodas que lhes pertencessem. Um automóvel! — eis o sonho de anos e anos comuns e bissextos. Quando pensa «Nele», pensa que traria sempre num brinco. sempre a luzir. Ama-«O» tanto que seria capaz de o trazer ao colo. Sabe todas as regras do transito — o Compêndio de Moral de quem tem um automóvel.

**O homem** do «nervoso» tem tudo o que é necessário para possuir um automóvel, excepto este. Este é que ainda fica longe. E no entanto quem é que hoje não tem um carro? Aquela paragem brusca do transporte colectivo, enche-o de raiva. Deslaça os adjectivos da praxe, o que significa que vai desencadear uma ofensiva.

**E vai** mesmo. Nova paragem brusca e o guarda-freio poisa-se-lhe no colo. Ah! pai da vida! Agora é que tudo se porá a limpo.

— O sr. é bruto! — fuzila.

— Desculpe, mas não tenho a culpa.

— Isto é um crime, fazer curvas fora de mão e a esta velocidade.

— Os passageiros têm sempre que dizer — defende o guarda-freio. — Se é de vagar, é porque chegam tarde; se é depressa, é porque morrem pelo caminho.

— Ah, o senhor não sabe que é proibido? Não sabe? Pois então vou ensinar-lhe.

**E no meio** de anátemas, prosopopeias, invocações, sincopes e anafereses traz ao de cima toda a sua erudição em matéria de automóveis. Nesse momento é feliz.

*DIOGENES*

# Uma boa ementa para um piquenique

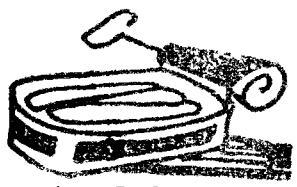
## *Preparação rápida*

*Sanduiches Heroicas.*
*Mortadela, queijo, salame, presunto, sardinhas e carnes enlatadas.*
*Picles, azeitonas, «mayonaise».*
*Ovos cozidos.*
*Tomates.*
*Batatas fritas em pacotes.*
*Frutas e biscoitos.*
*Bebida quente.*

### 3 RECEITAS PARA PIQUENIQUE

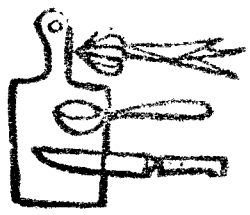
### Sanduiches Heróicas

*Compre um pão cilindrico. Corte em fatias. Passe por cada uma, uma camada de mostarda preparada ou*



*«mayonaise». Recheio com o que quiser, das coisas que leva. Reuna duas a duas e corte ao meio, para ser mais fácil de comer.*

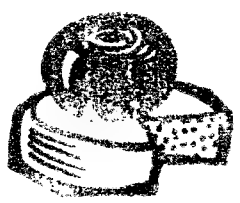
*Se quer tornar mais bonita cada*



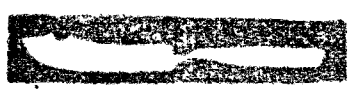
*sanduiche e mais agradável ao paladar (a vista também é gulosa) ponha dentro, uma fatia de queijo ou uma rodela de tomate. Não lhe dá trabalho de maior e é tão agradável!...*

### Galinha assada

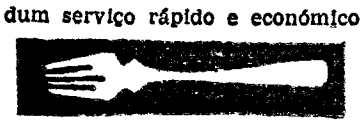
*Lave a galinha e enxugue em toalha de papel. Ponha numa assadeira. À parte, misture 1/2 chávena de bom azeite, 1/2 de sumo de limão, 1/4 de cebola ralada, 1 1/2 colher*

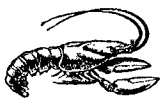


*de chá de sal e 1/2 de pimenta. Deite sobre a galinha. Deixe ficar aí mergulhada durante meia hora. Escorra e enfie num espeto para assar. Asse sobre carvão bem ace-*

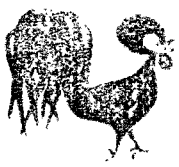


SABE COMER
QUEM SABE ESCOLHER
nos restaurantes
BELO HORIZONTE
Rua do Arsenal, 48, 52—Tel. 30442
SOLAR BOEMIO
R. dos Correeiros, 125-129—T. 28277
A GAIVOTA
R. do Corpo Santo, 4 e 5—T. 21585
FLOR DE SÃO PAULO
Rua de São Paulo, 96, 98—Tel. 25017
TODAS AS VANTAGENS
DA COZINHA CASEIRA
é dum serviço rápido e económico



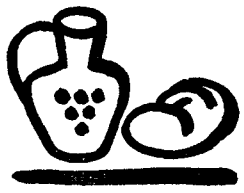


*so, vire muitas vezes e regue com o molho que sobrou ou apenas vinha de alhos. 45 minutos chegam*



*até estar macia. Experimente com um garfo. Deixe tostar bem. (Se quer um bom assador, sirva-se de um lavador de pratos com cabo de arame. Espete a galinha com o cabo e segure na escova, para não queimar os dedos).*

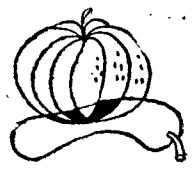
*Sirva com as tais batatas assadas*



*que já falámos acima. E a indispensável e fresca salada verde com tomate.*

### «Mayonaise» sem ovo

*Ponha na tigela-batedeira 1/2 colher de chá de sal, e 1/4 de cada uma dos seguintes ingredientes: pimenta e açucar, mostarda; três co-*



*lheres de leite evaporado. Vá batendo gradualmente com uma chávena de azeite. Também gradualmente, vá deitando duas colheres de sopa de sumo de limão ou vinagre, para quem goste.*

# VAMOS AO PIQUENIQUE

**Quem não gosta de ir passar o dia no campo ou na praia, esquecendo as preocupações, o emprego, o patrão, enfim, tudo o que nos preocupa ou maça durante a semana. Já lá vai o tempo em que a preparação do piquenique era um verdadeiro quebra cabeças. E partia-se cansado, dorido, aborrecido, já com o desejo ardente de voltar. Hoje, temos recursos para tudo. Podemos preparar com antecedência um bom lanche, um suculento almoço ou um rápido jantar. Os organizadores de piqueniques transformaram essa tarefa em verdadeira ciência. Se tem carro. pode levar um colchão macio, boas almofadas, bancos e mesas de armar — que sei eu? — tudo o que a fantasia hoje criou para o seu bem-estar.**

**Se não tem caixas próprias, pode utilizar algumas de papelão, etiquetando-as para evitar confusões e perdas de tempo. Prepare uma grande cesta, á medida das caixas.**

**Há, á venda, toda a utensilhagem para piquenique — copos, pratos de papel. Talheres de plástico, abre-latas universal; uma boa faca, toalhas e guardanapos de papel, toalha de mesa de plástico. Não descure, mesmo no chão, a elegancia da sua mesa. Ponha um ramo de flores silvestres numa caixa vazia ou até um belo ramo de bonitas alcachofras...**

**Prepare todos os alimentos que serão servidos frios, embrulhe e gele. Os alimentos gelados sabem melhor e conservar-se-ão frios por três horas, pelo menos, o que dá tempo até ao almoço, mesmo que a temperatura ambiente seja elevada.**

**Embrulhe os guardanapos, a toalha de mesa numa caixa separada. Forre a cesta com papel grosso, para evitar o pó; embrulhe separadamente cada espécie de alimento, ponha-lhe uma etiqueta, antes de gelar. Ao meter na cesta, embrulhe em papel grosso, para conservar o frio. Ponha os mais pesados no fundo da cesta. Por cima os refrigerados; ponha as saladas em caixas plásticas, assim como as sanduiches refrigeradas. Leve um pudim enformado, por exemplo um Flan, em forma com tampa. Só retirará da forma, na ocasião de servir.**

**Arrume os embrulhos na maior ordem possível, deixando para o fundo os que serão servidos em ultimo lugar. Coloque papel forte ou cartolina entre os alimentos que não devem misturar-se. Se tem bebés, separe os alimentos deles.**

**E não escolha o que não deve ser feito.**

# SAIBA COMER

## O QUE NÃO DEVE SER FEITO PARA O PIQUENIQUE

*Nunca leve galinha, peixe ou ovos em salada ou sanduiches, sem as refrigerar primeiro e conservar em recipientes térmicos (a «mayonaise» pode ser feita sem ovo. Da-*

*mos hoje a receita). Estes alimentos tendem a secar, tornando-se desagradáveis ao paladar. Não deixe de lavar as frutas antes de as embrulhar, retirando toda aquela que não esteja em bom estado. Com o*

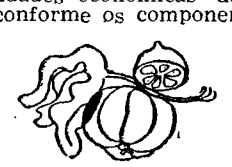
*estar fechada, irá estragar toda a outra.*

*Cuidado com a água que encontra pelo caminho!*

*E, por favor, antes de se ir embora, limpe o local onde acampou...*

## O QUE PODE FAZER PARA O PIQUENIQUE

Claro está que a escolha da ementa será feita de acordo com as disponibilidades económicas de cada um e conforme os componentes do



grupo — se são crianças ou só adultos. Além disso pode ser levado já pronto ou parcialmente feito, a acabar no próprio local onde acampar.

Como fazer um piquenique sem cozinhar no local?

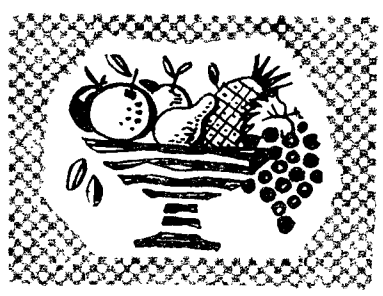
Prepare sanduiches substanciais, ovos cozidos, vegetais ou tomates,

uma salada de batata, macarrão com qualquer molho que levará feito á parte, frutas já lavadas e escolhidas; biscoitos, tortas ou outros bolos sem cremes; queijo, leite, café, limonada ou chá quente.

Se quer preparar alguma coisa no local, leve almondegas, salsichas, enlatadas que aquecerá em banho-maria.

## SE VAI PARA UMA REGIÃO DE MARISCOS...

*Se está na praia, por exemplo, faça o seguinte: cave um fosso na areia, um pouco fundo e largo. Ponha no fundo pedras chatas e faça um grande fogo. Quando este diminui, espalhe as brasas e coloque uma camada de algas humidas sobre as pedras. Coloque aí os mariscos com a casca, o peixe já amanhado ou qualquer outro alimento do mar que prefira. Cubra com algas e salpique com água salgada, cubra tudo com uma lona ou cobertor velho. Deixe ficar durante duas horas, enquanto se divertem todos um pedaço para criar apetite. Sirva os*



*mariscos quentes, com pãezinhos amanteigados. Beba cerveja fresca como acompanhamento. E por cima, um bom cafézinho.*

## NÃO ESTRAGUE PÃO...

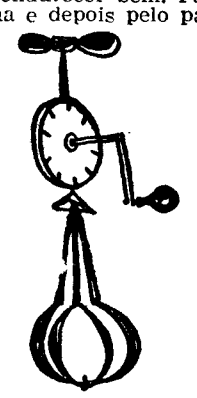
O pão que fica não deve ser estragado e muito menos deitado fora. Pode ter muitas aplicações. Pode entrar na composição de recheios, em sobremesas, reduzido a pão ralado. Sem exageros, claro está, lembrando que o pão engorda.

*Cubos de pão* — Com uma faca bem afiada corte em fatias grossas, as fatias em tiras e estas em cubos. Torre no forno morno e guarde num frasco bem rolhado.

*Pão amolecido*—Aplique em «soufflés», em pudins, para acrescentar recheios, tornar espessos certos molhos, nos croquetes e almôndegas de carne ou peixe, etc., molhando-o préviamente em caldo, leite ou mesmo água.

*Pão esfarelado* — Esfarele só o miolo e torre um pouco. Ou não torre mesmo, se a receita o não indica. Tenha sempre á mão, para a primeira altura.

*Pão ralado* — Para embrulhar escalopes de peixe ou carne, para cobrir pratos de forno, para passar os croquetes. Corte em pedacinhos e ponha no forno ou mesmo ao sol, deixando endurecer bem. Passe pela máquina e depois pelo passador,



conforme quiser mais ou menos grosso. Guarde em latas ou frascos bem tapados.

## SE VAI ACAMPAR...

Prepare a ementa com cuidado, para que as refeições sejam suculentas e agradáveis. E sem canseiras, pois todos poderão contribuir com algum esforço.

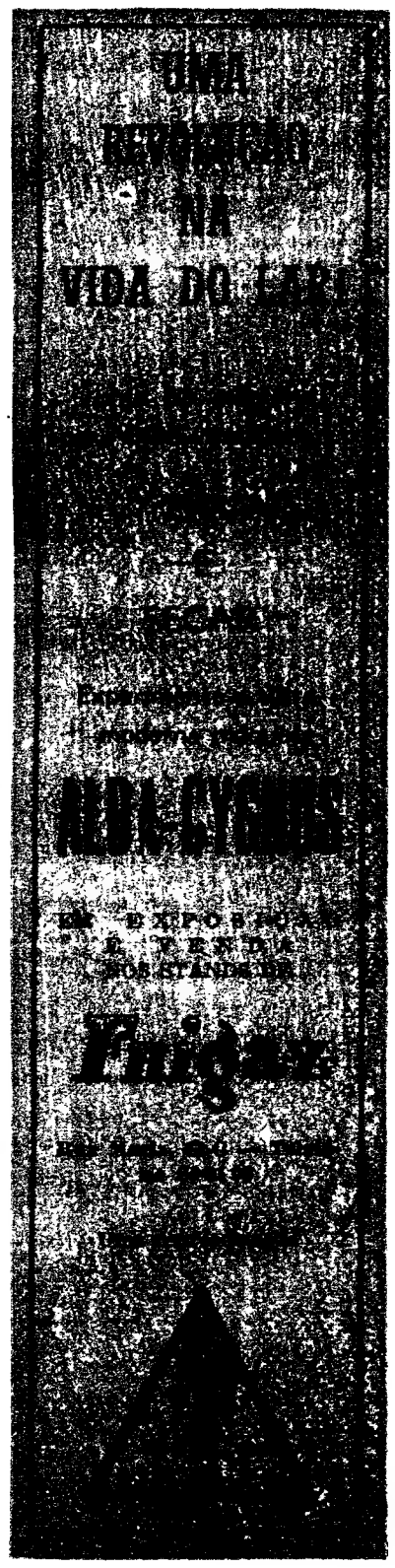
E' indispensável levar um bom termo com gelo. Leve uma boa pro-

visão de conservas — mas não esqueça um ou outro alimento cozido ou cru para melhorar as refeições.

Se passar por alguma localidade onde possa abastecer-se, compre fruta ou vegetais ou qualquer especialidade regional, ou uma porção de batatas.

Chegado ao local onde passará o dia, prepare uma fogueira. Lave

bem. enxugue algumas das batatas. Passe com manteiga ou margarina e embrulhe, separadamente, em papel- alumínio e enterre nas brasas quentes. Deixe assar durante uma hora, voltando de vez em quando. Retire o papel, dê um corte e introduza um pouco de manteiga, pulvi-lhe com sal e pimenta se gostar.




O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

# GANHE 100$00
## com um sorriso nos lábios

**Grande banquete, esta semana! Os concorrentes abriram saudàvelmente o apetite, proporcionando uma agradável refeição de humorismo. Claro que também se registaram alguns ossos...**

**Quando ao vencedor, foi árduo de achar, pois apareceram vários concorrentes sérios. Ganhou o de maior fôlego bíblico.**

O de maior fôlego bíblico foi o sr. Armando de Mesquita, Rua Ernesto da Silva, 109, Algés.

A ele devemos esta lapidar definição (digo lapidar porque os banquetes e as lápidas são parentes próximos, residindo a diferença no facto das segundas não encherem a barriga):

**BANQUETE — acto em que é costume fazer-se extensos e eloquentes discursos para que os convivas se convençam (como se tal fosse possível!) que «nem só de pão vive o homem...».**

Este nosso leitor, no benemérito anseio de tornar a «centenária» mais barata, mandou mais duas definições, de que escolho uma. Assim fica a coisa mais módica: uma cinquentenária por definição:

**BANQUETE — unico aspecto positivamente SUBSTANCIAL das conferências políticas internacionais.**

O sr. José Carlos de Oliveira (Lisboa) mandou-nos duas excelentes definições, uma dentro das ciências políticas, outra das ciências zoológicas. A das ciências políticas estabelece que

**BANQUETE é um sistema de governo em que o povo come os restos.**

Permito-me uma alteração. O sr. Oliveira há-de concordar que, cristãmente falando, aquilo não é um sistema de governo, mas de «des-governo». O povo, como é muito económico, é que aproveita então as migalhas.

A definição de natureza zoológica afirma que

**BANQUETE é uma refeição de «tubarões» (podem pôr aspas).**

Pus, como vê. E aqui já não lhe proponho nenhuma emenda: na verdade, os tubarões têm o hábito de comer os naufragados. Questão de dieta, já se vê.

Quanto ao «mês a seco» em que fala, sugiro-lhe que volte a concorrer. Você esteve mesmo por um fio.

O sr. Julio Meca, de Torres Vedras, definiu o banquete segundo os convidados e conclui que

**BANQUETE é uma refeição á qual não vão os pobres.**

Claro que com aquela restrição do vencedor sobre a importancia dos «restos».

O sr. Joaquim Pedro Mendonça, de Lisboa, alma amante da Paz, diz com inteira razão que

**BANQUETE é uma patuscada do mais alto nível onde a coexistência pacífica é possível.**

A dificuldade começa na altura da digestão. A's vezes torcem-se aflitos.

O sr. Augusto Barbosa, de Lisboa, transformou o banquete geométrico:

**BANQUETE é uma manifestação colectiva, promovida por pessoas bem alimentadas, para provar que não têm fome, antes pelo contrário.**

Assim fala a sabedoria das nações.

O sr. Rollin de Macedo, também de Lisboa, esteve á porta da «centenária» com esta sóbria conclusão:

**BANQUETE é um pretexto gastronómico para o bom êxito de uma pretensão.**

Para a outra vez o sr. Macedo não mande a sua morada do «Apartado»; isto significa «á parte», «de lado», etc., etc. Há coisas que dão azar.

E' o que se passa com o sr. M. A. V.

O sr. M. A. V. é uma pessoa com bom humor, mas resolveu sonegar o nome; desta maneira não só não recebe a «centenária» que já ganhou, como fica «apartado» dos concursos enquanto não nos confessar que nome lhe deu o padrinho e o resto que anda pegado ao nome. Esta semana, M. A. V. envia-nos definições muito felizes e assina:

Malaquias de Alma-cava e Vences Calçada da Graça Triste — Lisboa

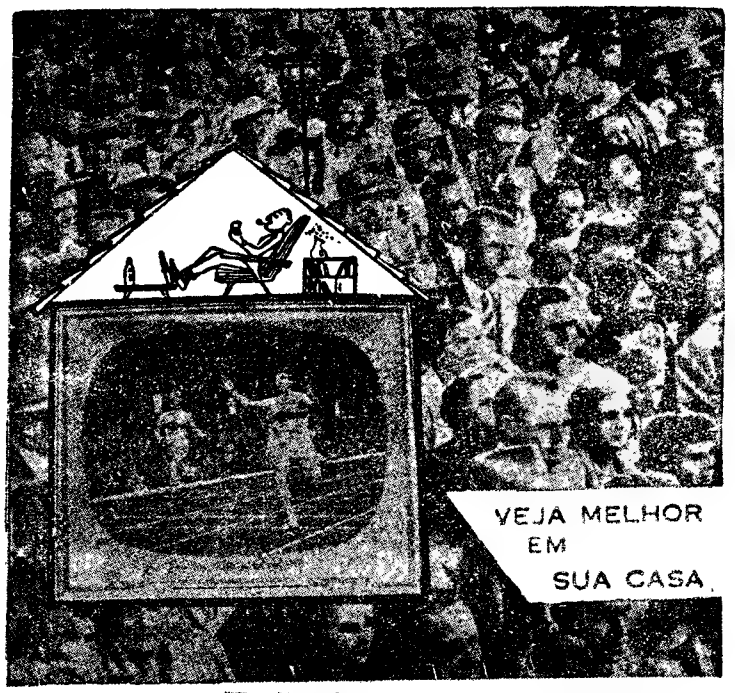
E' curto. Não chega. O sr. quer dizer Amor, mas não lhe chega a língua...

O sr. Alfredo Maia Pereira, de Tomar, descobriu que

**BANQUETE é a unica sessão em que todos os congressistas dão á língua.**

O sr. José Pereira da Guia, Santarém, é de parecer contrário:

**BANQUETE — escreve — é uma sociedade comercial com a designação: «Culinária a Alto Nível & Oratória Limitada».**




com TV
Voll Automatic
SABA
* sintonia completamente automática
* comando à distância
* grande poder de captação
CONSULTE OS AGENTES DA
MARIO HENRIQUES
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Quer-me parecer que a oratória é, de facto, limitada: há muitos que comem e calam.

Se não me engano, é a estes indivíduos que se refere o nosso assíduo leitor, sr. Alberto da Silva, do Porto.

**BANQUETE — lembra — é o sítio ideal onde se pode comer sem ser atacado pela praga das gorgetas.**

E a propósito: para a semana vem a palavra

GORGETA

Boa, não é?

Respostas para «Magazine», Rua Luz Soriano, 44 a 48, até ao dia 11 de Julho, com o nome completo e morada dos concorrentes.



Não se via ninguém, de onde vinha a voz? — e eles não sabiam como responder.

Daí a instantes apareceu, então, um sujeito em mangas de camisa. Tinha cara de poucos amigos, o bruxo. Postou-se perto da porta, mal humorado, esfregando as mãos, a indagar, sem uma palavra, só com olhos desconhecidos.

—Faz favor! — lá conseguiu o homem articular, a modos que zangado.

—Meu senhor, era capaz de nos informar se é aqui que mora o sr. Augusto Moreno?...

—Ah! E' no primeiro andar. Subam as escadas e batam á porta que fica á vossa direita.

—Obrigado!

Ainda assim, respondeu á saudação, o cara de sebo.

Os manos subiram a escada muito escura, agarrados um ao outro, não fossem cair nalgum poço, enquanto o homem, a murmurar qualquer aborrecimento, fechava a porta com estrondo. Tocaram na campainha, trim, trim. Quase imediatamente, abriu-a o próprio primo que, logo que os viu, gritou, de braços no ar, desviando-se do caminho:

—Oh! António! Bia! Entrem, rapazes, entrem, até que enfim! Eu cheguei mesmo agora, calculem!...

Primeiro entrou Maria Jacinta, com passinhos curtos, os olhos luzindo de angustia. Ficou no limiar, muito envergonhada, a enrolar o lencinho nos dedos. Depois, António, mais franco nas iniciativas, com as malas na mão, um sorriso nos lábios. Pôs as malas no corredor e foi buscar o cesto. Ouviu-se a pata: «quá! quá!»

—Que é isto?

—E' uma pata e uma galinha que trazemos no cesto p'rós primos!...

—P'ra que foi isso? Lá estão vocês! Mas entrem, não façam cerimónia, estejam á vossa vontade, que diabo! Prima Bia, essa saude?

A rapariga tentou sorrir e disse, baixinho.

—Boa...

—Boa...

Foram andando no corredor, alumiado por uma luz muito fraca. Ao fundo, penetraram numa casa onde estava a mulher do primo Augusto, com os seus três filhos á mesa bocas abertas, olhar espantado. A mulher levantou-se e dirigiu-se a eles. Virou-se para o marido, ansiosa:

—São os primos?...

—São, sim.

—Estimo muito conhecê-la, prima. Tem uns olhos muito lindos, pois não tem, Augusto? E' uma formosura. Sim senhor! — gabou-a Gertrudes — Fizeram boa viagem?

—Fizemos, primo Augusto. Cá estamos. Desculpe a maçada, mas era impossível viver na nossa terra. Aquilo por lá vai o diabo. Aluguei a courela ao Joaquim Pedro, calcule, aquele que foi feitor do senhor Eusébio. Deu-me quinhentos mil réis só p'rás pastagens, eu gastei mais de dez contos só em sementes e adubos... Empenhei-me, primo, empenhei-me!...

—Já sei. Não te preocupes, rapaz, a vida está difícil para toda a gente. E o pessoal do campo, os pobres, é que se aguentam... Amanhã vais morar para o Pátio do Juncal, um sítio catita onde há Sol e ar com fartura, a fazer lembrar a nossa região. Fica um pouco longe das obras, mas tens o «eléctrico», depressa chegas a casa. Pagas cem mil réis de renda.



### VIII

A primeira vontade, quando se desce do comboio, é voltar novamente para trás, que há coisas, na nossa antiga vida, que se não podem abandonar... Começa a pensar-se na manhã que nasce e nos prados que se avistam, nos homens que se conhecem e a quem se fala: «Boa dia!» Há amigos que sempre souberam dar-nos um abraço no meio de uma desgraça e nunca nos traíram; existem os animais que fazem parte da nossa vida, os cães, as aves, o gado e que, por ainda viverem, mais nos apoquentam no nosso remorso; a mula «Boneca», que sabe rasgar as jeiras de terra das sementes com um jeito de feiticeira e é mansa como um veludo; a cadela que ladra no largo do quintal quando pressente que vai a passar um maltês, um cigano ou um pastor desconhecidos. Na Sociedade Musical, há retratos de pessoas pendurados no salão, algumas com grandes suissas, outras com bigodes enormes de respeito, pessoas que nunca abandonaram a sua terra por dinheiro nenhum, e nem por isso deixaram de ser criaturas prestáveis á colectividade. Existe o Chafariz centenário, onde o gado bebe água e o gentio mata a sede junto de uma bica partida, de granito, quando por lá passa.

Mal se desce do comboio, sabendo-se que um novo mundo está á nossa espera, um mundo onde parece que toda a gente sabe mais do que nós e cada passo é a queda num abismo negro de troça e impiedade, dá vontade de voltar atrás, que as cidades andam repletas de gente de umas poucas de raças e tem de se ficar calado defronte de um rosto que se vê pela primeira vez.

Ou então, quando o comboio pára, o melhor é ficar debruçado numa janela, a olhar o movimento.

O relógio da estação marca oito horas da noite. Ninguém espera por António Moreno e sua irmã Maria Jacinta. E eles sentem um vazio enorme á sua volta. O primo mandara dizer num postal que na tarde em que desembarcassem, tinha uma conferência muito urgente com um engenheiro, «que viessem num táxi» e explicassem ao chôfer a morada: Rua das Mercês, 59, primeiro andar». Nada mais era preciso. Ele trazia o papel no bolso, mas não havia necessidade de lê-lo, já tinha decorado o nome.

# PARA QUE SERVE A GIOCONDA?

Postal americano

Para festejar o regresso ao Louvre

Insignia de um bar ..

Bilhete postal emitido em Marselha

**Mona Lisa, a celebrada** Gioconda **que Leonardo da Vinci pintou para a eternidade, tem sofrido autênticos tratos de polé...**

**Não apenas nas mãos dos milhares de artistas incipientes que exercitam suas asas na descrição pictural da expressão estranha de** «Gioconda», **não apenas na pena desajeitada dos cronistas mal inspirados que, por tudo e por nada, se referem ao seu misterioso sorriso...**

**O comércio acabou também por descobrir a famosa e jocunda Mona Lisa — e a publicidade principiou a utiliza-la em escala verdadeiramente assustadora.**

**A revista** «Bizarre» **acaba de publicar um número especial dedicado a «Gioconda» intitulado** «Pequeno tratado de Giocondologia seguido de um tratado de Giocondoclastia».

**Nele se reflecte a admiração delirante que provocou o célebre quadro de Leonardo, a partir do século XV.**

**O material a recolher era em quantidade tão elevada que muitas reproduções ficaram de fora. Damos aqui aos nossos leitores a reprodução de alguns trabalhos de utilização de «Gioconda» que não puderam ser publicados na revista.**

# O acrobata tornou a voar

(Continuação da 1.ª página)

Talvez seja esta a altura propícia... Está doente, sem recursos, praticamente sem um centavo... E aparece, que nem de propósito, um milionário disposto a comprá-lo... Oferece, sem hesitar, dez milhões. Fred Nicole arregala os olhos. Depois, nervosamente, abana a cabeça. Não, não venderá por nenhum dinheiro deste Mundo o seu «ücker»...

Começa então a maior odisseia de Nicole. Ele não quer resignar-se à sua condição de paralítico. Quer lutar, fazer mais uma vez aquilo que todos consideram impossível: voar...

A grande luta principia. Deitado num tapete experimenta a flexão de rins. Com uma vontade de ferro. Acumulam-se os fracassos. Tomba esgotado. Recomeça. Não tarda que seja capaz de cem flexões consecutivas. Próximo «record»: descer as escadas que o separam da rua... Em breve, porém, mais esse máximo cairá... Em breve, o milagre da vontade ficará completamente realizado: Fred Nicole poderá andar por seu próprio pé. Por seu próprio pé se dirigirá ao amigo de longa data, Edmond Lebrun, presidente do Aéro-Clube de Avrenches. Este encarrega-o dos baptismos do ar... «Você não é o famoso Nicole?», pergunta um cliente. E logo ali suplica que lhe dê o baptismo acrobático...

Fred empalideceu... A hora tão desejada, chegara. Mas não hesitou. Saiu com o cliente, fez umas tantas figuras mais fáceis...

Mas logo que o pôs em terra, são e salvo, animado pelo sucesso, Nicole voou sozinho, executou as figuras mais arriscadas...

Sente que está em forma, como se aqueles anos de inacção não fossem mais do que um pesadelo de que finalmente acordou..

ÚLTIMAS NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL, LDA.

Goya • Goya
por Antonina Vallentin

leia
(não pode deixar de ler)

A CAPITAL DO MUNDO
por HEMINGWAY

Entregaram os bilhetes a um homem de boné de pala, baixo e anafado, que estava á porta e saíram da gare.

Maria Jacinta estava pálida, um pouco assustada. Como seria a cidade? Tremia de emoção. O mano olhava o largo, para lá das arcadas do edifício dos caminhos de ferro. Havia um quiosque mesmo em frente, com uma grande luz, de «néon» e ao lado do quiosque, muitos automóveis alinhados á espera dos clientes. Parecia que se preparavam para um casamento António Moreno dirigiu-se a um dos «táxis», decidido:

—A gente queríamos ir para a Rua das Mercês, 59, primeiro andar!

—Sim, senhor, entrem! — apressou-se a responder o homenzinho, mexendo na boina.

Abriu-lhes a porta e os dois irmãos, baixando a cabeça, entraram. Maria Jacinta alongou os olhos para além do largo da estação. Em cima dos prédios, havia luzes de todas as cores miríades de luzes a fazer propaganda de sabonetes, cujas letras se apagavam e acendiam, como se aquilo fosse um milagroso fogo de artifício, igual ao da feira de S. João, na vila. Muita gente andava nas ruas áquela hora. Automóveis por uma pá velha, pretos, brancos, encarnados. Camionetas pegadas a fios deslisavam como os comboios, mas em carris mais pequenos, enterrados nas calçadas, eram os tais «eléctricos», de que tinha falado o sr. Romeu, quando viera á cidade fazer uma operação á barriga. Barulho. Gritos. Pst! Venha cá! Quem é que chamou? Até parecia que o chão e as casas chamavam uma pessoa. Ih! que grande chifrineira. Garotos a apregoar jornais, ladinos e farfalhudos, a saltar para os «passeios», a correr nas ruas alcatroadas. Apitos e mais apitos. Um homem cai e levanta-se, junto a um autocarro. E o «táxi» voava agora por uma rua larga, pejada de montras de grande luxo e aparato. Passou numa praça, com um lago cheio de repuxos, com dois cisnes a dormir, o bico metido nas asas, entrou noutra rua mais estreita, sem tantas montras e sem tanta gente e no fim continuou a marcha, nunca mais acabava de correr, o demónio.

António Moreno assustava-se. Parecia mesmo um comboio, o danado do carro, quando passava perto das árvores. O «táxi» tinha um engenho, tic, tic, tic, quanto não seria o pagamento daquele luxo? Olhou para o engenho, marcava vinte mil réis. Respirou, aliviado. Ainda bem, pensava que teria de pagar mais de cem escudos. Era uma gaita. O automóvel, entretanto, parou. O motorista, depois de deitar a cabeça de fora, disse:

—Pronto. É aqui a rua, estamos em frente do numero 59!

—Quanto é a despesa?

—Vinte e cinco escudos, freguês.

—Aqui tem!

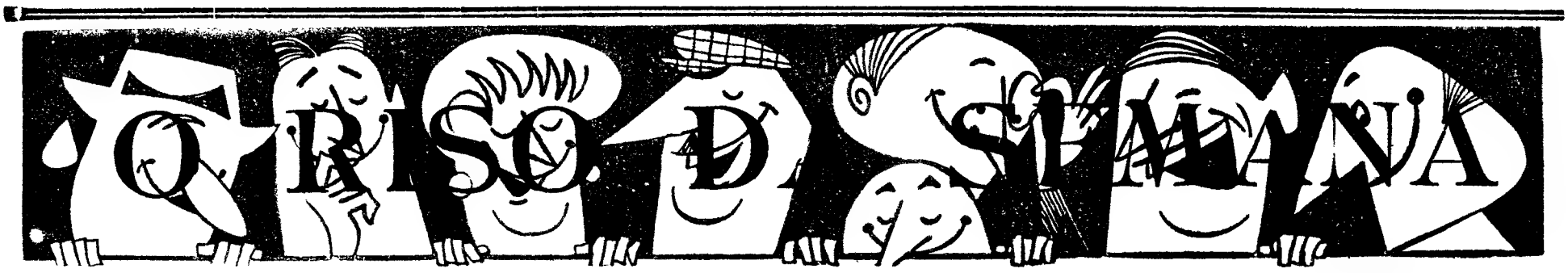
—António Moreno puxou da carteira e deu o dinheiro. A mana passou-lhe as malas e o cesto onde trazia a galinha e a pata. Sairam. Quando o automóvel partiu, ficaram ambos em frente da porta, a olhar um para o outro, acanhados, sem saber como entrar. — E agora?...

Foi ela quem teve a ideia de premir a campainha que os seus olhos descobriram á altura do braço:

—Aqui está, Tóino, a campainha é igual á da casa do lavrador Eusébio.

Tocou e daí a nada a porta escancarou-se e uma voz de homem ouviu-se, ensonada:

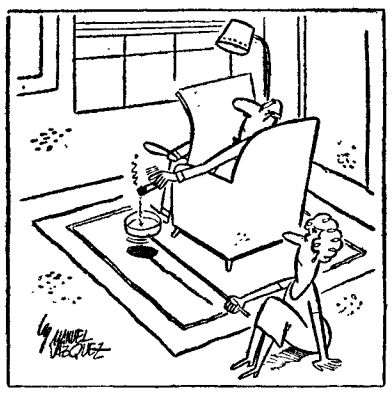
—Quem é?!




## Turista ou viajante

*Turista é um sujeito que anda a dar uma volta pelo Mundo para poder contar aos amigos:*
*— Quando eu estive no Egipto...*
*— Quando eu fui a Pompeia...*
*— Um dia no Japão...*
*Viajante é um sujeito que viaja mesmo e, enquanto o turista corre Mundo para contar, o viajante viaja para ver as terras por onde passa.*
*O turista em geral só vê os hoteis, os «dancings», os bares, os lugares de prazer a tanto por cabeça. O viajante vê a paisagem. vê os costumes e costuma ver com os seus próprios olhos o lugar onde se encontra.*
*O turista vê tudo isso mas com a objectiva da sua máquina fotográfica.*
*O viajante quase sempre viaja sózinho e, se viaja acompanhado, é em Lua-de-mel, para mostrar a paisagem, os panoramas do Mundo á cara-metade. O turista, pelo contrário, viaja para mostrar a mulher á paisagem, embora muitas vezes a paisagem veja mais do que devia ver.*
*É vê-los por aí e é ver o panorama.*
*No fundo, lá bem no fundo, o turista e o viajante são uma e a mesma coisa: pessoas que andam a correr Mundo, até que um belo dia o Mundo corre com elas para uma grande viagem de turismo através da Eternidade.*

## Esposa dedicadíssima



## Mentira de caçador

*— Matei uma lebre tão grande que os meus companheiros julgaram que eu tinha morto um javali.*
*— E havia javalis naquela região?*
*— Não. Mas também os não matei.*

## A palavra

A palavra foi dada ao homem para ele poder brigar com o seu semelhante, porque os homens quando estão de acordo não precisam de falar. O gesto é tudo... e chega.

## Confusão de estações

Agora que começou o Verão vamos a ver se o Inverno o deixa tomar o seu lugar, porque a Primavera não conseguiu nada. Como era uma senhora apareceu de casaco de peles.

## Piada em cheio

— José, emprestas-me cinco tostões para pagar um telefonema? Tenho que falar com um amigo.
— Toma lá duas coroas. Assim já podes falar a todos os teus amigos.

## Um novo dicionário

**MARATONA** — A superfície do mar.
**COMENSAL** — Pessoa que se alimenta de sal.

## Sabedoria

**Equivalente é um cavalo com muita força.**

## SOLTEIRONA

**— Ó sr. ladrão, não tenha medo que ninguém lhe faz mal.**

## GENEBRA

Instantaneo tirado ás conclusões de Genebra:

Está tão bem feito que nem acusa as sombras de algumas nuvens que toldaram os ultimos dias da conferência.

## Perguntar por perguntar

Quem dá por paus e por pedras magoa-se?

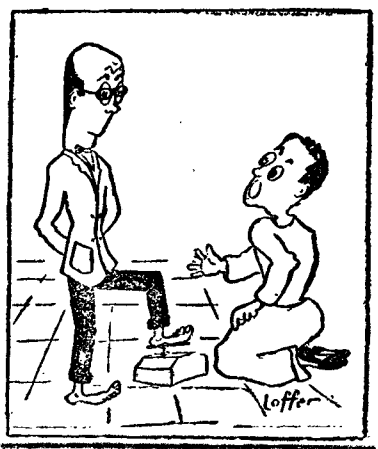
Os doidos também têm de comparecer no Dia de Juizo?

Porque é que há um cemitério que se chama dos Prazeres?

Uma pessoa que vende cara a vida chega a receber o dinheiro da transacção?

Pode estar alguém triste no Largo da Graça?

## Distracção



## Por causa da perdiz

**O caçador deu um tiro e abateu uma perdiz que foi cair, lá adiante, ao pé duns homens que andavam a cavar. Um deles apanhou-a e logo outro exclamou muito contente:**
**— Hem? Temos perdiz.**
**— Temos, não, tenho eu, que a apanhei.**
**Entretanto o caçador aproximou-se gritando:**
**— Têm que me dar conta da perdiz que aqui caiu, senão...**
**O que a tinha apanhado, escondendo-a atrás dum molho de erva, exclamou por sua vez:**
**— Oh! co'os diabos! Temos sarilho!**
**— Temos, não, fez o outro, tens tu, que a apanhaste. Se não temos perdiz também não temos sarilhos.**

## Uma dívida

Quando aquele condenado expiou a sua pena e se encontrou cá fora, respirou fundo e vendo-se igual a todos os homens que passavam perguntou, a ver se se esclarecia:
— Você já veio há mais tempo ou ainda não foi?

## SINGERIDADE!

**Toda a gente pode ser muito sincera e falar com toda a delicadeza excepto quando dá uma topada.**
**Nessa altura não há sinceridade nem delicadeza: há grito de alma.**

## Raparigas de idade

**— Vê se fazes uma cara bonita com menos de 25 anos.**

## A verdade dos provérbios

Os mortos mandam, mas a gente não vai.

*

Entre marido e mulher não metas a colher, a não ser que sejas a sogra.

*

Para baixo todos os santos ajudam a cair.

*

Não há amor como o primeiro de que a gente não se aborreça.

*

Ninguém é profeta na sua terra porque todos o conhecem e sabem que não é profeta.

*

O seu a seu dono por causa da Polícia.

*

O Sol quando nasce é para todos que não estão á sombra.

*

Burro velho não aprende línguas. Nem o novo.

*

Quem joga não guarda cabras; guarda os parceiros e já está com sorte.

*

Água mole em pedra dura tanto dá até que fura, nem que seja ao fim de cem anos.

Os espanhois não gostam de ver bons princípios aos filhos dos outros

*

Para pouca saúde mais vale nenhuma... nos outros.

*

Casa onde não há pão todos ralham e todos têm razão.

## Uma pesagem

**SEM PALAVRAS**

## Os dez homens mais elegantes

**LONDRES — O jovem duque de Kent, o marechal Tito e o multimilionário Nubar Gulbenkian figuram entre «os 10 homens mais bem vestidos do Mundo».**
**A lista inclui também Rex Harrison, Fred Astaire, Douglas Fairbanks e Richard Nixon.— (F. P.).**

Dez homens mais elegantes
Que o resto da Humanidade,
Distintos mas não pedantes
Por serem muito galantes
Conquistam celebridade.

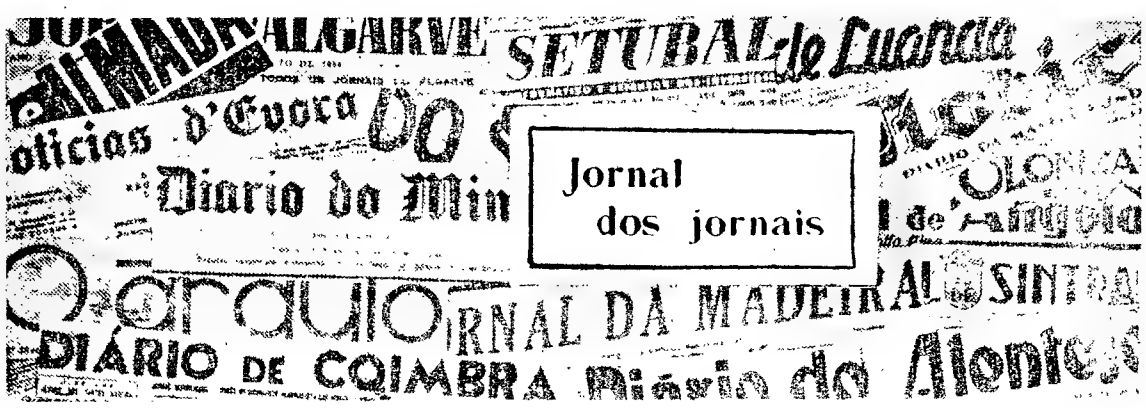
O jovem duque de Kent,
Com outros nove senhores.
De elegancia bem patente,
São tidos actualmente
Como sendo dos melhores.

Entre eles há-os de altos postos,
Há-os ricos e milionários
Mas só se discutem gostos
Sem se atender aos seus rostos
Nem ao valor dos erários.

É o Gulbenkian mais o Tito,
Fred Astaire e Harrison
Qual deles o mais bonito
E todos a dar o grito
Da elegancia e do bom-tom.

E então aquele senhor
Que vai à tarde ao Chiado
Sempre vestido a primor
Trazendo ao peito uma flor,
Esse não foi contemplado?...

A. F.




## Os lobos

**Há 20 ou 30 anos em Portugal falava-se dos lobos como de bichos que viveram antigamente, no tempo dos nossos avós. E contavam-se coisas interessantes sobre os ataques das feras; assim se alimentava a imaginação das crianças e se lhes metia medo. Já quase ninguém se gabava de ter visto um lobo a não ser no Jardim Zoológico.**

**Pois agora as coisas estão muito mudadas. Há uma duzia de anos a esta parte os temidos bichos deram em aparecer e atacar as pacíficas ovelhas até ao ponto de matarem e devorarem algumas centenas por ano, mais ou menos em toda a parte.**

**Vem isto a propósito do que aconteceu há tempos nos arredores de Mangualde. Lobos famintos assaltaram um rebanho encerrado num redil e mataram 17 cabeças!**

**Estragos semelhantes têm causado já por diversas vezes noutros pontos não distantes da Guarda. E os clássicos cães de guarda que parecia terem desaparecido por desnecessários voltaram a ser uma verdadeira necessidade para que o pastor possa defender as suas ovelhas!**

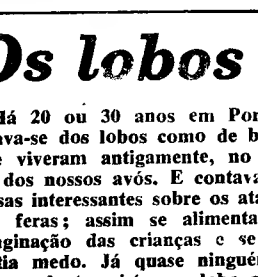
(«Bola de Neve», da Guarda)

## Numismática

**N.º 30—«Diário de Lisboa»**
**MOEDAS DE D. JOÃO V**
**O MAGNÂNIMO (1706-1750)**
**Filho de D. Pedro II**
**Pai de D. José I**
**V Réis (Cobre)**

**1.ª série—J. V. (coroado)**





*(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)*

DECRETO de 14-12-1707.
DIAMETRO (aproximado): 31 milímetros.
PESO: 6,7 gramas.
COM SERRILHA.

**Cotações de permuta nas reuniões da F.N.A.T.**

| *Sete Datas* | *Má* | *Regular* | *Boa* | *Raridade* |
|---|---|---|---|---|
| 1712 | 8$50 | 15$40 | 28$00 | 419 |
| 1713 | 5$30 | 9$60 | 17$50 | 248 |
| 1714 | 4$30 | 7$70 | 14$00 | 191 |
| 1715 | 5$20 | 9$40 | 17$00 | 243 |
| 1717 | 10$70 | 19$30 | 35$00 | 543 |
| 1720 | 6$40 | 11$60 | 21$00 | 309 |
| 1721 | 3$30 | 5$90 | 10$50 | 134 |

**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**

# Não há acesso
## à Fonte dos Amores

Pessoa categorizada e bastante amiga da nossa terra — que ama profundamente — diz-nos das suas mágoas e dos seus desgostos quanto a determinadas coisas que empalidecem as belezas sem par deste glorioso eden e, a determinada altura, escreve:

**Eis um caso: um desmoronamento, durante o Inverno, do muro de suporte de terrenos de Seteais impede a passagem de veículos pelo velho caminho que leva dos Pisões á Fonte dos Amores. São bons 20 ou 30 metros de estrada interceptada por pedregulhos e grossa camada de terra.**

**Há três quintas com acesso cortado — a «Penha Verde», a «Boiça» e «Pombal». Parece que a solução depende da reconstrução do muro que o Estado ou a Camara decerto remediarão.**

**Mas, entretanto, passa-se o tempo, e mais um Verão de amena estancia. O bucólico passeio da Fonte dos Amores afastará seus amadores, os proprietários que procuram o acesso para se refrescarem na água dos tanques terão que limitar seus apetites e os transportes de lenhas e produtos agrícolas continuarão interrompidos. Pior que isto, ainda, é o impedimento do acesso de qualquer viatura de bombeiros se um dia um incêndio irrompe por aqueles lados.**

**Peço-lhe, sr. director, que pondere o caso e o ache digno de reparo amável no seu jornal; os poderes constituídos não deixarão, decerto, de atendê-lo.**

Sem duvida nenhuma, a razão pontifica deste lado. E' por ela — e para ela — que apelamos para a necessária e urgente intervenção da Camara Municipal, cujo presidente não deixará de nos ler e atender.

**(«Jornal de Sintra», de Sintra)**

# Noite de S. João
## em Loulé

*Outro costume pitoresco louletano, que caiu no desuso, era o das sortes na noite de S. João.*

*Por associação de ideias, com as lendas das mouras encantadas, á meia-noite corriam as raparigas para a Fonte do Cadoiço, onde recolhiam um copo de água fresquinha.*

*Primeiro, era a luta pela recolha da água que provocava incidentes e algazarra entre todas as moças que queriam encher o copo.*

*Aquela água vinha, por encantamento da noite e do sítio—onde rezava a lenda, a moura apareceria durante muito tempo, á meia-noite —impregnada da virtude de descobrir o nome do futuro marido, do próximo apaixonado.*

*Era trazida, religiosamente, e deitada em frente da porta da menina em idade de se casar, que, naquele tempo, correspondia aí pelos 16/17 anos em diante. Hoje, já se julgam em idade de namorar as meninas de 10 anos.*

*Logo que a água era vertida á rua, esperava-se, com a maior ansiedade, que lhe passasse um indivíduo do sexo masculino por cima.*

*O que cruzasse aquela água, tinha de declinar o nome e esse seria o indicativo do nome do noivo a escolher.*

*O sistema prestava-se a cenas jocosas e a partidas, pois, muitas vezes os rapazes que resolviam passar a fugir por cima de todas as zonas molhadas, recusavam-se a dizer os nomes e elas rodeavam-nos, a insistir, outras vezes passavam de largo para não pisarem a água, outras ainda davam todos o mesmo nome.*

«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

## Gatunos infelizes

**Já na escada do predio onde habita, na Rua D. João de Castro, 1, o s.r Henriques Pereira, de 53 anos, quando chegava ao patamar da residência, achou muito estranha a presença de um indivíduo no mesmo pavimento.**

**Interpelando-o, o desconhecido «vizinho» não convenceu o sr. Henriques, que viu logo estar em presença de malandrim á solta.**

**Com uma fleuma de invejar aos Ingleses, o protagonista conseguiu meter o intruso no seu carro e trazê-lo a passear... até ao Posto da Polícia da Amadora.**

**— Simples, como se vê!**

**Na esquadra verificou-se tratar-se de Adão Fernandes, sem profissão, que não soube explicar como é que morava (como afirmara) exactamente na morada do captor.**

**—Já é azar!**

**Dado que os dois casos se verificaram sensívelmente á mesma hora desse dia, não foi difícil a Polícia concluir que se tratava de membros da mesma quadrilha, o que a esta hora deverá estar esclarecido.**

(«Notícias da Amadora», Amadora)

**A volta ao Mundo (8)**

## Islândia

**SUPERFICIE — 103.000 quilometros quadrados.**

**POPULAÇAO — 164.000 habitantes.**

**CIDADES PRINCIPAIS — Reykjavik (capital, 63.000 habitantes), Akureyri (6.000), Hafnarfjordur (3.700) e Vestmannaeyjar (3.600).**

**GOVERNO — A Islandia e uma Republica com presidente eleito em votação directa, por 4 anos. O conselho de ministros é responsável perante um parlamento de duas camaras, respectivamente, com 17 e 35 membros. Não tem exército nem marinha.**

**CLIMA — Ilha nórdica, a Islandia tem um clima essencialmente oceanico, com pouca chuva, mas muito nevoeiro e bruma.**

**MAIOR MONTANHA — A geleira mais alta da Islandia é a de Vatnajokul, de 1.900 metros, encobrindo a montanha que sobe em Oraefajokull a 1.952 metros. Geleiras e neve cobrem 13 % do território.**

**RIOS — As correntes são pequenas, embora profundas. Há muitos lagos.**

**EDUCAÇAO — Educação primária obrigatória dos 7 aos 14 anos; tem uma universidade na capital.**

**RELIGIAO — A maioria da população é luterana. Há liberdade de cultos.**

**AGRICULTURA E INDUSTRIA — 85 % do solo é improdutivo. 30 % da população dedica-se á agricultura e 17 % á pesca, que é a principal industria da Islandia.**

**ESTRADAS — Não tem caminhos de ferro e 8.243 quilómetros de estradas.**

**MOEDA — A unidade monetária é a coroa.**

**LINGUA — A língua oficial é o islandês.**

# Berlenga — Inferno e Paraíso
## As grutas do demónio
## e os cânticos em cor

Uma consulta rápida ao livro de registo do Forte de São João, transformado em acolhedoura pousada, comprova que são ainda os Franceses, de longe, os fieis da Berlenga. Um costureiro famoso, Maurice Roger; o cineasta André Cauvin, escritores, jornalistas, gente da Rádio; e alguns Dinamarqueses, Americanos, Portugueses também, de resto, passaram por aqui ainda recentemente. Outros filhos viageiros da irónica, amável e convivente Gália, vão acampar, mais modestamente ou por espírito de independência, junto do Pavilhão, o restaurante vizinho das casas dos pescadores, sobre a praiazita do carreiro do Mosteiro, uma moeda de ouro, nas costas da pomposa e lasciva gruta da Flandres. Na muralha desta praia se abre um irrisório buraco, obstruído por um baú de pirata e pela quilha meio podre de uma lancha e que é o «hotel» do Ti Albino Maneta, figura unica de velho pescador, brioso e esquivo, que só com um braço e com o coto do outro, cortado acima do cotovelo, após a explosão infeliz de um tiro, na pesca proibida, ainda menino e moço, assim mesmo, entalando o remo na axila, ainda nos introduz nos mais tenebrosos recessos das grutas demoníacas, hiantes e principescamente, perturbadoramente, lindas, da oculta Berlenga. São esses homens primitivos, loquazes, tostados como corsários, de olhos empapuçados pelo sal, mas claros como safiras, o Pirotas, de língua sempre pronta ao gracejo e á pinga refrescante, três vezes casado e sempre topa-a-tudo, pedreiro, barqueiro, guia jucundo dos peregrinos estivais; o Zé dos Remédios, moreno de fuligem e esperto que nem um mercador levantino; o ti António do Farol, o «Baletu» manhoso e palreiro, intemerato como Orfeu na descida aos infernos, apesar dos anos que o branqueiam, são esses pobres de Cristo, de uma antiquissima boa-vontade, mas que entre eles disputam o osso com denodo, os nossos pilotos dedicados e atrevidos, por vinte escudos, á compita, na sondagem de espanto e de arroubo dessas grutas prodigiosas da ilha encantada, que nos silenciam de sagrado horror ou nos arrancam explosões de estranha alegria visual ..

O Pirotas, pescador, pedreiro e filósofo

Chega-se aqui e acabam-se as palavras, todas nos parecem gastas e banais para descrever as mil impressões contraditórias, eufóricas, pávidas, delicadissimas, suaves, excitantes, dessa visita sagrada, que se inicia pela gruta azul, paradisiaca, rival da de Capri, se calha sairmos na vazante, e logo entra nos domínios da magia ao penetrarmos no Furado Grande. O escachoar religioso do mar, a penumbra, o olho sinistro do Furado Pequeno, quase impraticável, o roçar da lancha pela rocha, uma abóbada que a mais desconcertante fantasia ali criou, com tramos e ogivas de um gótico tosco, rebaixado, perturbador... E, a seguir, após o diluvio subito da luz intensa, a luz mais macia, tamisada, da Cova do Sono, envolvente, convidativa, com seus tapetes de anémonas carnosas e de algas verde-garafa por fundo, entre pegos de vidro grosso que deixam á mostra leitos de sereias, de areia tão branca, visões de cantico, que não nos preparam, de modo algum, após o aparatoso arco de ferradura á saída da gruta, autêntico arco de um altísimo, imenso, palácio agareno, das Mil e Uma Noites, que rasga esta catedral aquática para o reino do sol e do largo, não nos preparam estas emoções dulcíssimas para o horror repentino e arrepiante da Gruta do Leão, mais adiante, onde ao visco dos liquenes ferrugentos, verdadeiros riachos de sangue escorrendo pelas paredes dessa caverna temerosa, responde lá dentro um rugido de fera enjaulada, que nos sacode os nervos. E a fera, afinal, é apenas o mar, o soberano mar, que ali estoira, arremete, ruge, temível, enfurecido, naquela sua prisão estreita de rocha duríssima.

Para cá da Fortaleza, no regresso ao lado Leste, as grutas ganham ainda, senão em forma, o que não é seguro, em variedade incrível de cores. Há-as, na pequena enseada chamada de Flandres, com sugestões carnais, com tufos de pelos quase demoníacos agarrados á rocha, e com desenhos de penedos extravagantes, semimonstruosos, surreais, de matrizes, de emblemas fálicos, de garras e figuras alucinantes, isto sem que nos deixe de absorver, entre um choque da lancha com algum recôncavo escuro da muralha subterranea e o arremesso espumejante da onda numa ressaca interior, o delírio calmo, aqui e além, dos mais inesperados purpuras, roxos, negros e de todos os verdes, na água, nos limos, nos liquenes, na pedra tocada de absurdo...

### Fantásticas mutações de cenário: os fundos marinhos e a dança da luz

Mas o momento de maior surpresa, com a íntima luminescência do extase, está ainda para vir, quando, pouco antes do crepusculo, o visitante, que dormiu a sesta ou preguiçou, em loura comunhão com o Sol do mar nalguma das cadeiras de lona do pátio do castelo, onde já neste mês se almoça ao ar livre, transpõe, em cata de horizontes renovados e das cores entardecentes, a ponte de pedra, sem guardas, que religa a fortaleza á ilha.

A maré desceu, assombrosamente, durante essas horas ocas e, assim, a ponte alada que há pouco as águas envolviam, agora crava o seu arco num verde, irreal, paraíso marinho, de onde brotam estalagmites, longos punhais de rocha, acerados, entre vívidas searas de limos, picos, montanhas e lagos miniaturais e bancos forrados de uma ténue esperança, sedante, longínqua, de uma verde, cariciosa frescura; e as transparências liquidas são tão puras que a areia, os recifes, os mexilhões, as alforrecas esponjosas, bodelhas, anémonas despetaladas, caprichosas algas, tudo se revela no leito aberto, oferecido, no fundo do sonho da pequena enseada, onde apenas subsistem, mais duras, umas vagas opacidades jaldininas de verde alabastro junto ás grutas do lado do levante. E, á medida que escalamos o paredão rochoso da ilha fabulosa, subindo na direcção do farol, para o Céu, para o vento, para o espaço místico onde apenas vegetam o perrexil e o cardo, alguma papoila fortuita e as boquinhas de lobo, em derredor das ruínas de um mosteiro, entre as luras dos coelhos e os saltos dos sardões, nesse entretanto a ponte em aqueduto ossifica-se, suavemente, fantasmagórica, a paisagem onírica cava-se mais e mais, indetermina-se, trespassa-se dessa luz delicadissima, agónica, do fim do dia; e, logrado o ultimo ímpeto da ascensão, cortando a gente a direito atrás do Sol, para o outro lado da ilha, coisa de meia-duzia de passadas rijas, ficamos por força, a cavaleiro de algum esporão rochoso, a pique sobre o abismo, numa felicidade pasma e morosa, que não esquece mais, a adorar o vermelho divino dessas joias totémicas, simbólicas, do arquipélago fronteiro, todas banhados de cobre derretido: as Duas Irmãs, miudas, Santa Catarina, os Farilhões, afogueado recorte de uma nitidez amorosa, alegórica, e, para lá só o infinito azul, adormecendo, esfriando, sonhando...

U. T. R.

# De uma semana para a outra

## DIA 27

*EM PORTUGAL* — O Presidente da Republica visitou Viana do Castelo ✻ Em desastre de automóvel, morreu o dr. Eduardo Costa Cabral e ficou ferida a dr.ª Berta Valente ✻ Noutro desastre ficou ferido o bispo de Portalegre ✻ Realizou-se o funeral do antigo ministro brigadeiro Carvalho Teixeira ✻ Cessou a obrigatoriedade de transaccionar os produtos na Bolsa de Mercadorias ✻ Houve um incêndio na Sacor, sem grandes consequências mas com panico na cidade.

*NO ESTRANGEIRO* — Na Argélia, o general Kassum dissolveu as forças populares da Resistência ✻ Perto de Milão o temporal abateu um avião, morrendo 69 pessoas ✻ O Governo espanhol discutiu o caso da entrada da Espanha na Organização da Cooperação Económica Europeia.

## DIA 28

*EM PORTUGAL* — O Presidente da Republica inaugurou o palácio da Justiça de Viana do Castelo ✻ Em Lisboa foi inaugurado o estádio da F. N. A. T. ✻ No Porto, Portugal venceu a Alemanha Ocidental, em futebol, por 3-2 ✻ O ministro do Ultramar visitou, em Moçambique, as plantações do chá do Socone e Gurué ✻ Em Aveiro prosseguiram as comemorações do milenário da cidade ✻ A noite de S. Pedro foi celebrada alegremente, em todo o País.

*NO ESTRANGEIRO* — Em Espanha prevê-se a desvalorização da peseta de 42 para 58, em relação ao dólar ✻ Washington rejeitou um protesto soviético contra a escolha de Berlim para a eleição do novo presidente da Alemanha Ocidental ✻ Numa explosão, na Geórgia, houve 35 mortos ✻ Chegou a Nova York Kozlov, vice-primeiro-ministro soviético, que vai inaugurar a Exposição Soviética.

## DIA 29

*EM PORTUGAL* — Começaram os exames da 3.ª classe ✻ Começou em Lisboa, o Congresso Internacional da Infancia ✻ O ministro do Ultramar terminou a visita ao distrito da Zambézia ✻ Foi assinado o contrato colectivo de trabalho no ramo da venda de automóveis e acessórios ✻ Na Assembleia Nacional principiou a discussão, na especialidade do projecto de alteração á Constituição.

*NO ESTRANGEIRO*—Na Geórgia, a explosão de dois vagões de butano, provocou grande incêndio. Morreram mais de 20 pessoas ✻ Houve grandes violências em Torre del Greco, perto de Nápoles. Cerca de 130 feridos. ✻ George Allen disse em Paris que de Gaulle tem o apoio dos Estados Unidos nos seus esforços para solucionar o caso da Argélia.

## DIA 30

*EM PORTUGAL* — O conselho de ministros apreciou medidas sobre o problema habitacional, no País. ✻ Adlai Stevenson chegou a Lisboa ✻ Foi inaugurada a Feira da Estrela ✻ Foi nomeado governador de Macau o major Silvério Marques ✻ Reuniu o Conselho da Corporação da Lavoura.

*NO ESTRANGEIRO* — O parlamento francês perdeu uma batalha constitucional, para conseguir poderes de fiscalização sobre o Governo ✻ O «Daily Express» anuncia um plano de de Gaulle para uma aliança franco-italiana-germana ✻ Houve cerca de 200 mortos na cheia de um rio da Colômbia ✻ Demitiu-se o ministro da Guerra da Argentina ✻ Há 19 mortos e 67 feridos num desastre avião, em Okinawa.

## DIA 1

*EM PORTUGAL* — O Presidente da Republica almoçou com o funcionalismo superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros. ✻ Chegou a Lisboa o cardeal Liercano, arcebispo de Bolonha. Vem participar nos trabalhos do Congresso Internacional da Infancia ✻ No Hospital de Santa Maria começou a funcionar o serviço de internamento de Psiquiatria ✻ Foi homenageado o vice-presidente da C. M. L., sr. Aníbal David ✻ O Belenenses ganhou ao Benfica, por 3-1.

*NO ESTRANGEIRO* — Foi eleito presidente da Republica Federal, o dr. Heinrich Luebke ✻ Surgem indicações da falta de tranquilidade em Cuba ✻ Numa inundação na Colômbia houve 250 mortos ✻ A visita de Kozlov aos Estados Unidos parece não ter tido quaisquer resultados práticos ✻ O general Elbio Anaya foi nomeado ministro da Guerra da Argentina.

## DIA 2

*EM PORTUGAL* — Um decreto cria escolas técnicas em Fafe, Montemor-o-Novo e Sintra ✻ A Assembleia Nacional continuou a apreciar a proposta de alteração á constituição ✻ Na Chamusca um homem foi decapitado por um avião, em voo rasante ✻ Partiu para o Ultramar uma missão chefiada pelo subsecretário de Estado do Exército.

*NO ESTRANGEIRO*—Em Bruxelas casaram o principe Alberto da Bélgica e a princesa Paola de Itália ✻ Há notícias de revolta em Cuba ✻ O Papa João XXIII publicou a sua primeira enciclica ✻ O dr. Mendes Viana foi nomeado embaixador do Brasil, em Lisboa ✻ Kruchtchev disse estar resolvido a fazer com que o Ocidente saia de Berlim.

## DIA 3

*EM PORTUGAL* — O ministro da Tunísia apresentou as credenciais ao Presidente da Republica. ✻ O Congresso da Sacor prosseguiu nos seus trabalhos. ✻ O Presidente da Republica partiu novamente para o Norte.

*NO ESTRANGEIRO*—Os príncipes Alberto e Paola foram para as Baleares, em lua-de-mel. ✻ O general de Gaulle chegou a Djibuti, a caminho de Madagascar. ✻ Anuncia-se que num incêndio no Pentágono, houve 30 milhões de dólares de prejuizos.

# Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

## ESTRANGEIRISMOS e neologismos

A palavra «boogie-woogie», de que os Portugueses de certas camadas jovens e «agitadas» se servem com frequência para designar uma modalidade de «blues» tocados ao piano velozmente, é de formação onomatopaica. O «boogie» caracteriza-se pela persistência do ritmo do «contrabaixo» no tratamento de uma simples melodia.

Neologismos já perfeitamente radicados na nossa língua são, por exemplo, palavras como *embraiagem, sofá, maquilhagem, cabaré.*

Ou são importados de línguas estrangeiras e adaptados ao pendor normal do nosso idioma ou criados a partir do grego e do latim para designarem realidades novas, como sucedeu com os termos já hoje comuns *hidroavião, automóvel.*

### Robot

A palavra «robot», que se aplica ao autómato aperfeiçoado capaz de fazer o trabalho de um homem, vem do eslavo *robota*, que significa tarefa obrigatória, massadas. Foi criada em 1920 pelo escritor checo Karel Capek numa célebre peça de teatro intitulada «R. V. R.» iniciais de *Rossum's universal robots* (os *robots* universais de Rossum). Essa peça, representada pela primeira vez em Praga no ano de 1921, obteve grande êxito em Paris em 1924.

*TIRA-TEIMAS*

### Patronímicos

Sabia que Soares significa etimológicamente filho de Soeiro, assim como Gonçalves filho de Gonçalo e Teles filho de Telo?

Estes nomes, nas casas fidalgas, eram geralmente acompanhados de outros nomes de terras ou domínios, tais, por exemplo, Atouguia, Sotomajor, Tavares, Castelo-Branco, etc.

Na Praça da Republica da cidade de Sá da Bandeira ergue-se agora esta estátua do heróico pioneiro da Ocupação do Sul de Angola, coronel Artur de Paiva. A estátua foi oferecida áquela cidade ultramarina pela Sociedade de Geografia de Lisboa


**CAFÉ CORUJA**

**Restaurante típico**
Coruche — Telefone 114

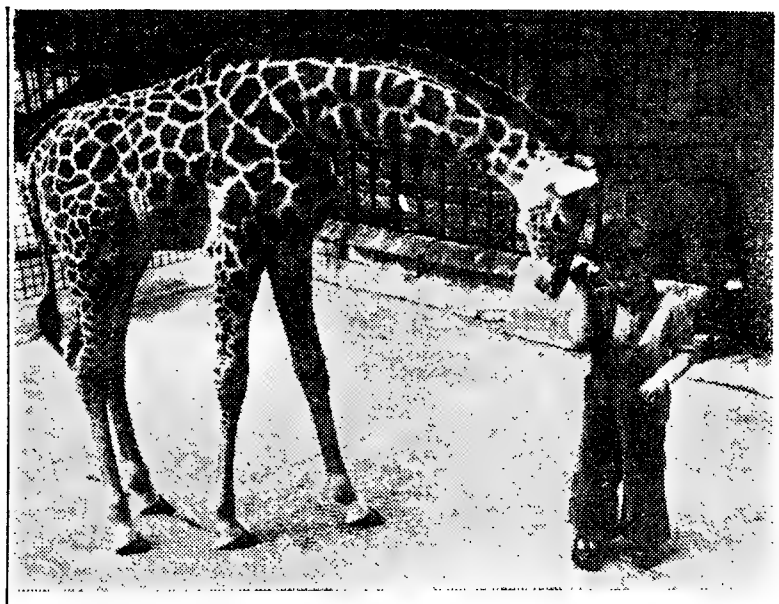
**Pratos regionais**
**Caldeirada á Sorraia**
**Ensopado de Enguias**
**Filetes á Marisqueira**
**Lombo de Porco no Espeto**
**Frango de Caril á Coruja**
**Bifes de Vaca na Caçola**
**Cabrito á Moda da Casa**

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)



**Excursões**

No
Circuito turistico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
*A Transportadora Setubalense*
de
**João Candido Belo & C.ª, Lda.**
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D. Tel. 42606; Agência Mocambique — Av. António A. Aguiar, 9-B. Tel. 47115

— Qual é a dificuldade? — Ouvir ou fazer-se ouvir?

# Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

## LXXXV — CARUSO

*Em 1921, desaparecia da face da Terra um dos mais afamados cantores de todos os tempos. Foram dezoito anos de triunfos consecutivos. Ana Caruso, sua mãe, teve 21 filhos. O décimo nono foi Eurico Caruso, que viria a cantar triunfalmente na ópera de Nova York.*

*Os seus admiradores americanos seguiam-no por toda a parte Quando entrava num restaurante, levantavam-se para o aplaudir. Para fugir a tal excesso de popularidade, Caruso comia em geral, em casa.*

* * *

*O seu nome ficou ligado a milhares de artigos comerciais. Sabonetes, charutos, esparguete, gravatas, uma infinidade de bugigangas... Até alguém teve a ideia de dar o seu nome a um formoso cavalo. O cantor, que achou graça a essa ideia, apostava nele sempre que o animal corria, mas o quadrupede «Caruso» nunca saiu vencedor de nenhuma corrida...*

* * *

*Extremamente asseado, Caruso era um fanático da limpeza. A porta da sua casa de banho estava sempre aberta e na sala ao lado um pianista tocava as partituras predilectas do cantor.*

*Todas as manhãs, o maçagista, o calista e a «manucure» o visitavam profissionalmente.*

*Inflexível nas suas opiniões acerca da higiene, mais de uma vez se lamentou de certa cantora com quem tinha de contracenar, dizendo:*

*«E' pavoroso cantar com uma pessoa que não toma banho, mas é ainda muito pior entoar uma ária ao lado de uma cantora que cheira a olho».*

* * *

*Os seus princípios foram tristes, como sucede a tantos que, á custa de esforço e sorte, atingem a celebridade. A primeira vez que cantou para ser ouvido por um famoso professor de canto, ouviu dele este comentário que não o desanimou: «O senhor tem uma voz que parece uma cana rachada».*

*Para conseguir melhor aspecto, disfarçava o peito moído das camisas velhas com folhas de papel branco. Quando cantava em algum casamento ou enterro, comprava uns sapatos ordinários com solas de papelão. Uma noite de chuva, ao chegar á escola de canto, pôs os sapatos a enxugar perto do fogão. Quando os foi buscar, a sola tinha desaparecido. Caruso teve de voltar descalço para casa.*

*Assim começou o genial cantor, que o pai queria obrigar a trabalhar numa oficina.*

* * *

*Uma noite, Caruso, já então cantor consagrado, foi cantar a Bruxelas com o êxito habitual.*

*De subito, ouviu, no seu camarim, um rumor enorme, que vinha das proximidades do teatro. Abriu a janela e deparou com uma multidão que se lastimava de não ter arranjado lugar para aplaudir o «divo». O espectáculo ia começar, com a casa esgotada, e no camarote real estava o rei da Bélgica, com a sua comitiva. Caruso não se perturbou. Da janela do camarim, cantou para aquele publico entusiasmado algumas das suas árias que iria a seguir interpretar no palco.*

* * *

*Era extremamente sensível á crítica. Em Boston foi censurada uma das suas actuações. Jurou nunca mais ir áquela cidade e cumpriu o juramento.*

*Mas era divertido e até amigo de fazer partidas. Durante uma representação da «Tosca», um seu colega cantor esforçava-se desesperadamente por apanhar um pincel que havia caído ao lado do cavalete. Não o conseguiu, porque Caruso, por judiaria, pregara o pincel no chão...*

* * *

*Casou aos 45 anos com uma senhora vinte anos mais nova, que ele sempre adorou. Nos banquetes de cerimónia, davam á sua esposa, como é da praxe, um lugar ao lado do dono da casa. Caruso, antes de aceitar qualquer convite, desmanchava esse hábito protocolar, afirmando: «Casei com minha mulher para ficar junto dela. A ter de me sentar longe dela, prefiro ficar em casa».*

*Claro que todos lhe satisfizeram esse desejo.*

* * *

*Em Dezembro de 1920, alguns meses antes de morrer, Caruso cantava em Nova York, a ária do primeiro acto da ópera «Elixir de Amor». Apesar de se lhe ter rompido um vaso sanguíneo na garganta, Caruso insistiu em cantar até ao fim.*

*Sua mulher, que assistia ao espectáculo, na primeira fila, percebeu que qualquer coisa de grave se estava passando e implorou ao marido que interrompesse o seu trabalho. Nada conseguiu. O «Times» de Nova York contou assim o doloroso episódio:*

*«Caruso já tinha ensopado de sangue o seu lenço e os colegas lhe davam outros lenços, sem que o publico percebesse».*

*Depois de sete operações a quase consecutivos abcessos nos pulmões, não voltou a cantar. E veio a morrer, com 48 anos, num pequeno hotel de Nápoles.*

L. R.


**TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO**

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n 864181.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO

# ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO

## Nada adianta apagar sinais reveladores

Texto integral do conto de **Holloway Horn**

FRANCOURT Mews era o melhor local que Mullingan podia escolher em Londres para o seu objectivo em vista, pois havia ali uma cocheira abandonada, servindo o sótão de excelente e confortável posto de observação. Dali viu ele o dr. Hartley sair, uma hora antes, ao volante de um imponente automóvel. Convém esclarecer, entretanto, que, a não ser pelo título difundido entre a rufiagem, esse tal Hartley nada tinha de comum com a Medicina.

Bateram, compassadas, as doze badaladas da meia-noite, alastrando na amplitude da escuridão, e Mullingan, que se mantinha pacientemente vigilante, ouviu, a certa altura, o ruído de um carro a caminho da cavalariça. Desceu silenciosamente as escadas e quando o automóvel entrou foi deslizando atrás dele com um saco de areia molhada na mão. No momento em que o *doutor* se inclinava para correr o ferrolho da improvisada garagem, Mullingan ergueu o saco e deixou-o cair com toda a força na nuca de Hartlye, que tombou e ficou inanimado. O agressor, rebuscando no carro, encontrou uma pasta, e, pelo razoável peso, futurou que o seu *trabalho* dessa noite fora bem compensado. Dirigiu-se, então, para casa, em Shepard's Bush, evitando, porém, as ruas principais, e, uma vez recolhido no quarto, abriu a pasta, cujo conteúdo o deixou decepcionado, pois não correspondia ao produto do roubo que ele sabia ter sido importante. Ainda assim, tinha uma cigarreira em oiro com as iniciais M. R. C. e vários aneis, um deles refulgindo uma bela esmeralda que devia valer uma continha razoável.

Depois do almoço, fez desaparecer aquelas letras da cigarreira com uma lima, meteu os valores no bolso e tomou o comboio para Birmingham, onde, ao desembarcar, foi logo á procura de uma direcção que lhe forneceram algum tempo antes. Tratava-se, aparentemente, de uma loja de ourives, mas Mullingan sabia que não passava de um disfarce para esconder o seu verdadeiro negócio. Ali vendeu a cigarreira e o anel. As outras coisas foram empenhadas em vários estabelecimentos e, com umas cento e cinquenta libras na algibeira, voltou no comboio da tarde. Meteu a maior parte desse dinheiro numa mala de mão que levara para esse fim e deixou-a na recolha de volumes da estação.

*

Já era muito tarde quando Mullingan entrou no Clube de Soho, onde costumava ir beber.

Veio o criado atendê-lo, com cara de caso:

— Boa noite, sr. Mullingan!... Já leu os jornais?...

— Não! Estive fora o dia inteiro!

— Então não sabe o que aconteceu ao *doutor* Hartley?

— Não! — repetiu Mullingan, procurando disfarçar a inquietadora surpresa.

— Pois deram cabo dele!

— Não me diga que o mataram! — exclamou Mullingan, incrédulo.

— Pois mataram-no mesmo, numa cavalariça, perto de Hammersmith!

— Pobre do *doutor!* E quem o matou? — inquiriu Mullingan, embargando-se-lhe a voz.

— Sabe-se lá! — respondeu o criado —. Segundo ouvi dizer, deram-lhe com um saco de areia molhada!

— Naturalmente, vinha do *trabalhinho*, calculo eu...

— Acho que sim! Esteve aqui, esta tarde, o sócio dele, o Carossa!

— Não me vai dizer que foi o Carossa!... — protestou Mullingan.

— Claro que não! E ele até ficou muito abalado. Tinha-o deixado uma hora antes de o matarem...

— Foi durante a noite passada?

— Foi!

— Traga-me um *brandy!* — pediu Mullingan.

Aquilo da morte de Hartley era uma complicação com que ele não contava. Lendo os jornais da tarde, viu que atribuiam o crime a vingança. Acrescentavam, contudo, que a Polícia sabia muitas coisas a respeito do assassinado. Estava ainda embrenhado na leitura quando apareceu um conhecido com a notícia da prisão do Carossa.

Mullingan teve de confessar que aquele andava com pouca sorte, mas sentiu-se aliviado de qualquer preocupação imediata. Carossa não gostava dele e poderia descobrir que Mullingan sabia do roubo. Com estes pensamentos e apreensões a turbilhonarem-lhe no cérebro, foi para casa, onde, em regra, recolhia para dormir já de manhã.

*

Quando ali chegou teve a desagradável surpresa de encontrar á sua espera o inspector Hanworthy e um agente.

— Olá, Mullingan! — foi o cumprimento do inspector.

— Que deseja?... Tem alguma coisa contra mim?

— Talvez sim e talvez não... mas o chefe quer conversar com você na esquadra.

Ali, o chefe Brothers estava á sua espera e desfechou-lhe logo:

— Onde estava você ontem, á meia-noite, Mullingan?

— Na cama, a dormir! — respondeu muito naturalmente.

— Não foi, por acaso, a Birmingham?

— Eu não! E porque havia de lá ir?

— Sei lá! Pensei que tivesse ido falar com um ourives chamado Runkle.

— Eu não!

— Bem! Então foi outra pessoa!... Mas é curioso que essa pessoa tenha uma cicatriz igualzinha á sua... Foi uma garrafa partida, não?

Mullingan sentiu-se, súbitamente, desorientado e calou-se.

— Vai ficar preso, Mullingan, por suspeita de estar na posse de objectos roubados! Runkle vem a caminho de Londres, e você é que sabe se ele o pode identificar ou não. Esta tarde, a Polícia invadiu-lhe a loja, por causa de umas coisas, e encontrou lá uns certos objectos...

— Nada tenho a dizer! — retorquiu Mullingan, acabrunhado.

— Talvez faça bem... Mas, como o prendi, aviso-o de que aquilo que diga pode servir de prova contra você!

— Então, esse Runkle vem aí? — perguntou Mullingan, com mal disfarçada inquietação.

— Não deve tardar muito, pois chega no comboio-correio!

— A verdade é que estive em Birmingham! — confessou Mullingam.

— Já o suspeitava! Lembre-se, porém, de que o preveni!...

— Claro está que ele me vai identificar... Esta maldita cicatriz!... Vou-lhe contar a verdade: fui a Birmingham, empenhar umas coisas para um camarada que encontrei em Hoxton e me prometeu uma comissão.

— E quem era esse camarada?

— Ah! isso não digo! Não sou nenhum denunciante!

— Parece-me que terá de justificar como essas coisas lhes foram parar ás mãos... principalmente a cigarreira... Foi o diabo você ter limado as iniciais, pois fácilmente se reconstituiram...

— Foi o tal camarada quem as raspou.

— Pois terá de dizer quem ele é!

— Não tenho nada a dizer!

— Isso é lá com você... Mas essas iniciais são as de Montagne Roland Carfax! — disse o chefe em tom solene e acrescentou:

— Não leu os jornais? Carfax foi assassinado, durante a noite passada, pelo homem que lhe roubou a cigarreira!...

— Não fui eu! — exclamou Mullingan, sem poder disfarçar o medo que o traspassava.

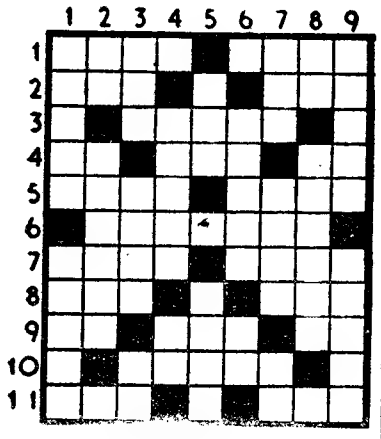
— Talvez eu admita que não — replicou Brothers — por não ser você homem para tão grandes cometimentos. Mas enquanto não disser quem foi que entregou a cigarreira, você responderá pelo crime... Ora vamos: diga lá quem é o homem!...

Mullingan não disse nada.

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 1643**



*HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália onde nasceu Galileu. 2.200 em romano. 2 — Estime. Sapo do Amazonas. 3 — Em alto grau. 4 — Pronome reflexo. Corrente de água natural e abundante. Preposição latina que designa movimento. 5 — Mulheres de pequenissima estatura. Leito. 6 — Trilhara na gramadeira. 7 — Naipe das cartas de jogar. Resido. 8 — Ligue. Pronome possessivo. 9 — Batráquio. Artéria. Senhor. 10 — Reduzira a farinha. 11 — Escritor francês autor de «Mistérios de Paris». Rio de Portugal.*

*VERTICAIS: 1 — Vagar. Intemeratas. 2 — Prefixo de negação. Ludibria. 3 — Preposição. Espantadiço. A mim. 4 — Nome de duas constelações, uma maior e outra menor (pl.). Letra grega. 5 — Terceiro. Aquele que. 6 — Tangem. Céu. 7 — Domínio. Cinchos. O mais. 8 — Símbolo químico do cromo. Vila e concelho do distrito de Braga. 9 — Imagina. Naipe das cartas de jogar.*

**Resolveu completamente este proplema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.**

**Solução do problema n.º 1642**

*HORIZONTAIS: 1 — Troa. Arfa. 2 — Ia. BEM. Ou. 3 — Asca. Ofir. 4 — Anila. 5 — Avareza. 6 — Pior. Melo. 7 — Aos. Rás. 8 — Rs. Pai. II. 9 — Bardo. 10 — Coe. Rei. 11 — Esmo. Paus.*

*VERTICAIS: 1 — Tias. PARECE. 2 — Rás. Aios. Os. 3 — O. Cavos. BEM. 4 — Abanar. Pá. 5 — Ir. Rara. 6 — Amolem. Id. 7 — FAZER. Ora. 8 — Foi. Alai. Eu. 9 — Aura. Osiris.*

*Provérbio: BEM PARECE O BEM FAZER.*

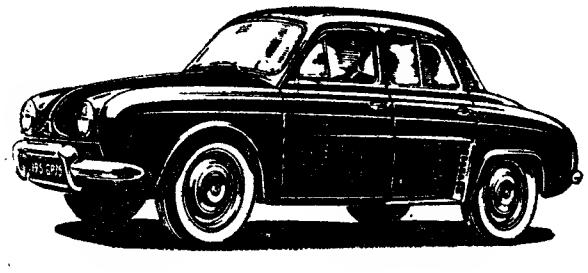

EXITO-REN. 2

**antigamente...**

...as nossas avós usavam saia de balão... Davam uma volta pelo Passeio Público e tomavam um fiacre para regressar a casa

**agora...**

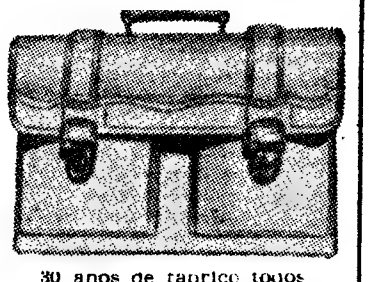
as nossas avós não se satisfazem com hábitos tão pouco imaginativos. Não dispensam um passeio ao Estoril... e preferem a *comodidade* do



RENAULT Dauphine

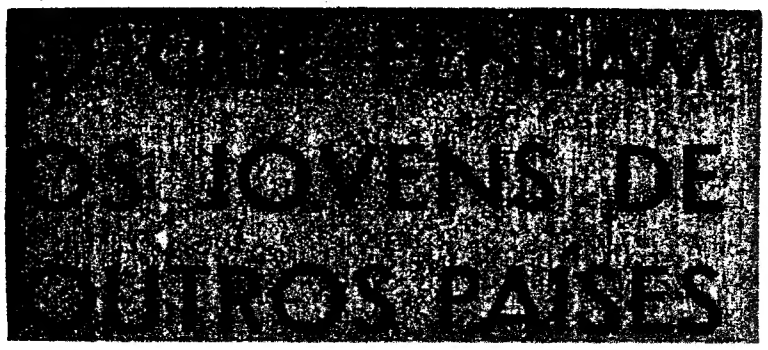
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA. — RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 261 • AVENIDA DA LIBERDADE, 71





30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comércio *A. Comprido* — R. Madalena, 97


O «Diario de Lisboa» vende-se em **MONTEMOR-O-NOVO**, na casa **Joaquim R. Amaro**.




Na data em que traduzimos o depoimento de Nicole Polin — rapariga de 16 anos, primeiro prémio de versão latina, e que deseja ser professora — ainda não recebemos (nem podíamos receber) críticas ao que publicámos na semana passada (Jean-Ernest Bauberot— «L'Histoire nous enseigne la paix»). Só, portanto, daremos os resultados, e publicaremos a melhor crítica na semana próxima.

Vejamos, entretanto, o que diz a Nicole Polin sobre a «seriedade na vida» (que belo tema para um jovem!).

# E' preciso que cada um siga as suas tendências

## AFIRMA NICOLE PILON

**«O que é para mim a seriedade na vida? Eis uma pergunta a que é bastante difícil responder na nossa idade... Mas parece-me que se torna indispensável não «fazer batota» com a vida. Em que consiste a seriedade desta? Montaigne responde a tal pergunta: é necessário «formar o homem e devidamente».**

**«O essencial — presumo — é cada um «adquirir uma fisionomia própria». Por meio desta fórmula, a filosofia natural ensina o homem a extrair da sua personalidade o que de melhor ela possui. Para mim, na realidade, é o esforço que conta, o esforço que ajudará o homem a aperfeiçoar-se — porque se o homem não é naturalmente bom, é, pelo menos, capaz de aperfeiçoar-se. Há alguma coisa mais exaltante que o esforço que nos permite ganhar consciência da beleza? Penso no alpinista que, depois de uma escalada, atinge o cume da montanha. Ninguém é mais feliz do que ele, porque atingiu o objectivo que para si próprio marcara. Olha a paisagem sem a ver; não importa: ele tem consciência de se haver realizado em toda a plenitude, graças ao seu esforço. Quando chegamos, depois de longa excursão, e de súbito descobrimos uma nova cadeia de montanhas, parece que nos tornamos melhores e compreendemos bem melhor a beleza da montanha do que os turistas que, tranquilamente, embarcaram num teleférico.**

**«Tenho pena destes «batoteiros» que, para fugir á vida e a si próprios, acabam por se enredar no seu jogo e não conseguem fixar-se na tendência que pretendiam seguir. Fazem mal: malbaratam estupidamente a sua vida.**

E agora a crítica do professor Jean-Louis Curtis:

### «TRÉS MORAL»

**Eu próprio me sinto comovido com a qualidade moral que este texto revela. E move-se um processo de imoralidade é nossa juventude! Jamais foi tão virtuosa». Classificação do professor: 15 v.**

* * *

Qual, Amigos, a vossa opinião sobre o depoimento desta vossa colega francesa? E sobre a crítica do professor?

O melhor trabalho crítico que nos enviarem será premiado com dois bons livros, publicado e também comentado ou por Maria Helena, ou por Augusto da Costa Dias.

Não se esqueçam de, nas vossas críticas, seguir as vossas opiniões pessoais e as vossas tendências naturais...

# FLASH

# Casa · vende-se

**Era uma casa feliz.**

**Como é uma casa feliz?**

**Uma casa com flores.**

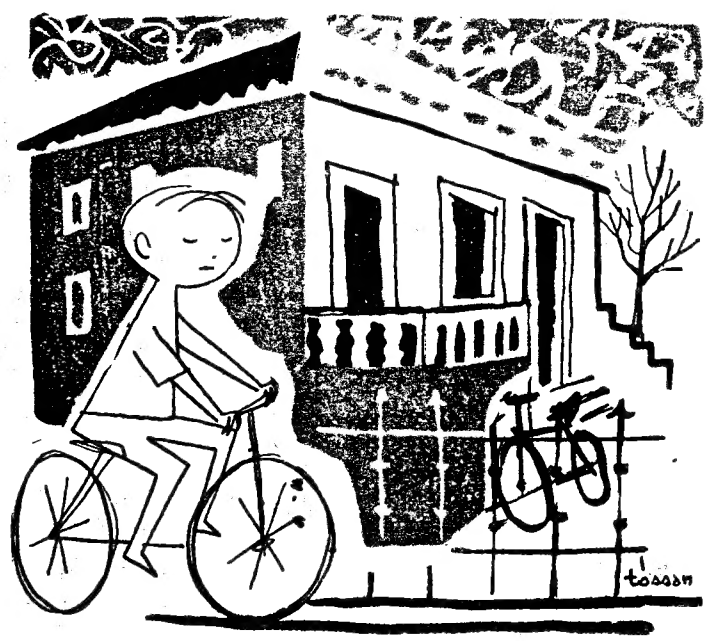
**Uma cancela frágil de madeira que se abre muitas vezes.**

**No caminho para a praia, ao fim do caminho, o Sol, o jogo eterno das ondas, o senhor mar.**

**Muitas janelas.**

**E quando chove, a água a contar histórias suaves.**

**Quem não souber o que é uma casa feliz, fica na mesma com estas informações.**



**Bem. Vejamos se encontro uma maneira...**

**Já sei: era a casa onde morava aquele menino que tinha uma bicicleta.**

**Uma bicicleta e um menino. A pedalar alegremente na estrada, enfrentando os automóveis a caminho do mar. A manhã toda. E na janela da frente o Pai e a Mãe sem olhos para mais longe, nem vida senão para aquela vida que voava na bicicleta.**

**Aí está a casa feliz.**

**A casa mesmo só existia para o menino e para a sua bicicleta. Levantada a pensar nele, crescida a pensar nele, toda cheia dele, toda ele.**

**Toda o menino.**

**Toda, incluindo o Pai e a mãe. Os dias e as noites, as mãos e os sonhos...**

**Vejam: o menino a sanfonar, sobre as duas rodas mágicas, de manhã até á noite. E a casa dois sorrisos bordados a trepadeiras...**

**Agora faz de conta que estamos a ver um filme. Que vamos passar da planície clara para um céu fechado. Ouve-se o «gong»...**

**Sabes o que é uma casa infeliz?**

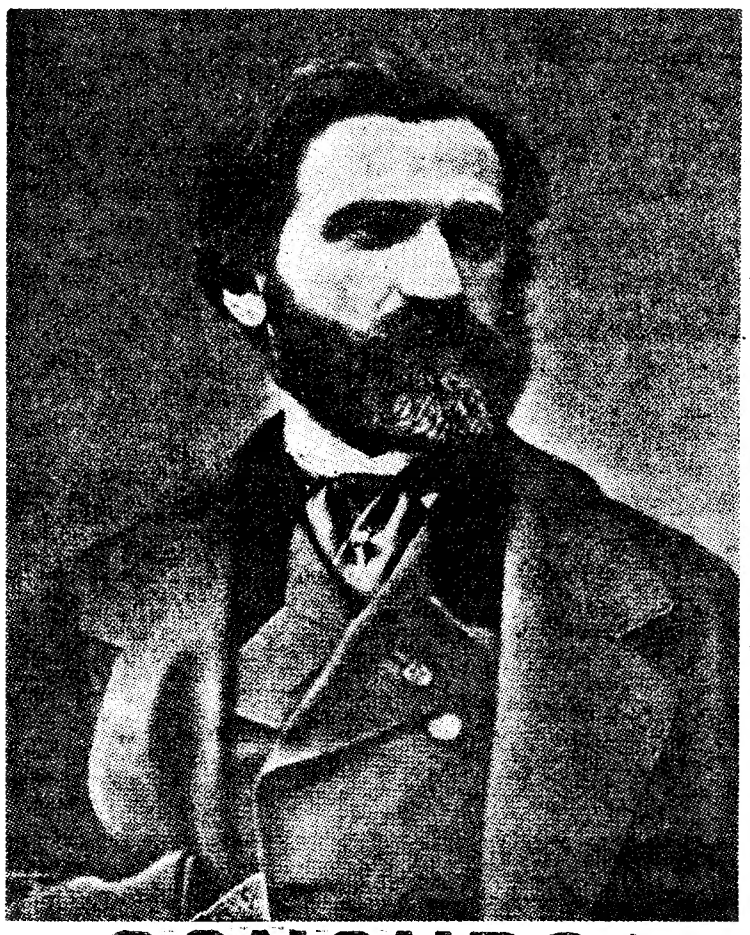
**As janelas fechadas**
**as flores mortas**
**o bolor nas paredes**
**o silêncio**
**as ervas...**

**E uma tabuleta mascarrada, espetada entre os malmequeres secos, onde se lê: «VENDE-SE».**

**E ao canto monte informe de ferros torcidos, a bicicleta, sonho destruído...**

**Casa á beira do caminho alegre que leva para o Sol, para o mar, para o abismo...**

POR
**MANUEL AGRA**



# CONCURSO

## GIGANTES DA HUMANIDADE

*Este grande musico italiano, genial criador de óperas, nasceu em Roncoli, em 1813, e morreu 88 anos depois, em Milão. Qual é a maior lição da sua vida? A de ser sempre um espírito renovador, revolucionário; aos 73 anos escreve uma ópera cheia de novidade «Otelo»; aos 80 cria a obra-prima da ópera-cómica italiana «Falstaff». O seu drama lírico «Don Carlos» apresenta elementos revolucionários de que Mussorgsky se servirá.*

*As respostas devem estar em «Juvenil», até ao próximo dia 11 de Julho, acompanhadas do nome, idade (data de nascimento) e morada bem da indicação dos três artigos que mais lhes agradaram esta semana.*

*Além dos prémios habituais, reservaremos um especial, para o melhor trabalho sobre este grande compositor.*

# Amanhã anda a roda!

Amanhã anda á roda! Este pregão foi repetido pelo menos uma duzia de vezes durante uma «cómoda» viagem de «eléctrico», que eu fiz.

O cauteleiro era um homem baixo, de farta cabeleira branca. Entrou no «eléctrico» com vários bilhetes na mão, perguntou a todas as pessoas se queriam comprar jogo. Primeiro dirigiu-se a uma criadita de fartas tranças presas no alto da cabeça, que tinha um ar de pouco á-vontade, viera certamente há pouco tempo da terra.

— Compre uma cautela menina, olhe este numero, acaba em 3.

A rapariga sorriu tímidamente e abanou a cabeça.

— Há horas felizes, cavalheiro. Já viu este numero?...

Estas palavras foram ditas pelo cauteleiro a um senhor bem nutrido e elegantemente vestido, que olhou durante dois segundos para o jogo que estava na mão do homem, pensando talvez:

«Dava mesmo jeito este dinheiro, mas a mim nunca me sai nada»—e virou a cara para fitar indiferentemente as pessoas que passavam na rua.

— São 100 contos que tem a qui! — exclamou o vendedor de jogo—. Tome lá, não perca esta ocasião.

E queria meter, á viva força, a cautela no bolso de um magala.

— Não senhor não quero, não quero comprar jogo — respondeu o rapaz.

— Diga lá se não era mesmo uma sorte ter aqui a taluda.

— Lá isso era e a minha Maria ia ficar contente. Mas... não quero, era capaz de sair branco e ainda perdia dez escudos.

— Ora esta, e eu que queria ir

**(Continua na página central)**

POR
**ALCIDIA MARIA RIBEIRO**

# PEDAÇOS DA VIDA

**Já fez um ano. Foi na Quaresma. Uma Quaresma fria, em que toda a natureza participava dos sofrimentos do Senhor. As árvores sem folhas, quais espectros demoníacos, levantavam ao céu os seus braços descarnados, com laivos de sangue por entre as rugosidades da casca. As valetas enchiam-se de folhas secas, remexidas ininterruptamente por um vento irritante que as fazia voltear sobre si mesmas, deixando-as cair em seguida no meio da estrada, para de novo as arrastar até á valeta.**

**Na rua poucos transeuntes se encontravam. Só quem tivesse um dever urgente a cumprir, trocaria naquela tarde o conforto de uma lareira pelo vento surdo que soprava rijamente, encanado nas vielas estreitas da pequena cidade.**

**Também eu tive de sair nessa tarde. Bem encapotado de forma a deixar de fora apenas os olhos e o nariz, meti-me dentro daquele burburinho. Ia de cabeça baixa para obstar a que o vento me levasse o boné. Metido em mim próprio, pensava na melhor maneira de voltar depressa a casa sem enfrentar aquele inferno.**

**Súbito, uma voz de criança ouviu-se num portal. O vento não me permitiu entender o que fosse. Olhei na direcção onde ouvira a voz e vejo no umbral de uma porta, uma rapariguita dos seus 10 anos. Os cabelos louros muito despenteados eram atados no alto da cabeça por uma fita que em tempos fora azul. Seu rosto miudo revelava de uma maneira emocionante, não sei se o frio se a fome... talvez ambas as coisas. As maçãs do rosto cavadas profundamente tinham uma cor amarela como vela de sebo. As olheiras limitadas por um círculo azul, denotavam bem, melhor que as palavras, o mal daquela criança — a fome. Como agasalho tinha a pobrezita um chale preto já bastante rafado e que ela aconchegava bem ao peito como querendo defendê-lo de qualquer indivíduo invisível. Nos pés uns sapatos e umas meias que alguém tinha usado em ardentes dias de Julho.**

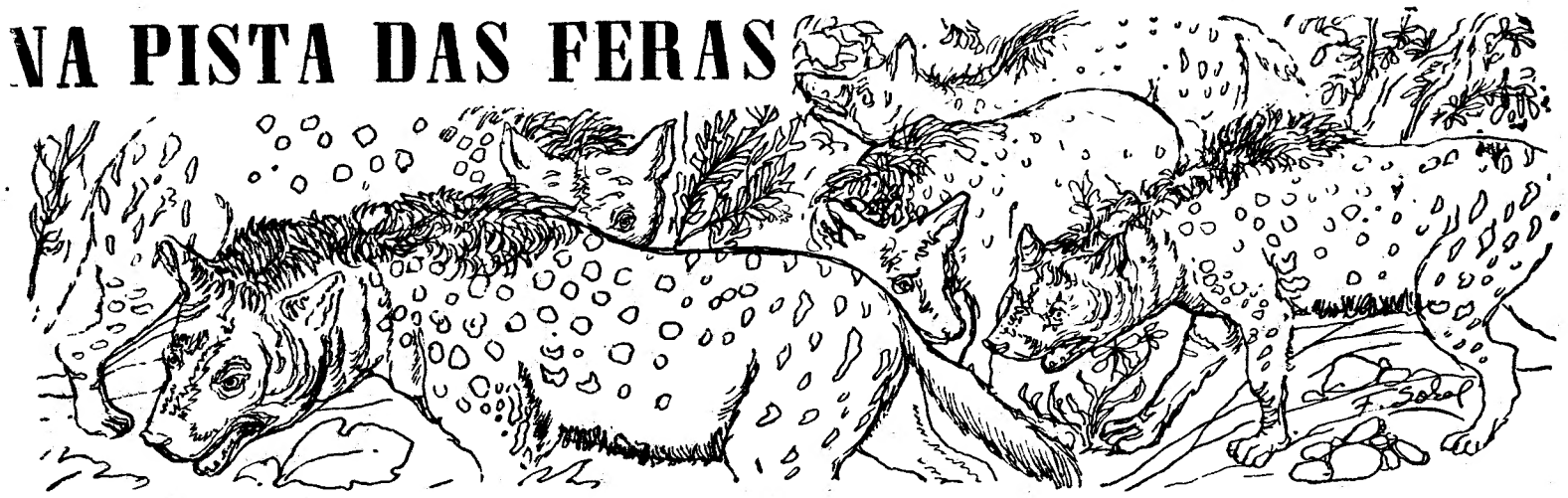
**Tal foi a minha visão daquela tarde. Aproximei-me. Tirei do bolso uma moeda e dei-lha. O seu rosto ficou impassível, enquanto a sua boca formulava um agradecimento que estava longe de lhe vir do coração.**

**Afastei-me cabisbaixo. A maneira fria como aquela criança esfaimada tinha recebido a minha esmola, chocara-me. Seria caso que já o orgulho tivesse devastado aquela vida? Seria caso que a sua fraqueza lhe não permitisse mais expansão? Não o soube naquele dia.**

**Depressa aquele pensamento foi posto de lado, para escapar ao frio que começava a enregelar-me.**

POR
**MANUEL DE CAMPOS**

# NA PISTA DAS FERAS



# Memórias de um caçador

POR

**MANUEL SALGUEIRO**

A minha segunda saída para o mato foi muito produtiva. Mr. Cooper andava radiante. Era uma figura exótica, o chefe da expedição. Mais baixo do que alto, barrigudo, a calva luzidia, a grossa armação de tartaruga amouchando o nariz miúdo, a boca pequena de lábios carnudos deixando ver, quando sorria, um dente de ouro, objecto de interesse e admiração de população, dispersa no mato, sem fim.

Autoritário, mantinha na expedição uma disciplina militar. Isso não o impedia, em todo o caso, de usar normalmente para todos os homens ao seu serviço, uma certa apreensão e bonomia. Não apenas porque isso estivesse um tanto no seu carácter, mas porque o negócio assim lho exigia e Cooper tudo sacrificava ás necessidades do negócio...

De facto, o prolongado afastamento dos meios onde se encontram as nossas raízes mais profundas, a falta dos mais elementares benefícios que o progresso põe hoje ao dispor de um burguês, provocam um estado de tensão difícil de imaginar. Nessas condições o trabalho ressente-se, o negócio prejudica-se... Daí, os esforços que mr. Cooper desenvolve para se mostrar simpático, sorridente por vezes, disposto, quando, chegada a noite ou a hora da sesta, a contar sua anedota bréjeira...

Os nucleos de população com que vamos contactando pelo caminho nutrem por ele um certo respeito, Cooper, onde quer que se encontre, não perde nunca a oportunidade de fazer negócio. Nada recusa — bolas de cera, peles de cobra e de crocodilo, dentes de elefante, etc. O pagamento a que se obriga cumpre. Regateia pouco. — Cooper? — dizem os chefes negros. — Bom pagador... Descobriram-lhe assim a qualidade mais saliente...

Os laços que o unem a Bulai (chefe da aldeia cujas cubatas se levantam não muito longe do grande rio) tem ainda outro significado: Bulai encontrava-se á morte com uma infecção generalizada e encontrou a salvação nas sulfamidas que Cooper lhe forneceu, gratuitamente.

Bulai conhece a palavra gratidão. Acumula de honras e benesses mr. Cooper e a sua caravana quando acontece este passar pelos seus domínios. Quando lá estive a primeira vez deu-se um facto que nunca mais se varrerá da minha memória, mesmo que eu vivesse cem anos... Conta-se em duas palavras.

Bulai, o grande chefe, simpatizou comigo e conseguiu de Cooper que eu o acompanhasse até á aldeia, onde ia ao dispor de um burguês, provocam um estado de tensão difícil de imaginar. Nessas condições o trabalho ressente-se, o negócio prejudica-se... Daí, os esforços que mr. Cooper desenvolve para se mostrar simpático, sorridente por vezes, disposto, quando, chegada a noite ou a hora da sesta, a contar sua anedota bréjeira...

Os nucleos de população com que vamos contactando pelo caminho nutrem por ele um certo respeito, Cooper, onde quer que se encontre, não perde nunca a oportunidade de fazer negócio. Nada recusa — bolas de cera, peles de cobra e de crocodilo, dentes de elefante, etc. O pagamento a que se obriga cumpre. Regateia pouco. — Cooper? — dizem os chefes negros. — Bom pagador... Descobriram-lhe assim a qualidade mais saliente...

Os laços que o unem a Bulai (chefe da aldeia cujas cubatas se levantam não muito longe do grande rio) tem ainda outro significado: Bulai encontrava-se á morte com uma infecção generalizada e encontrou a salvação nas sulfamidas que Cooper lhe forneceu, gratuitamente.

Bulai conhece a palavra gratidão. Acumula de honras e benesses mr. Cooper e a sua caravana quando acontece este passar pelos seus domínios. Quando lá estive a primeira vez deu-se um facto que nunca mais se varrerá da minha memória, mesmo que eu vivesse cem anos... Conta-se em duas palavras.

Bulai, o grande chefe, simpatizou comigo e conseguiu de Cooper que eu o acompanhasse até á aldeia, onde ia ao dispor de um burguês, provocam um estado de tensão difícil de imaginar. Nessas condições o trabalho ressente-se, o negócio prejudica-se... Daí, os esforços que mr. Cooper desenvolve para se mostrar simpático, sorridente por vezes, disposto, quando, chegada a noite ou a hora da sesta, a contar sua anedota bréjeira...

Os nucleos de população com que vamos contactando pelo caminho nutrem por ele um certo respeito, Cooper, onde quer que se encontre, não perde nunca a oportunidade de fazer negócio. Nada recusa — bolas de cera, peles de cobra e de crocodilo, dentes de elefante, etc. O pagamento a que se obriga cumpre. Regateia pouco. — Cooper? — dizem os chefes negros. — Bom pagador... Descobriram-lhe assim a qualidade mais saliente...

Os laços que o unem a Bulai (chefe da aldeia cujas cubatas se levantam não muito longe do grande rio) tem ainda outro significado: Bulai encontrava-se á morte com uma infecção generalizada e encontrou a salvação nas sulfamidas que Cooper lhe forneceu, gratuitamente.

Bulai conhece a palavra gratidão. Acumula de honras e benesses mr. Cooper e a sua caravana quando acontece este passar pelos seus domínios. Quando lá estive a primeira vez deu-se um facto que nunca mais se varrerá da minha memória, mesmo que eu vivesse cem anos... Conta-se em duas palavras.

Bulai, o grande chefe, simpatizou comigo e conseguiu de Cooper que eu o acompanhasse até á aldeia, onde ia de pernoitaria. O Inglês fez-lhe poucas referências a respeito da minha idade juvenil, terminando por dizer que me entregava á sua guarda.

Eu andava, já então, muito interessado no folclore negro, que me parecia riquíssimo, autêntico filão inexplorado. Assisti, nessa tarde, ao trabalho de um artista, excepcional artista, que modelara um bloco durissimo de madeira. À noite, houve batuque em minha honra. Recolhi á cubata de Bulai ia a noite muito adiantada.

Deitei-me com o meu silêncio povoado da plangência dos tambores, do requebro dos corpos, do frenesim que a deles se apossou...

Nisto, ouço um choro aflito de crianças. Julgo sonhar. Volto-me parao outro lado. Mas o choro miudinho, alanceado, prevalece. Salto da cama. Teriam ficado alguns meninos lá fora, não podia consentir isso. Visto-me sumáriamente, encaminho-me para a porta da cubata...

— Que vai fazer? — exclama a figura imponente de Bulai, atrás de mim. — Desgraçado, que ia caminhar para a moret!

Olhei-o atónito.

— Espreite aqui — disse, abrindo um pequeno ralo na parede da cubata, quase á altura da minha testa.

O que vi deixou-me — talvez seja esta a palavra certa — agoniado. Giravam sombras pela noite. Seres repugnantes de olhos vítreos de cabeça baixa, o pescoço alongado. Pareciam em carne viva... Eu vira já aquelas figuras num quadro de Portineri condenando a guerra, reconheci-as perfeitamente: eram hienas...

— Se pusesse um pé fora da porta — explicou Bulai — nem a alma se lhe aproveitava...

— Posso fazer uma descarga? — perguntei.

Bulai encolheu os ombros:

— Não resolve. Mas se lhe dá isso prazer...

Dois animais cairam, mortalmente feridos. Os outros cairam em cima dos cadáveres, retraçando-os furiosamente após o que se embrenharam na floresta.

Nessa noite, tive um pesadelo. E ainda hoje, confesso que não é sem um movimento de repulsa que me lembro de cena tão estranha...

# Concurso da semana

## Gente nossa

**A beira daquela**
**cidade a quem chamam**
**nossa «Lusa Atenas»**
**e aonde perpassam**
**as sombras com vida**
**de Antero e de Nobre**
**de Eça e Camões,**
**foi á beira dela**
**no largo da feira**
**de aldeia perdida**
**por vales e montes**
**da antiga Lousã**
**foi lá que eu ouvi**
**cercado de povo**
**cantando e bailando**
**batendo e saltando**
**ora lesto ora brando**
**conforme mandavam**
**os dedos espertos**
**do bom tocador,**
**aí foi que ouvi**
**não mais esqueci**
**o homem e a sua**
**viola sabida**
**dos cardos do Mundo**
**das flores da vida**
**que tanto sabia**
**falar para o povo**
**chamá-lo a terreiro**
**dizer-lhe: ora canta**
**ora baila, ora baila**
**que tu és a vida**
**e a vida sem ti**
**não baila nem canta...**

Para ter direito aos prémios do nosso concurso da semana, basta responder, em carta, ou postal, á seguinte pergunta:

**Qual a provincia portuguesa a que pertence a gravura que hoje publicamos?**

A resposta deve estar na nossa Redacção até ao próximo sábado, dia 11 de Julho.

*SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 111: I—GENTE NOSSA: Beira Litoral. II — GIGANTES DA HUMANIDADE: Charlie Chaplin (Charlot)*

## VENCEDORES

**1. — Amigo n.º 2 — Maria Manuela Chaves Dias (Lisboa).**
**2. — Amigo n.º 897 — João Carlos Pais Braga (Aveiro).**
**3. — Amigo n.º 1629 — João Maria (Lisboa).**
**4 — Amigo n. 197 — Gastão Alexandre Guerreiro (Faro).**
**5. — Amigo n. 505 — António Carvalho e Branco (Dafundo).**
**6. — Amigo n.º 1528 — Julio Magioly Novais (Lisboa).**
**7. — Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra).**
**8. — Amigo n.º 1610 — Maria Lucília Fonseca de Sousa (Lisboa).**
**9. — Amigo n. 362 — José Augusto Moura Pimenta (Queluz).**
**10. — Amigo n.º 1522 — Maria Teresa Proença (Queluz).**
**11. — Amigo n.º 1440 — Maria Teresa Melo Barreto (Lisboa).**

## PRÉMIOS

**1 e 2 — «O CAVALO PRETO» — Biblioteca dos Rapazes — PORTUGÁLIA EDITORA.**
**3 — «O PIRATA» — Biblioteca dos Rapazes — PORTUGÁLIA EDITORA.**
**4 e 5 — «OS COSSACOS», por Leão Tolstoi — PORTUGÁLIA EDITORA.**
**7 a 11 — «A CAPITAL DO MUNDO», por Hemingwai. Ultimo volume da Colecção MINIATURA de LIVROS DO BRASIL, LDA.**

**PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE CHARLOT**

**12. — Amigo n.º 1545 — Manuel Paula de Campos (Lisboa).**
**12. — «DEUS LHE PAGUE», por Joracy Camargo e «A CAPITAL DO MUNDO», de Hemingway — edições de LIVROS DO BRASIL.**

**ATENÇAO: Os Amigos de Lisboa devem levantar os prémios na Avenida de Roma, 78, 2.º, Esq., a partir de cinco dias depois da publicação dos resultados.**

# Crítica do João

POR

**MÁRIO CASTRIM**

Foi á sombra tutelar de um velho pinheiro manso que decoreu desta vez a conversa com o João. A tarde limpida caía sem estilhaços — resignadamente, como um atleta que adormece...

O João tirou do bolso um maço de cartas, numeradas por ordem de chegada. Admiro a paciência, a serenidade que o moço põe no seu trabalho. Cá por mim — sou franco! — não aguentava a tarefa uma semana. Fatigo-me a escrever — e a ler. E quando se trata de dar uma opinião sobre uma obra com nível artístico («o nível de gente» no dizer pitoresco do João) embatuco, engulo em seco, gaguejo uma patacoada após o que, sábiamente, me calo!

— Por onde vamos começar?

— Pelo amigo António Degóis Pereira, amigo n.º 1494 do «Juvenil».

— Parece que conheço esse nome.

— Claro que conheces. Já publicaste lá, pelo menos dois trabalhos dele, um em poesia e outro em prosa. Até posso dizer-te os numeros do Suplemento em que vieram publicados: 95 e 104...

(Nada escapa a este rapaz. Tem uma memória prodigiosa. Em se tratando de assuntos literários, não quero outro conselheiro!)

— Vamos a ver. Que trabalhos manda ele agora: prosa ou verso?

— Verso. Oito composições: «Sonho frutrado», «Dezasseis anos», «Hora Bendita», «Amizade», «Esperando», «Imaginando», «Glorioso Portugal» e «Mar».

— E leste-as... todas?...

— Parvo! Eu só fico triste, quando os amigos me escrevem pouco!

— O que diz o António Degóis? Terá ele assim tanto assunto para encher oito composições?

— Vamos por partes. Aos dezasseis anos, uma pessoa tem sempre muito que dizer. E' a idade das confidências, dos diários, das amizades. Descobrem-se os sentimentos, jogamo-los, discutimo-los, exercitamo-los por vezes perigosamente. O mundo imediato está já para nós suficientemente esclarecido...

— Um momento. A que chamas tu «mundo imediato?»

— As coisas, os fenómenos naturais que nos cercam. Agora, explicado esse mundo, há outro mundo a descobrir e a explicar: o nosso próprio mundo — nossos sentimentos — nossas emoções, nossas paixões, nosso desequilíbrio e tentativa de reajustamento...

— O Degóis conta isso tudo?

— Um pouco, sim, e por vezes com versos e imagens muito bem encontradas. O Degóis Pereira deve perseverar no caminho que escolheu. Tem sensibilidade. Nota-se, no entanto, que a sua experiência é reduzida, reduzido o seu contacto com os outros poetas. Isso faz falta. Um poeta é todos os poetas antes dele e mais ele próprio... Os versos do Degóis trazem, ainda, muita ganga agarrada. Mais cuidado, Amigo Degóis, cuidado com os versos — que ainda são a parte mais importante de um poema...

# Diário de bordo

*Amigo 197 — Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (Faro):* Parabens, Amigo! Dispensaste então do exame do 5.º ano? Foi a Dunia que nos deu esta notícia e nós ficamos muito alegres com ela.

*Amigo 1619 — Maria Margarida Calado Belchior (Faro):* Ainda não podias ter recebido o teu prémio, mas não tarda.

*Amigo 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra):* Recebemos e agradecemos a tua carta de verdadeira Amiga. Vais receber dentro de dias uma resposta por correspondência. E até lá calma, «velha» Amiga! Repara que hoje tiveste um prémio.

*Amigo 1494 — António Degois Pereira (Lisboa):* Vamos resolver urgentemente o teu caso.

*Amigo n.º 7 — Maria José Valente Perfeita (Lisboa):* Claro que vais ser muito *valente* e muito *perfeita* no teu exame. Ficámos á espera das tuas notícias e crê sempre na nossa muita amizade.

*Amigo 1636 — Mário Simões da Mota Marques (Lisboa):* Não mandaste a tua idade. Não esqueces, esta semana?

*José Manuel Lacerda André Pereira — Monte Real:* Basta esta morada? Informa-nos na volta do correio.

*Amigo 1524 — José Guerreiro Coelho Pencarinha (Loulé):* Vais receber os prémios já.

*Bela da Conceição da Silva Santana (Loulé):* Manda a tua data de nascimento e a morada para fazermos a tua ficha.

# Atenção

**NOTA!!! — Pedimos a todos os Amigos cujos prémios ainda não foram levantados, o favor de o fazerem, prontamente. Agora que têm possibilidade de os receber sem demora, verificamos que não têm pressa em o fazer. Todos os amigos devem munir-se dos seus cartões de identidade. Caso não possam levantá-los pessoalmente, poderão fazer-se representar por pessoa de família, com a identificação do premiado.**

**Pedimos aos Amigos premiados no n.º 98 que mandem dizer se receberam os prémios, pois têm surgido algumas dúvidas. São eles: José António Calado Torres; José Guerreiro Pencarinha; Elsa Dulce Ferreira; Jorge Mário Horta; Maria Clara Osório e Cruz; Marília Mendes; Carlos Joaquim Simões Mateus; Olga Maria Correia Martins; Manuel David Leite Assunção; Maria do Natal Pinheiro Grilo; Manuel Campos; e Maria Guilhermina Lobato.**

**Os prémios deverão ser levantados na Av. de Roma, 78, 2.º, Esq., todos os dias uteis, das 9 ás 13 e das 15 ás 18, excepto aos sábados, que só serão entregues até ás 13 horas, cinco dias a partir da publicação dos concursos.**

**Os premiados ou os seus enviados deverão fazer-se acompanhar da respectiva identificação.**

# O génio precursor

**Goya é um génio profundamente inovador, não apenas do ponto de vista formal, mas também no que respeita ao conteúdo e ao assunto da obra de arte.**

**No ponto de vista formal—Goya é o precursor de muitos aspectos da arte moderna, um revolucionário para o qual nenhuma via nova era interdita.**

**No ponto de vista do conteúdo—seu espírito infinitamente renovador trouxe para a Arte inumeras matérias novas e tratou as antigas de forma profundamente diferente (veja-se o quadro da família real espanhola, em que o pintor teve a audácia de apresentar na tela um monte de imbecis e tarados).**

**Muito da vida do seu tempo revive na sua monumental obra: festas, touradas, fuzilamentos, as tragédias e brutalidades da guerra — as grandes coisas e os nadas da vida.**

**Tudo isto e ainda a existência do Mestre espanhol nos é revelado com toda a seriedade documental, arte e poder sugestivo por Antonina Vallentin, que os nossos leitores já conheciam através da sua excelente biografia de Picasso.**

**«GOYA» é o volume n.º 12 da Colecção «VIDA E CULTURA», editada por Livros do Brasil, Ld.ª.**

# OS CAVALEIROS da TÁVOLA REDONDA

OS cavaleiros afastaram-se cautelosamente por uns atalhos e começaram a descrever um círculo de enorme raio em torno do castelo. Levavam ramos em cima do corpo a fim de evitar que a lua acendesse reflexos de prata nos seus elmos e armaduras. Lentamente foram-se aproximando do campo inimigo,mas do lado oposto ao castelo. Desta forma, quando se lançassem ao ataque a surpresa seria absoluta. Era este o plano de Lançarote do Lago. Ele sabia, além disso, que a floresta, muito densa naquela banda, ainda mais facilitaria o ataque imprevisto.

Tinham atingido um ponto em que as árvores, altas e muito copadas, abafavam o solo numa escuridão quase absoluta. Deviam estar próximos do acampamento; parecia ouvir-se o tilintar metálico das armas ou da armadura de algum soldado: e então Lançarote ciciou para o companheiro do lado:

— Desmonta, Hans! Tira a armadura e vai de rastos até junto do acampamento inimigo, para saber a que distancia estamos. Não te denuncies. Anda de vagar. Nós não temos pressa.

Hans aprestou-se a cumprir as ordens e daí a pouco desaparecia no escuro daquele troço da mata.

Os companheiros ficaram suspensos, á espera. E se um cavalo relinchasse? Lançarote desmontou e foi murmurando, a cada um dos homens de armas, que se fossem afastando uns dos outros até formarem uma frente de batalha em linha recta. Não se deviam distanciar mais que dois metros, uns dos outros. Caso um cavalo relinchasse, o necessário era manter absoluta calma; os inimigos poderiam mais fácilmente supor tratar-se duma das suas montadas que se embrenhara na mata, do que o sinal dum ataque dos sitiados do castelo. Passaria pela cabeça de alguém que, depois de tão ásperos combates, estes houvessem animo para tomar a ofensiva?

Os guerreiros foram-se afastando e não tardou muito que não formassem uma extensa linha recta. Os cavalos estavam impacientes: escarvavam o chão com os cascos dianteiros; baixavam e estendiam o pescoço e resfolegavam. De subito um deles relinchou. Seguiu-se um curto silêncio. Logo, porém, outro cavalo o imitou. Mais outro. E outro. Então, vendo que não poderiam ficar ali presos ao chão, á espera que o inimigo desse fé deles, Lançarote despediu um fino assobio, que era o sinal combinado para o ataque. Os guerreiros esporearam brutalmente os cavalos, que arrancaram como raios.

E que seria feito de Hans?

Hans estava precisamente a acabar a inspecção do acampamento inimigo e aprestava-se para o regresso, quando soou o primeiro relinchar de cavalo. «Estamos perdidos» — pensou. Que poderia fazer? Fugir? Não ganharia talvez muito com isso. Esconder-se? Olhou em redor e viu boas árvores em cujas ramadas poderia sentar-se á vontade. Hans era, todavia, um dedicado companheiro: furtar-se ao perigo, tornar-se simples espectador dum combate em que se jogava a sorte dos amigos — eis uma coisa que ele não faria. Valia a pena sentar-se numa ramada se com ele trouxesse o arco e uma boa aljava cheia de frechas.

Estava ele nesta altura dos seus pensamentos quando outro cavalo relinchou e atrás dele, vários. Hans deu uma punhada no tronco duma árvore. Era preciso agir! Fazer qualquer coisa. E Hans riu-se. Começou a rir de mansinho.

O relinchar dos cavalos chamara entretanto a atenção das sentinelas: juntavam-se para perguntar uns aos outros o que seria. Hans esgueirou-se por detrás dumas árvores e encaminhou-se para onde avultava o clarão duma fogueira. Aqui e ali ouviam-se os gemidos dos feridos da batalha da «Torre de Madeira». «Quantos de nós estaremos vivos daqui a pouco?» — pensou Hans. Encolheu os ombros e pôs-se a correr em bicos dos pés.

Nessa altura, envolveu o silêncio do campo um tropear de cavalos. O chão tremia. As sentinelas berraram o alerta. Por todos os lados se produziu a confusão mais terrível: havia sombras a debandar por todos os lados; homens chocavam uns com os outros; choviam pragas e sujas palavras. Turquino sentiu-se perdido. Quem seria aquele exército que vinha em socorro dos do castelo? O rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda? Os cabelos eriçaram-se-lhe e a primeira reacção foi saltar para o dorso do cavalo e fugir; mas já o campo era perfurado por cavaleiros, velozes como raios: então berrou duras vozes de comando, sem saber bem o que era preciso fazer.

As tropas de Lançarote haviam galgado num ápice a distancia que as separava do acampamento. Ao verem as tendas, para tornar maior a confusão do inimigo, gritaram a plenos pulmões. O primeiro embate foi terrivel para os sitiantes: os cavaleiros semeavam por todo o lado a morte e a destruição. Soien sentia-se alagado em suor: horrorizava-o esta facilidade pavorosa com que se podia decidir da vida de alguém; era apenas um instante; bastava erguer a espada e um ser que falava, ria, e se movia ficava para sempre caído, inerte, olhando tudo com uns olhos cegos que nada viam.

«Nunca mais me acostumarei a ser guerreiro» — pensou. Mas veio-lhe á memória o pobre Bede, com quem não sabia se voltaria a falar. Mecanicamente embebeu a espada num adversário e, sem detença, prosseguiu numa tarefa que lhe enchia os olhos de lágrimas. Sentia, daí a um tempo, o braço cansado. Ou não seria o braço? Ou seria aquela tristeza de ver a morte e a brutalidade á sua roda, que lhe sangrava todas as forças? Ali estava aquele desgraçado a fugir á sua frente; já vinha ao alcance da espada; mas mataria um homem pelas costas? O perseguido pareceu ter compreendido os pensamentos do jovem: voltou-se para ele e de braços erguidos, de mãos enleadas uma na outra, de olhos tontinhos de lágrimas, pediu perdão, pediu a vida.

Soien estacou a montada. Sorriu para o pobre. E sorrindo, sentiu uma dor terrível nas costas; um braço possante e traidor descera sobre ele uma enorme espada: o jovem teve um olhar de espanto, gemeu como um menino e tombou no solo, num monte de urzes secas.

Turquino estremeceu com uma gargalhada. Ali estava o galarozito que lhe fizera frente no «Baluarte Juvenil». Ia enterrar a espada no moço caído a seus pés, não se desse o caso de ainda ter vida, quando uma voz lhe bradou:

— Aqui me tens agora, Turquino! Estou ás tuas ordens.

Dando um salto, Turquino voltou-se

— Reza a tua ultima oração!—chasqueou. Vais acabar os teus dias, Lançarote da Távola Redonda! Despedete dos teus amigos.

O choque entre os dois homens foi tremendo: o golpe de Lançarote encontrou uma espada empunhada por mão de ferro.

# DESPEDE-TE DOS TEUS AMIGOS

POR

**TROTE**

# ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

# HOMENS E BICHOS PODEM SER AMIGOS

**Por MARIA HELENA DA COSTA DIAS**

*O dr. Virgolino — como estão lembrados — era muito amigo de animais. «Os homens têm-me desiludido — dizia ele — mas os animais, quando são amigos, são-no na verdade». O dr. Virgolino falava com a experiência de muitos anos de contacto com animais de toda a espécie. De todas as espécies que tivera em casa, só um jacaré nunca conseguiu ser amigo dele: mostrava ao dr. sempre o mesmo rosto traiçoeiro, os dentes aguçados e um olhar hostil. No fim de um ano, o dr. mandou-o de presente ao Zoo de Lisboa. Por lá ficou.*

*Tirando este caso, não havia bicho algum, feio ou bonito, que o nosso dr. não considerasse seu amigo e o tratasse como tal, isto é, com todo o disvelo.*

*Um dia, voltava o dr. do serviço quando viu o passeio atravancado com meia duzia de pretitos que discutia acaloradamente. Riam e gritavam, questionavam, debruçados sobre qualquer coisa.*

*O dr. resolveu tirar o caso a limpo. Espreitou por cima das cabeças encarapinhadas e viu que a origem do barulho era um pobre macaco que parecia mais morto que vivo. O bom do dr. pensou imediatamente na sorte que esperava o pobre bicho nas mãos da garotada; e loog se prontificou a compra-lo. Fechou-se o negócio. Toma lá vinte e cinco tostões, dá cá o animal. E adeus, ala, rapaziada!... Negócio arrumado.*

*O dr. meteu o animal na algibeira, tão pequeno era. Mas como iria tratar um bichinho daquela idade, pois bem se via que era um macaco de mama? Tinha o pelo branco, com algumas manchas escuras a denotarem a cor adulta do pelo. O focinho era de um branco humano e parecia tal qual — desculpem a comparação — o rosto de um velhinho. Franzido, olheirento e enrugado. O olhar era claro e límpido e bondoso. Duas gotas de água límpida. Comoventes, aqueles olhos líquidos de avôzinho.*

*Mas o dr. viu-se grego para tratar do animal. Arranjou uns trapos em que o enrolou, deu-lhe com extrema dificuldade, algumas colheres de leite açucarado. Deitou-o. Mas quem é que dizia que o macaquinho dormia? Que terrível insónia era aquela? Saudades talvez da mãe que lá ficara no mato; sim, via-se bem que era um animal de mama. Isto deu uma ideia luminosa ao nosso dr. Pegou nu pedaço de pano, enrolou-o, molhou em leite e depois em açucar e meteu-lhe na boca. O bicho agarrou nele com a sofreguidão de um menino-bebé quando vê a chupeta. Chupou, até adormecer. Calmo e feliz, como qualquer bebé bem tratado.*

*O macaco recebeu o nome de Chico, venceu aquela primeira infancia difícil, rodeado de carinhos, cresceu, tornou-se um macacão de respeito de quem já contámos algumas aventuras. Foi sempre um amigo dedicado do dr. Virgolino.*

*Viveu o tempo que é dado um macaco viver. E quando a hora suprema chegou, o macaco prendeu a mão do dr., com as suas mãos sapudas e engelhadas. Os olhos humidos prenderam-se no rosto do homem. E morreu, aparentemente feliz.*

*O dr. andou triste, dias e dias. Faltava-lhe o calor daquela amizade sincera que nunca, em tantos anos de convivência, havia atraiçoado o sentimento que os unia. Faltava-lhe aquela ternura que não era fingida nem interesseira e que nunca encontrara nos homens daquelas paragens. Pelo menos não havia por detrás daquela máscara que parecia um arremedo do homem, a hipocrisia social. O Chico foi sempre o Chico. Sem tirar nem pôr. Sem desilusões.*

# Amanhã anda a roda!

(Continuação da 1.ª página)

para casa sem nada para vender. Olhe aqui, minha senhora, 4.132, que lindo numero!

A dita senhora era uma avózinha, com a cabeça alva como a neve, que acariciava com meiguice, os caracois louros do neto, que á janela, entretido com o movimento, nem dava por nada.

A senhora sorriu brandamente e disse que não comprava.

— Olhem que há horas felizes. Para quem estiver aflito com negócios ou precisar de dinheiro tem aqui uma oportunidade.

— A menina quer? — perguntou, dirigindo-se a mim.

— Não obrigada — respondi.

E com um fraseado do mesmo género percorreu o carro todo.

Mas ninguém comprou jogo, todos iam preocupados com os seus problemas e ninguém deu muita atenção ao pobre homem.

— Isto é que é perder uma bela ocasião, meus senhores, uns numeros tão bonitos — voltou a dizer o cauteleiro que parecia incansável e tinha imensa vontade de ganhar a vida.

— Enãto dê cá um bilhete. Pode ser que seja desta vez... — disse o cavalheiro elegante.

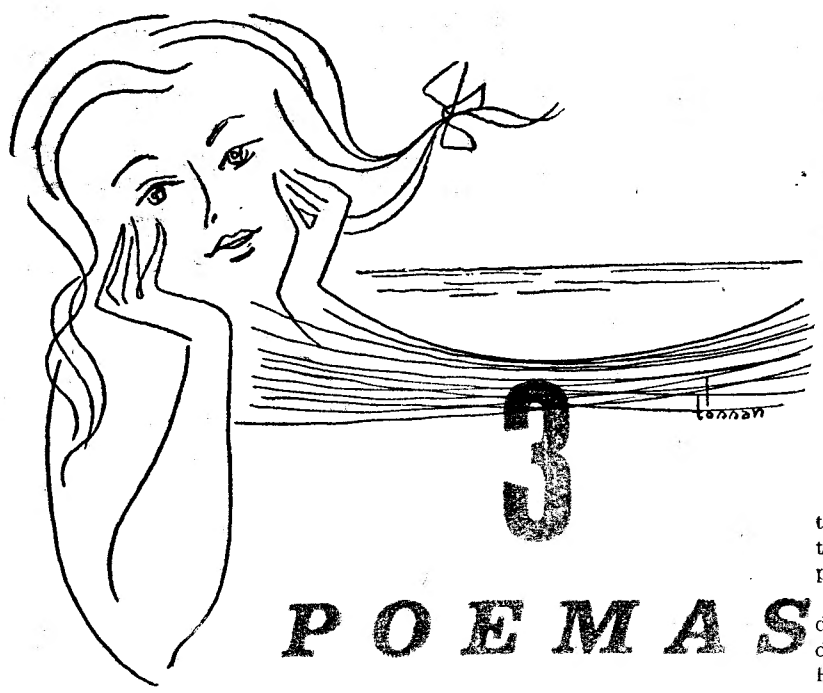
— Ora assim mesmo é que é. E vai ver que sai mesmo!

Tinha chegado a minha paragem e eu tive de sair. O cauteleiro lá ficou ainda e é possível que mais alguém se resolvesse a comprar jogo com a esperança de lhe sair algum dinheiro.

E eu fiquei a pensar, como há nos homens uma ansia de dinheiro, uma superstição por certos numeros, um desejo de vida sem ralações e sem cuidados, de uma vida melhor, enfim.

Mas para conseguir tudo isso não é só o dinheiro que é necessário, é preciso que haja amor entre os homens, fraternidade, lealdade e uma fé grande a aquecer-lhes o coração.

Amigo n.º 1407



# 3 POEMAS

de CAMILO LAMPO MARTINS DE OLIVEIRA (17 anos)

I

**Lembras-te?**
**Tu não te lembras já...**
**Eu era pequeno,**
**Eras pequena,**
**E brincávamos juntos**
**Não sei que brincadeiras de criança...**
**.....**
**Hoje,**
**Só eu sou criança,**
**Porque sonhei**
**Que ainda gostavas**
**De brincar comigo...**

II

**Quem és?**
**Quem és**
**Para que te ame**
**Na distância,**
**Para que te sinta**
**Sem te ver,**
**Para que sofra**
**Por te querer,**
**Só por te querer...**

**Tudo o que sonhei**
**Sem nunca ter pensado**
**Em procurar...**

III

**Se a[illegible] a Pé[illegible] nim**
**E [illegible]**
**[illegible]**
**[illegible]**
**[illegible]mo vencido n[illegible]**
**[illegible]orriso que perdi esta manhã,**
**[illegible]e perguntares pela minha vida,**
**[illegible]e-ei apenas que,**
**[illegible]de o dia em que perdi**
**[illegible]meus sonhos de criança.**
**[illegible]inei para um canto,**
**[illegible]do à espera**
**[illegible] ela me viesse pedir perdão**
**[illegible]xistir...**
**[illegible] serás a promessa**
**[illegible]derá ser mantida,**
**[illegible]no meu co[illegible]**
**E se en[illegible]orrires**
**Como só tu sa[illegible]s sorrir,**
**Eu pousarei a[illegible]aneta**
**Com que esc[illegible]vo estas linhas**
**E dir-te-[illegible] isto que escrevi**
**É apena[illegible]lta.**
**Da saudade**
**Depois, contin[illegible]**
**E não me perguntes mais nada.**

Temos procurado, até aqui, justificar, com base nos melhores autores, a existência desta ou daquela palavra.

Hoje, para variar, vamos tratar de dois fenómenos curiosos, seguindo neste caso a lição do Professor Rodrigues Lapa: *parafantasia* e *sinestesia*.

Consiste, o primeiro, em relacionar certas palavras com outras palavras ou situações sem ligação directa com elas. Tive uma companheira de escola que estava sempre a falar na sua aldeia; tudo lhe fazia lembar a sua aldeia; alguns dias livres que arranjava era para os passar na sua aldeia. Agora, um filme; uma vítima da ultima Grande Guerra ouvirá o grito da sereia, o estrondo das bombas e terá diante dos olhos cenas pavorosas.

A palavra *mar* sugere uma vela; *ponte*, recorda a passagem de um comboio; *musica* lembra cenas de um baile; *maçã*, um livro de aritmética onde havia alguns problemas sobre maçãs.

As palavras concretas sugerem um sem numero de representações, maior do que as das palavras abstractas. «Todavia — diz-nos o prof. Rodrigues Lapa, em «Estilística da Língua Portuguesa» — a sua forma sonora, junta ao seu sentido, gera, por vezes, uma imagem de cor. Para Ramalho Ortigão, *saudade* era uma palavra azul, *rancor*, uma palavra vermelha. E' aquilo a que se chama a audição colorida, a correspondência entre o som e a cor. Por

## A vida aventurosa das palavras

quando oiço a palavra aldeia, o que me vem logo ao pensamento é a minha companheira de estudos...

À palavra «avião», um filatelista verá um selo do correio aéreo; um cinéfilo, determinada passagem de

POR
**NATALIA DA FONSECA**

exemplo, para A a palavra *Brasil* é amarela, *guerra* cinzenta, *clarim* (termo concreto) é amarelo. A estas correspondências, a estas interpretações dos vários sentidos, que assumem aspectos extraordinàriamente interessantes, dá-se o nome geral e científico de *sinestesias*. Desempenham papel importante na literatura e são conhecidas desde o século XVIII, pelo menos. Foi Filinto Elísio quem, nesse tempo, chamou a atenção para a cor dos vocábulos. Um dia, um senhor impertinente encontrou numa ode do poeta uma dessas sinestesias e disse-lhe com um risinho:

— Pois a alegria é loura? Tão alva e loura como a morte é pálida.

Ao que o escritor retorquiu imediatamente:

— V. Ex.ª é que me parece loura no caso...

Para se entender o trocadilho, é necessário dizer que *loura* tinha, na época, o sentido de «parvo».

Sobre a forma como nós reagimos perante certas palavras ainda fica muito por dizer. Talvez um dia voltemos ao assunto.

# A QUEDA

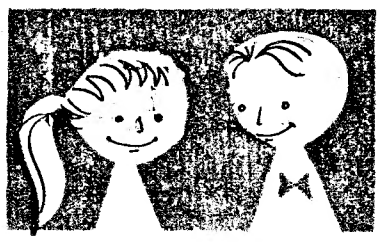
Subiu, subiu, sabia que ia morrer, subiu, subiu e resvalou Agarrou-se às rochas mas estas, uma a uma, esmagaram-se lá no fundo.

Devia despenhar-se com os outros, mas revoltou-se contra tudo e subiu, subiu, guindou-se mais alto...

E o tudo arrastou-o na queda.

Raivoso, estrangulou os cardos na descida, dilacerou a vida com as unhas e caiu gordo e informe.

**VÍTOR RODRIGUES**



# CONVERSA DA SEMANA

I

*A nossa Amiga n.º 1344 — Maria Amélia C. Vítor, dá-nos também a sua opinião acerca da facilidade ou dificuldade dos concursos:*

«Quanto á facilidade do Concurso «Gente Nossa», digo-lhe que a Margarida Losa tem razão. No entanto o Concurso dos «Gigantes da Humanidade» é para mim sempre dificil».

*Isto significa, portanto, que achas o primeiro demasiado fácil e o segundo demasiado difícil. Hás-de concordar que não poderemos tornar um e outro nem muito simples, nem muito complicado. Pelos depoimentos que temos recebido e publicado em parte, conclui-se que os mais velhos e cultos (maiores de 15 anos) querem um Concurso que ponha á prova a sua cultura, a sua capacidade de trabalho e que os leve a adquirir mais conhecimentos; os mais novos ou menos cultos desejam um concurso mais simples.*

*Estamos de acordo contigo em que o Concurso «Gente Nossa» é demasiado simples. Procuraremos remover o defeito, imaginando um concurso divertido, que apenas obrigue um poucochinho a pensar.*

«Quanto ao inquérito — acrescentas ainda — preferia que as respostas fossem publicadas de uma só vez».

*Parece que faremos as duas coisas, ou seja: publicaremos de uma só vez todo o inquérito e em cada semana repetiremos cada pergunta, individualmente. Pensamos fazer um concurso semanal, com base nas melhores respostas.*

*Estão todos de acordo com mais esta iniciativa?*

II

*O nosso muito caro (e velho) Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira, escreve-nos o seguinte:*

«Sobre o processo de fazer o inquérito, sou da opinião do «Inquérito por junto» e não «a retalho»: Acho que o meu irmão não tem razão quando se refere ao tempo para pensar as respostas; o tempo que se gastaria é sempre o mesmo, pois ninguém nos obriga a mandar as respostas em dois ou três dias; creio também ser mais fácil dar uma resposta a uma pergunta integrada num conjunto de perguntas do que a um inquérito com perguntas a conta-gotas semanais».

*Estou inteiramente de acordo contigo. Lê o que digo no parágrafo anterior.*

«Sobre os concursos, sou da opinião da Margarida Losa: deve dificultar-se pelo menos um concurso (aliás já o tenho dito várias vezes).

*E' exactamente o que faremos.*

*Quanto á tua estranheza acerca do aparecimento de Maquiavel, no Concurso «Gigantes da Humanidade», deves ler o prefácio da edição portuguesa («Biblioteca Cosmos») de «O Príncipe». Se achares necessário, ocupar-me-ei deste grande humanista italiano num dos próximos artigos do Consultório («Pergunte-Pergunte»).*

*Manda-me dizer com urgência se podes dispor agora de um pouquinho de tempo para falares com um grupo de colegas teus que estão a organizar umas actividades de interesse para Outubro, ou mesmo para férias. A pergunta diz também respeito ao Joel.*

III

*O Amigo n.º 1528 — Julio Maggioli Novais (16 anos) escreve-nos o seguinte:*

«Concordo com a Margarida Losa em que o concurso dos «Gigantes» é, por vezes, fácil, e aprovo a sua ideia de intercalar o referido concurso com outros, de assunto diferente. Creio que seriam bem recebidas as perguntas de ordem científica e cultural».

*Chamo a tua atenção para o concurso que iniciámos a semana passada — crítica aos depoimentos de jovens franceses. A propósito deve dizer-se que o depoente da semana passada — Jean-Ernest Baberot — tem 18 anos. Chamo também a tua atenção para o concurso que pensamos fazer á base do «inquérito». Haverá assim vários concursos semanais — fáceis e difíceis. Quanto aos «Gigantes da Humanidade» vamos, de facto, torná-los mais complexos.*

«A respeito do inquérito — concluis — e porque não era leitor no tempo em que ele foi iniciado, não sei do que ele tratará. Poderiam informar qual a sua finalidade? Apesar disso, creio que responderia melhor ás perguntas propostas se estas fossem publicadas em separado, em cada jornal».

*O inquérito pretende recolher a opinião dos nossos jovens sobre a vida cultural, social, estudantil, etc. Acerca das perguntas isoladas ou em conjunto, lê o n.º 1 da «Conversa de hoje».*

*Para a semana publicaremos a tua opinião sobre o depoimento dos adultos a respeito dos jovens de hoje. Mas digo-te já que és muito pessimista.*

## ATENÇÃO!

Mais uma vez pedimos aos amigos que não se esqueçam de, ao enviarem as suas respostas para o concurso, de nos indicar:

1 — O nome completo.
2 — A data do nascimento.
3 — A morada.
4 — Se estudam, em que curso e ano.
5 — Os três artigos que mais lhes agradaram no «Juvenil».

Estas recomendações tanto dizem respeito ao concurso «Gente nossa» como ao concurso «Gigantes da Humanidade».